



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PABLO KAUAN COSTA ALVES

**PRAÇA MULTIFUNCIONAL DE CULTURA E LAZER: UM ESTUDO PRELIMINAR
PARA BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB**

PAU DOS FERROS - RN

2026

PABLO KAUAN COSTA ALVES

**PRAÇA MULTIFUNCIONAL DE CULTURA E LAZER: UM ESTUDO PRELIMINAR
PARA BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento,
Prof. Dr.

PAU DOS FERROS - RN

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A474p Alves, Pablo Kauan Costa.
Praça multifuncional de cultura e lazer: um
estudo preliminar para Belém do Brejo do Cruz/PB
/ Pablo Kauan Costa Alves. - 2026.
131 f. : il.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2026.

1. Projeto urbanístico. 2. Espaços públicos. 3.
Praça de eventos. I. Nascimento, Rodrigo Costa do,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

PABLO KAUAN COSTA ALVES

**PRAÇA MULTIFUNCIONAL DE CULTURA E LAZER: UM ESTUDO PRELIMINAR
PARA BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Huda Andrade Silva de Lima, Profa. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Profa. Ma. (EXTERNO)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta trajetória acadêmica, muitas pessoas contribuíram, de diferentes formas, para que este momento se tornasse possível. A conclusão deste trabalho representa não apenas uma conquista pessoal, mas também o resultado do apoio, incentivo e carinho de todos aqueles que estiveram presentes ao longo dessa caminhada.

Agradeço, primeiramente ao meus pais, Joana Paula e Odecleyson, expresso minha mais profunda gratidão pelo amor incondicional, pelo apoio constante, pelos ensinamentos e por todos os esforços realizados para que eu pudesse seguir meus sonhos e construir meu futuro. Vocês são minha maior referência de dedicação, honestidade e superação, e a vocês devo grande parte de tudo o que conquistei até aqui.

À minha irmã, Maria Klaryssa, pelo carinho, companheirismo e apoio ao longo de todos esses anos. Sua presença foi fundamental em diversos momentos desta trajetória.

Aos meus familiares, que contribuíram para minha permanência em Pau dos Ferros/RN e sempre me incentivaram a seguir em frente, acreditando no poder transformador da educação e na importância da dedicação para a realização dos sonhos.

Aos meus avós, Tereza, Maria e Francisco Cesário, pelo amor, pelos ensinamentos e pelos valores transmitidos ao longo da vida, que ajudaram a moldar meu caráter e a pessoa que sou hoje.

Aos meus amigos de Belém do Brejo do Cruz/PB, que, mesmo à distância, estiveram presentes durante toda essa caminhada, oferecendo apoio, incentivo e amizade sincera nos momentos de alegria e também nos períodos mais desafiadores.

Aos colegas que compartilharam comigo a graduação em Arquitetura e Urbanismo, especialmente Vitória, Diego, Maelly, Kaylane, Cândida, Anny, João Gabriel, Anna Beatriz, Jandilson e Louise, pela amizade construída ao longo dos anos, pelas experiências compartilhadas, pelas trocas de conhecimento, pelos desafios superados em conjunto e pelos inúmeros momentos que tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Um agradecimento especial a Maycon, pela presença constante, pela compreensão, pelo incentivo e pelo apoio oferecido nos momentos mais difíceis. Obrigado por acreditar em

mim quando eu mesmo duvidei das minhas capacidades e por me lembrar, tantas vezes, da importância de continuar seguindo em frente.

Aos amigos com quem compartilhei a moradia em Pau dos Ferros/RN, Nathan, Gersika e Gustavo. Os desafios, as conversas, os momentos de descontração e as experiências vividas diariamente contribuíram para tornar essa etapa muito mais leve, enriquecedora e memorável.

Ao meu orientador, Rodrigo, pela dedicação, disponibilidade e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Seus conhecimentos, contribuições e direcionamentos foram fundamentais para a concretização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória e contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Cada gesto de apoio, incentivo e confiança teve papel importante na realização deste sonho.

EPÍGRAFE

*“As cidades têm a capacidade de oferecer algo para todos,
somente porque, e somente quando, são criadas por todos”
(Jane Jacobs)*

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo preliminar de requalificação urbana da Praça de Eventos do município de Belém do Brejo do Cruz, situado na Paraíba. O principal objetivo é propor intervenções que qualifiquem a funcionalidade, a infraestrutura e a qualidade ambiental do espaço público, considerando sua importância como área de convivência, lazer e realização de eventos da cidade. A proposta surge da necessidade de reestruturação de um espaço que, embora importante para a dinâmica urbana local, apresenta limitações em sua infraestrutura, conforto e capacidade de atendimento às demandas da população, especialmente em períodos de maior uso. O estudo se justifica pela constatação de que a atual condição da praça, associada à carência de outros equipamentos públicos de lazer no município, resulta em sobrecarga de uso e na redução da qualidade da experiência urbana. A ausência de infraestrutura adequada, a fragmentação dos usos e a limitação de espaços destinados ao convívio, à cultura e ao lazer comprometem a permanência da população e a plena apropriação do espaço público. Nesse contexto, a requalificação busca fortalecer o papel da praça como equipamento urbano estruturador, promovendo um ambiente mais organizado, inclusivo e adequado às necessidades contemporâneas da cidade, além de contribuir para o fortalecimento da vida comunitária e da identidade local. Os resultados esperados são a transformação da Praça de Eventos em um espaço público mais funcional, seguro e qualificado, capaz de integrar atividades culturais, recreativas e de permanência de forma mais eficiente. Espera-se, ainda, que a proposta contribua para a melhoria da infraestrutura existente, a reorganização dos fluxos e usos do espaço e a valorização do seu papel urbano e social, ampliando sua capacidade de atender às demandas da população e fortalecendo sua relevância como principal área de convivência coletiva do município.

Palavras-chave: projeto urbanístico; espaços públicos; praça de eventos.

ABSTRACT

This work presents a preliminary urban redevelopment study of the Events Square in the municipality of Belém do Brejo do Cruz, located in Paraíba. The main objective is to propose interventions that enhance the functionality, infrastructure, and environmental quality of this public space, considering its importance as an area for social interaction, leisure, and public events in the city. The proposal arises from the need to restructure a space that, although essential to the local urban dynamics, presents limitations in infrastructure, comfort, and its capacity to meet the population's demands, especially during peak usage periods. The study is justified by the observation that the current condition of the square, combined with the lack of other public leisure facilities in the municipality, results in overuse and a reduction in the quality of the urban experience. The absence of adequate infrastructure, the fragmentation of uses, and the limited spaces for social, cultural, and leisure activities compromise public permanence and the full appropriation of the space by the community. In this context, the redevelopment aims to strengthen the role of the square as a structuring urban facility, promoting a more organized, inclusive environment aligned with the contemporary needs of the city, while also contributing to the reinforcement of community life and local identity. The expected outcomes include the transformation of the Events Square into a more functional, safe, and qualified public space, capable of integrating cultural, recreational, and social activities in a more efficient manner. It is also expected that the proposal will contribute to the improvement of existing infrastructure, the reorganization of spatial flows and uses, and the enhancement of its urban and social role, expanding its capacity to meet the population's needs and strengthening its relevance as the main collective gathering space in the municipality.

Keywords: urban design project; public spaces; event square.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Terreno na cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	22
Figura 2 - Linha do tempo dos Períodos arquitetônicos das Praças no Brasil.....	25
Figura 3 - Classificação dos municípios pelo Relatório Tipologias do Fenômeno Urbano.....	30
Figura 4 - Localização da Praça Central na cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	31
Figura 5 - Localização do Município de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	33
Figura 6 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2003.....	35
Figura 7 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2009.....	36
Figura 8 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2013.....	37
Figura 9 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2016.....	38
Figura 10 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2019.....	39
Figura 11 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2023.....	40
Figura 12 - Identificação de Espaços públicos de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	41
Figura 13 - Localização dos Ginásios Poliesportivos.....	42
Figura 14 - Ginásio Poliesportivo Nilton Viana da Cunha.....	43
Figura 15 - Ginásio Poliesportivo Josivan de Assis.....	43
Figura 16 - Localização da Praça Manuel Forte Maia.....	44
Figura 17 - Praça Manuel Forte Maia da Cunha.....	45
Figura 18 - Localização das Praças da Igreja Matriz e dos Correios.....	46
Figura 19 - Praça dos Correios.....	47
Figura 20 - Praça da Matriz.....	47
Figura 21 - Localização das Praça de Eventos.....	48
Figura 22 - Evento junino na Praça de Eventos.....	49
Figura 23 - Praça de Eventos.....	58
Figura 24 - Praça Mashlach Now, São Paulo (SP).....	59
Figura 25 - Vista da Praça Mashlach Now, São Paulo (SP).....	60
Figura 26 - Praça da Saudade, São Luís (MA).....	62
Figura 27 - Vista do projeto da Praça da Saudade.....	63
Figura 28 - Praça da Liberdade, Panevėžys (LT).....	63
Figura 29 - Praça da Liberdade, Panevėžys (LT).....	64
Figura 30 - Sistema Viário.....	67
Figura 31 - Cheios e Vazios.....	68
Figura 32 - Uso e Ocupação.....	69
Figura 33 - Gabarito.....	70
Figura 34 - Vegetação.....	72
Figura 35 - Zona Bioclimática 07.....	73
Figura 36 - Rosa dos Ventos.....	75
Figura 37 - Levantamento de Curvas de Nível.....	77
Figura 38 - Rua Francisco Batista dos Santos.....	78
Figura 39 - Rua Ostílio Coriolano de Andrade.....	78

Figura 40 - Rua Genival Lacerda da Cunha.....	79
Figura 41 - Rua Projetada.....	79
Figura 42 - Praça de Eventos.....	80
Figura 43 - Arena Poliesportiva O Geraldão (Society).....	81
Figura 44 - Condicionantes do Terreno.....	83
Figura 45 - Dimensionamento Referencial para Deslocamento de Pessoas em Pé.....	86
Figura 46 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	87
Figura 47 - Dimensionamento de Rampas.....	88
Figura 48 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	89
Figura 49 - Moodboard.....	92
Figura 50 - Sobrado de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	93
Figura 51 - Igreja Matriz de Belém do Brejo do Cruz/PB.....	93
Figura 52 - Logomarca.....	94
Figura 53 - Zoneamento.....	97
Figura 54 - Planta Baixa Térreo e Pavimento Superior do Palco.....	99
Figura 55 - Perspectiva isométrica do Palco.....	100
Figura 56 - Praça de Alimentação.....	102
Figura 57 - Perspectiva isométrica da Praça de Alimentação.....	103
Figura 58 - Planta Baixa Banheiros.....	104
Figura 59 - Perspectiva isométrica Banheiros.....	105
Figura 60 - Equipamentos esportivos.....	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero.....	51
Gráfico 2 - Faixa Etária.....	52
Gráfico 3 - Residência.....	52
Gráfico 4 - Frequenta alguma praça da Cidade.....	53
Gráfico 5 - Praça que mais frequenta.....	54
Gráfico 6 - Horário que mais frequenta.....	54
Gráfico 7 - Motivo de frequência na Praça de Eventos.....	55
Gráfico 8 - Turno que frequenta na Praça de Eventos.....	55
Gráfico 9 - Necessidade de mobiliários urbanos.....	56
Gráfico 10 - Quais mobiliários sentem mais necessidade.....	56
Gráfico 11 - Necessidade de Cobertura na Praça de Eventos.....	57
Gráfico 12 - Gráfico de Temperaturas e Precipitações.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contribuições Projetuais.....	65
Quadro 2 - Programa de Necessidades.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FIVB	Federação Internacional de Voleibol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDR	Ministério de Desenvolvimento Regional
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
PB	Paraíba
PNDU	Política Nacional de Desenvolvimento Urbano
QGIS	Quantum Geographic Information System
RN	Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1 Revisão da Literatura.....	20
2.2 Recorte Espacial.....	22
2.3 Procedimentos de Campo.....	23
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
3.1 Praças: conceitos e significados.....	24
3.2 Espaços públicos.....	27
3.3 Cidades de pequeno porte e seu urbanismo.....	29
4 BELÉM DO BREJO DO CRUZ: TERRITÓRIO E DINÂMICAS URBANAS.....	32
4.1 Formação Histórica e evolução urbana.....	32
4.2 Os espaços públicos na estrutura da cidade.....	40
4.3 A percepção da população.....	50
5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	59
5.1 Praça Mashlach Now, São Paulo (SP).....	59
5.2 Praça da Saudade, São Luís (MA).....	61
5.3 Praça da Liberdade, Panevėžys (LT).....	63
6 LEITURAS E DIAGNÓSTICOS DO LUGAR.....	65
6.1 Aspectos urbanos.....	66
6.1.1 Análise do Sistema Viário.....	66
6.1.2 Cheios e Vazios.....	67
6.1.3 Uso do solo.....	69
6.1.4 Gabarito.....	70
6.1.5 Vegetação.....	71
6.2 Condicionantes bioclimáticas.....	72
6.3 Potencialidades e fragilidades do terreno.....	75
6.4 Legislação incidente.....	83
6.4.1 Diretrizes urbanísticas.....	84
6.4.2 Diretrizes de Acessibilidade.....	85
6.4.3 Regulamentação sanitária e de resíduos.....	89
7 ESTUDO PRELIMINAR.....	90
7.1 Conceito.....	90
7.2 Programa de Necessidades e Zoneamento.....	94
7.3 Equipamentos.....	98
7.3.1 Palco.....	98
7.3.2 Praça de Alimentação.....	101
7.3.3 Banheiros.....	103
7.3.4 Quadras esportivas.....	105
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	108

APÊNDICES.....	110
APÊNDICE A - SISTEMA VIÁRIO.....	110
APÊNDICE B - CHEIOS E VAZIOS.....	111
APÊNDICE C - USO E OCUPAÇÃO.....	112
APÊNDICE D - GABARITO.....	113
APÊNDICE E - VEGETAÇÃO.....	114
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO.....	115

1 INTRODUÇÃO

A praça é um dos mais antigos e significativos espaços públicos urbanos, historicamente concebida como ponto de encontro, convivência e expressão social. Constitui-se como lugar de permanência, onde se articulam lazer, cultura, manifestações populares, práticas esportivas e relações cotidianas entre os cidadãos. Do ponto de vista urbanístico, é compreendida como espaço coletivo democrático e multifuncional, capaz de contribuir para a vitalidade da cidade e para a construção da identidade comunitária (Lamas, 2010).

Sua origem remonta à Antiguidade, quando já se configurava como espaço central da vida pública, seja na ágora grega ou no fórum romano. No Brasil, desde o período colonial, as praças foram implantadas em locais estratégicos, geralmente associadas às igrejas, funcionando como centros de encontro e referência simbólica. Com o tempo, assumiram novas funções: no século XIX, influenciadas por modelos europeus, muitas receberam tratamento paisagístico e passaram a desempenhar também funções de lazer e embelezamento urbano. Já no século XX, sob influência do urbanismo moderno, consolidaram-se como equipamentos voltados à convivência, ainda que em muitos casos tenham perdido parte de sua função social em decorrência da priorização do automóvel e da expansão urbana desordenada (Robba; Macedo, 2003).

Apesar das transformações, a praça permanece como espaço essencial de lazer, cultura e sociabilidade, sobretudo em cidades desde muito pequenas a médio porte, onde frequentemente representa o principal equipamento coletivo disponível para a comunidade. Nesse sentido, a vitalidade urbana está diretamente relacionada à qualidade e diversidade de usos dos espaços públicos: praças acessíveis, confortáveis e bem equipadas tornam-se ambientes vivos, seguros e capazes de promover vínculos comunitários, colocando a experiência humana no centro do planejamento urbano (Gehl, 2013).

No contexto brasileiro contemporâneo, essa discussão se torna ainda mais relevante em cidades de pequeno porte, onde os espaços públicos desempenham papel ampliado, por vezes suprimindo a carência de equipamentos culturais e de lazer mais diversificados. É nesse cenário que se insere Belém do Brejo do Cruz, localizado no interior do Estado da Paraíba, na microrregião de Catolé do Rocha. Com população de 6.268 habitantes, segundo o Censo do IBGE (2022), a cidade está a cerca de 410 quilômetros da capital estadual, João Pessoa, e próxima à divisa com o Rio Grande do Norte.

A cidade dispõe atualmente da Praça de eventos, espaço central para festividades, práticas esportivas e atividades ao ar livre. Apesar de sua relevância comunitária e do uso constante pela população, a praça apresenta deficiências significativas de infraestrutura, acessibilidade e conforto, limitando sua capacidade de atender plenamente às demandas locais. A ausência de serviços e comércio no entorno do espaço festivo, aliada às condições precárias da quadra, tem levado à sobreposição de funções com a praça central da cidade, obrigando que ambos os espaços compartilhem atividades de lazer e convivência sem atender totalmente às necessidades da comunidade. Além disso, as demais áreas de lazer do município estão situadas em regiões mais afastadas, dificultando o acesso cotidiano e reduzindo as oportunidades de permanência em espaços públicos de qualidade. Paralelamente, o crescimento urbano e populacional da região intensifica a demanda por espaços coletivos bem estruturados, capazes de integrar lazer, esporte e cultura de forma eficiente.

No aspecto pessoal, ressalta-se ainda que a Praça de eventos desempenha papel marcante nas festividades locais, sendo espaço de encontro, celebração e memória coletiva. Nesse contexto, surge a necessidade de refletir sobre: Como elaborar um projeto de reforma para a Praça de eventos de Belém do Brejo do Cruz, que possa potencializar o seu uso por parte da população, conciliando tradição cultural e novas demandas urbanas?

Como aponta Carlos Leite (2012), a expansão das cidades deve ser acompanhada pela oferta de espaços que favoreçam o convívio social e a prática de atividades culturais e esportivas, de modo a evitar processos de fragmentação urbana e exclusão social. Diante disso, a melhoria da quadra de eventos de Belém do Brejo do Cruz/PB apresenta-se como oportunidade estratégica para fortalecer a vida comunitária e ampliar a qualidade do espaço urbano.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é **propor**, a nível de Estudo preliminar, a reforma da Praça de eventos, transformando-a em uma praça multifuncional de cultura e lazer para a cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB, por meio da melhoria da sua estrutura e de seu entorno imediato. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: **Entender** o conceito de praça e a sua importância para as cidades muito pequenas; **identificar** os padrões de uso pela comunidade em diferentes períodos do dia, compreendendo as expectativas e demandas da população em relação ao espaço; **diagnosticar** os principais problemas da praça e as dificuldades enfrentadas pelos usuários no que se refere à infraestrutura; **analisar** de que forma a quadra se relaciona com o tecido urbano, verificando sua integração com outros espaços públicos e a malha viária da cidade; e, por fim, **favorecer**

o uso coletivo do espaço urbano, estimulando práticas culturais, recreativas e de permanência no ambiente público.

Dessa forma, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se a Introdução, responsável por situar o leitor quanto ao tema abordado, aos objetivos da pesquisa e à relevância do estudo. O Capítulo 1 é dedicado à Metodologia, no qual são explicitados os procedimentos adotados para o desenvolvimento do trabalho, abrangendo a revisão bibliográfica, os estudos de referência, a aplicação de questionários, a definição do recorte espacial e as etapas de elaboração projetual.

Em seguida, o Capítulo 2 contempla o Referencial Teórico, responsável por fundamentar a pesquisa a partir das discussões sobre espaços públicos, praças, planejamento urbano e cidades muito pequenas. O Capítulo 3 aborda a caracterização do município de Belém do Brejo do Cruz/PB, apresentando aspectos relacionados à sua formação histórica, aos espaços públicos existentes e aos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados à população.

Posteriormente, o Capítulo 4 reúne os Estudos de Referência, nos quais são analisados projetos correlatos que contribuem para a definição das diretrizes projetuais, auxiliando na compreensão de soluções funcionais, formais e urbanísticas aplicáveis à proposta. Já o Capítulo 5 corresponde ao Diagnóstico Urbano, apresentando análises relacionadas aos aspectos urbanos da área de intervenção e de seu entorno, incluindo sistema viário, cheios e vazios urbanos, uso e ocupação do solo, gabarito das edificações, vegetação, dados climáticos, análise do terreno e legislação incidente.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta o Estudo Preliminar, contemplando o desenvolvimento da proposta arquitetônica e urbanística, a partir da definição do conceito, programa de necessidades, zoneamento, fluxos, técnicas construtivas, materiais adotados e representação gráfica do projeto. Por último, constam as Referências e os Apêndices, que complementam a fundamentação e o desenvolvimento do estudo.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico deste trabalho foi estruturado de forma a assegurar um embasamento consistente para o desenvolvimento da proposta, articulando diferentes etapas de pesquisa com técnicas adequadas ao objeto de estudo. Buscou-se integrar abordagens teóricas e práticas de modo complementar, de forma a construir uma análise sólida e coerente com a realidade observada.

A pesquisa teórica envolveu o levantamento e a análise de bibliografia especializada incluindo livros, artigos científicos e documentos técnicos e estudos de referência sobre o tema, o que permitiu aprofundar a compreensão dos conceitos relacionados aos espaços públicos e à vida urbana, que será abordado ao decorrer do trabalho e que serviu de base para o meu desenvolvimento, se aplicando ao contexto de Belém do Brejo do Cruz/PB.

A pesquisa prática, por sua vez, consistiu em levantamentos e observações diretas no local, acompanhadas de registros fotográficos e mapeamentos da área, com o objetivo de identificar o estado atual da infraestrutura, os fluxos de uso e as potencialidades do espaço. Complementarmente, foram aplicados questionários virtuais junto à comunidade local, buscando compreender as percepções, hábitos de uso e expectativas da população em relação à quadra de eventos. Esses instrumentos, analisados de forma integrada, forneceram subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes e soluções projetuais adequadas às demandas reais do contexto estudado.

2.1 Revisão da Literatura

A pesquisa bibliográfica constituiu a base teórica deste trabalho, buscando compreender como se construiu o conhecimento em torno das praças e dos espaços públicos urbanos, especialmente no contexto das cidades de muito pequeno e pequeno porte. Inicialmente, foi realizado um levantamento das transformações históricas e funcionais das praças, investigando seu papel como espaços de lazer, convivência e identidade coletiva. A revisão de literatura também abordou as dinâmicas urbanas e socioculturais que influenciam o uso desses espaços, considerando as inter-relações entre aspectos físicos, econômicos e simbólicos do ambiente urbano.

Para a construção desse referencial, foram consultadas diversas fontes, livros, artigos científicos, dissertações, teses, TCCs e repositórios digitais, que discutem a relevância dos espaços públicos e o processo de requalificação urbana. Autores como Robba e Macedo (2003) contribuíram para compreender o papel das praças brasileiras na formação da

identidade urbana, enquanto Jane Jacobs (2011) e Jan Gehl (2013) ofereceram reflexões sobre vitalidade, escala humana e diversidade de usos nos espaços coletivos. Além disso, Carlos Leite (2012) foi utilizado para fundamentar a discussão sobre cidades sustentáveis e inteligentes, evidenciando a importância da integração entre planejamento urbano e qualidade de vida.

A análise das referências também buscou identificar diretrizes urbanísticas e projetuais aplicáveis ao contexto estudado, considerando princípios de sustentabilidade, inclusão social e qualificação do espaço público, aspectos centrais no pensamento de Carlos Leite (2012). O autor destaca que a vitalidade urbana depende de espaços coletivos capazes de promover a convivência, estimular a permanência e fortalecer a identidade local. Nesse sentido, foram examinados estudos de caso que evidenciam como intervenções em praças e áreas de convivência podem gerar impactos positivos na dinâmica urbana, ampliando o uso cotidiano, reforçando o sentimento de pertencimento e contribuindo para cidades mais humanas e integradas.

Para garantir o embasamento técnico e normativo da proposta, foram consultadas legislações e diretrizes urbanísticas de abrangência nacional e regional. Entre elas, destaca-se o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que estabelece os princípios fundamentais do desenvolvimento urbano sustentável, assegurando a função social da cidade e da propriedade. No campo das normas técnicas, foram consideradas diversas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que orientam o projeto e a execução de espaços públicos, como a NBR 9050/2020, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; a NBR 12225/2021, referente à pavimentação e mobiliário urbano; a NBR 16537/2016, que estabelece critérios de projeto para sinalização tátil e visual; e as NBR 16246-1/2013 e NBR 16246-2/2019, que tratam, respectivamente, do manejo da arborização urbana e dos requisitos de implantação e manutenção da vegetação em espaços públicos.

Considerando que o município de Belém do Brejo do Cruz ainda não possui Plano Diretor nem Código de Obras próprios, optou-se por adotar como referência os instrumentos urbanísticos de municípios próximos e de contexto regional semelhante, especialmente Patos (PB), que apresenta diretrizes consolidadas quanto ao uso e ocupação do solo, parâmetros construtivos, acessibilidade e infraestrutura urbana. Essa escolha assegura que o desenvolvimento do projeto se mantenha alinhado às exigências legais vigentes e às boas práticas de planejamento urbano e paisagístico, promovendo uma intervenção coerente, sustentável e adaptada à realidade local.

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT (OpenAI) como apoio ao desenvolvimento deste trabalho. Sua utilização ocorreu no suporte à organização de ideias, revisão textual, aprimoramento da redação acadêmica e estruturação de conteúdos. Todas as informações produzidas com auxílio da ferramenta foram revisadas, verificadas e validadas pelo autor, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo final apresentado.

2.2 Recorte Espacial

Localizado na região Sertão Paraibano, o município de Belém do Brejo do Cruz integra a microrregião de Catolé do Rocha e situa-se na divisa entre os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Está a aproximadamente 370 km de João Pessoa, capital do estado, e possui uma área territorial de cerca de 601 km². Suas coordenadas geográficas são aproximadamente 6°11'49" de latitude sul e 37°31'50" de longitude oeste (IBGE, 2022). O terreno de intervenção localiza-se na região central do município, delimitado pelas ruas Francisco Batista dos Santos, Genival Lacerda da Cunha, Ostílio Coriolano de Andrade e Projetada, configurando-se como um ponto de articulação entre áreas residenciais.

Figura 1 - Localização do Terreno na cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)

2.3 Procedimentos de Campo

Além da revisão teórica, o estudo conta com uma análise do terreno, conduzida a partir de algumas metodologias. A etapa de levantamento teve início com visitas in loco à área de intervenção, no mês de novembro, nos turnos matutino, vespertino e noturno, entre os dias 03 a 08 de novembro (Segunda à Sábado), permitindo uma observação detalhada da morfologia, infraestrutura e padrões de uso da quadra de eventos. Durante essas visitas, foram realizados levantamentos fotográficos e físicos, registrando dimensões de canteiros, passeios, áreas de passagem e edificações, além de avaliar a relação visual entre os elementos presentes no espaço. Também foram analisadas as principais vias de acesso, edificações relevantes, equipamentos urbanos e áreas verdes do entorno, de modo a compreender a integração do terreno com o tecido urbano e identificar possíveis obstáculos ou oportunidades para a intervenção.

Para complementar a investigação, foi desenvolvido e aplicado um questionário online por meio do Google Forms, direcionado aos moradores do município e frequentadores da quadra de eventos, visando compreender a percepção da comunidade sobre a quadra de eventos e outras praças do município. As questões abordaram a frequência de uso, tipos de atividades realizadas, avaliação das condições existentes, adequação do mobiliário urbano, sensação de segurança, demandas de infraestrutura, acessibilidade e valorização cultural e histórica. Essa etapa permitiu captar uma visão abrangente das necessidades, preferências e expectativas dos usuários, fornecendo subsídios essenciais para a proposição de melhorias.

Os dados obtidos, tanto pela observação direta quanto pelo questionário virtual, possibilitaram identificar se os espaços ainda cumprem suas funções originais ou apresentam sinais de obsolescência, servindo como base para a definição de um programa de necessidades. A análise detalhada desses elementos orienta a elaboração de propostas que busquem priorizar o conforto, a funcionalidade, a segurança e a integração urbana, promovendo ambientes mais atrativos e adequados ao uso cotidiano da população.

Paralelamente, foram coletados dados climáticos por meio da plataforma Meteoblue. Permitindo analisar fatores ambientais, como incidência solar, ventos predominantes e temperatura, que influenciam diretamente o conforto térmico, a iluminação natural e o uso do espaço pelos frequentadores.

Para o processamento e apresentação dos dados, foram utilizados diversos softwares e plataformas digitais, que apoiaram desde o levantamento até a produção visual do projeto. Entre eles estão: Google Earth Pro, QGIS, além de ferramentas online voltadas à elaboração

técnica e artística. O uso desses recursos permitiu a criação de mapas, plantas, modelos tridimensionais e representações visuais realistas, fundamentais para analisar, comunicar e validar as soluções propostas.

Essa integração entre pesquisa em campo, aplicação de questionários, coleta de dados climáticos e produção digital assegura que a proposta de intervenção seja fundamentada, precisa e alinhada às necessidades reais da comunidade, contribuindo para a melhoria da quadra de eventos como espaço público de lazer, convivência e cultura.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico constitui a base conceitual que fundamenta o desenvolvimento da presente pesquisa, reunindo discussões e abordagens relacionadas aos espaços públicos, às praças urbanas e ao planejamento urbano em cidades de muito pequeno e pequeno porte. A partir da análise de bibliografia especializada, busca-se compreender a importância dos espaços públicos na dinâmica urbana contemporânea, considerando seus aspectos sociais, culturais, funcionais e paisagísticos.

Além disso, o capítulo aborda conceitos relacionados à produção e apropriação do espaço urbano, discutindo o papel das praças como locais de convivência, lazer, permanência e fortalecimento das relações sociais. Também são apresentadas reflexões acerca das particularidades das cidades de pequeno porte, suas dinâmicas urbanas e a relevância dos espaços públicos como elementos estruturadores da vida urbana e da identidade local.

3.1 Praças: conceitos e significados

Com base nas discussões de Lúcia Leitão (2012), a praça pública pode ser compreendida como um dos principais espaços de vivência coletiva no contexto urbano, desempenhando papel fundamental na construção das relações sociais e na aproximação entre os indivíduos e a cidade. Mais do que áreas livres destinadas à circulação ou contemplação, as praças configuram-se como ambientes de encontro, permanência e interação, refletindo os costumes, a cultura e a identidade da população. Nesse sentido, esses espaços assumem relevância na dinâmica urbana ao favorecer práticas de lazer, convivência e sociabilidade, contribuindo para a humanização das cidades e para o fortalecimento da vida pública.

No contexto brasileiro, segundo Robba e Macedo (2003), as praças atravessaram quatro períodos marcantes: o colonial, o eclético, o moderno e o contemporâneo. No período colonial, as praças se desenvolveram em torno das igrejas, constituindo-se como o principal logradouro público e núcleo organizador das cidades, ao seu redor surgiam o comércio, as moradias e os edifícios administrativos. Durante o ecletismo, influenciado pelos ideais europeus e pela ascensão econômica do país, as praças passaram a ser projetadas e ajardinadas, assumindo um caráter estético e de contemplação. No período moderno, o lazer e a permanência tornam-se elementos centrais, incorporando espaços esportivos e recreativos que incentivam o uso cotidiano pela população. Já no período contemporâneo, marcado pela intensa urbanização, as praças passam a ter também funções ambientais, estéticas e simbólicas, contribuindo para o conforto climático, a drenagem urbana e a valorização da

paisagem. Assim, a praça se consolida como um espaço multifuncional, de convivência, identidade e equilíbrio ambiental, refletindo as necessidades e valores de cada época.

Figura 2 - Linha do tempo dos períodos arquitetônicos das Praças no Brasil



Fonte: Autoria própria (2025)

Ainda segundo Robba e Macedo (2003), nas cidades brasileiras qualquer espaço verde público, seja uma área arborizada, um canteiro central ou um espaço livre entre edificações, tende a ser chamado de praça. No entanto, os autores ressaltam que a praça deve ser compreendida como um dos mais significativos espaços públicos da estrutura urbana, pois é o local de encontro e convivência entre diferentes grupos sociais, um verdadeiro território de construção de cidadania e democracia. Assim, ela transcende a função de simples área verde ou elemento paisagístico e assume papel central na vida urbana, articulando relações humanas, manifestações culturais e dinâmicas cotidianas.

Antes de aprofundar a conceituação das praças, torna-se necessário compreender sua distinção em relação aos parques urbanos, bem como os aspectos que aproximam essas duas tipologias de espaços livres públicos. Segundo Macedo e Sakata (2010), os parques urbanos caracterizam-se por apresentar maiores dimensões territoriais e pela predominância da vegetação como elemento estruturador da paisagem, estando associados principalmente às atividades de lazer, recreação e contato com a natureza. As praças, por sua vez, possuem escala geralmente mais reduzida e maior integração com o tecido urbano consolidado, configurando-se como espaços destinados ao encontro, à convivência social e às

manifestações da vida coletiva. Nesse sentido, Robba e Macedo (2003) destacam que as praças constituem importantes elementos da estrutura urbana, atuando como locais de sociabilidade, permanência e exercício da cidadania. Apesar de apresentarem características distintas quanto à escala, à composição espacial e aos usos predominantes, ambas desempenham funções fundamentais para a qualidade de vida urbana, contribuindo para o lazer, o convívio social, a qualificação ambiental e a valorização dos espaços públicos.

As qualidades arquitetônicas e paisagísticas das praças influenciam diretamente a maneira como a população utiliza e se apropria desses espaços. Elementos como mobiliário urbano, iluminação, pavimentação, vegetação e arte pública não representam apenas escolhas estéticas, mas componentes fundamentais para estimular o uso coletivo, proporcionar conforto ambiental e favorecer a permanência das pessoas no ambiente urbano. Nesse sentido, Jan Gehl (2013) destaca que espaços urbanos qualificados tendem a incentivar a convivência, os encontros cotidianos e a permanência da população, contribuindo para cidades mais humanas e socialmente ativas.

Essa dimensão simbólica é reforçada por Cullen (2011), o ambiente urbano é composto por sequências de espaços que estimulam a percepção e a apropriação visual da cidade, e as praças desempenham papel essencial nesse processo, funcionando como pausas no fluxo urbano, locais de respiro e contemplação em meio à densidade do tecido construído. Lynch (2011) complementa essa visão ao afirmar que esses espaços são marcos de referência e orientação, importantes para a legibilidade e para a construção da imagem mental da cidade pelos seus habitantes.

Nas cidades “muito pequenas”, as praças tendem a assumir um papel ainda mais significativo dentro da dinâmica urbana, por frequentemente concentrarem atividades sociais, culturais e religiosas da população. Esses espaços costumam funcionar como importantes locais de encontro e convivência, favorecendo a construção de vínculos de pertencimento, identidade e memória coletiva (Leitão, 2012). Dessa forma, a praça ultrapassa sua função voltada apenas ao lazer, tornando-se também um espaço de expressão das tradições locais e das relações sociais presentes no cotidiano urbano..

Essa realidade pode ser percebida em Belém do Brejo do Cruz/PB, onde a Praça de Eventos se destaca como um dos principais espaços de encontro da população e como importante elemento da vida coletiva do município. Localizada em uma área central e de fácil acesso, a praça conecta importantes vias urbanas e concentra grande parte das atividades culturais e festivas da cidade, especialmente durante os eventos tradicionais, que fortalecem a relação afetiva da comunidade com o espaço. Entretanto, apesar de sua relevância social e

simbólica, observa-se que a praça apresenta algumas limitações relacionadas ao conforto ambiental, à integração paisagística e à diversidade de usos, fatores que podem reduzir seu potencial de permanência e utilização cotidiana pela população.

3.2 Espaços públicos

Os espaços públicos constituem a base da vida urbana e são fundamentais para a construção da cidadania, da convivência e da identidade coletiva. Mais do que simples áreas de lazer ou circulação, representam lugares de encontro, de trocas simbólicas e de exercício da vida democrática. É neles que se concretizam as relações sociais, culturais e políticas que definem o caráter de uma cidade. O modo como esses espaços são apropriados e vivenciados revela o grau de integração social, o sentimento de pertencimento e a vitalidade do ambiente urbano.

O espaço público urbano compreende diferentes elementos da estrutura da cidade, como ruas, avenidas, calçadas, praças e parques, que possibilitam a circulação, o encontro e a permanência das pessoas no ambiente urbano. Esses espaços não devem ser compreendidos apenas por sua dimensão física, mas também como ambientes de convivência e interação social, onde se desenvolvem experiências cotidianas e relações coletivas (Jan Gehl, 2013). Para Jane Jacobs (2001), a configuração e o uso dos espaços públicos influenciam diretamente a dinâmica social da cidade, fortalecendo o tecido comunitário e promovendo maior diversidade de atividades urbanas.

Além das praças e parques, as vias urbanas e as calçadas também desempenham papel essencial como espaços públicos. As ruas não funcionam apenas como elementos de circulação de veículos, mas como espaços de convivência e articulação da vida urbana. Segundo Jacobs (2001), as calçadas são fundamentais para a segurança, vitalidade e interação social nas cidades, pois é nelas que ocorrem grande parte das relações cotidianas entre os indivíduos. A autora afirma que ruas movimentadas, acessíveis e ativas favorecem o sentimento de segurança e pertencimento, contribuindo para cidades mais vivas e socialmente integradas.

Da mesma forma, Kevin Lynch (2011) ressalta que as vias urbanas constituem importantes elementos estruturadores da imagem da cidade, funcionando como percursos de orientação, conexão e percepção do espaço urbano. Nesse contexto, a qualidade das calçadas, da arborização, do mobiliário urbano e da acessibilidade influencia diretamente a forma como as pessoas utilizam e percebem a cidade, tornando os deslocamentos mais confortáveis e incentivando a permanência e o uso coletivo dos espaços públicos.

A qualidade dos espaços públicos está relacionada à diversidade de usos e à capacidade de atrair pessoas em diferentes momentos do dia. Quanto mais multifuncional, acessível e conectado for o espaço, maior tende a ser seu potencial de convivência e apropriação social. Jacobs (2001) destaca que espaços bem frequentados e visualmente abertos geram maior segurança e vitalidade urbana, uma vez que a presença constante de pessoas fortalece as relações de confiança e pertencimento. Complementando essa visão, Tenório (2012, apud Ecker, 2020) afirma que o espaço público ideal é aquele capaz de abrigar múltiplas atividades, encontros espontâneos, circulação, permanência e interação cotidiana, consolidando-se como cenário ativo da vida urbana.

De acordo com Vaz (2005, apud Ecker, 2020), os espaços públicos também exercem importante função estruturadora no planejamento urbano, articulando diferentes áreas da cidade e contribuindo para a legibilidade e coesão do território. Já Pesavento (2007, apud Ecker, 2020) reforça que esses espaços possuem forte dimensão simbólica, carregando significados construídos pela memória coletiva e pelas experiências cotidianas da população. Dessa forma, os espaços públicos atuam como mediadores entre a materialidade urbana e a vivência social, tornando-se elementos essenciais para a identidade, a vitalidade e a qualidade do ambiente urbano.

Nas cidades de porte muito pequeno (Brasil, 2025), como Belém do Brejo do Cruz o espaço público adquire ainda maior relevância. O espaço público não apenas organiza o território, mas também concentra as dinâmicas sociais, econômicas e culturais, funcionando como um espelho da vida comunitária. O urbano, nesse caso, manifesta-se de forma mais humana e relacional: o encontro, o diálogo e o reconhecimento mútuo são elementos que estruturam o cotidiano e conferem sentido à cidade.

Assim, pensar o espaço público é pensar o próprio urbano em sua essência. Ele é o lugar onde a cidade se faz visível e onde o indivíduo se reconhece como parte de um todo coletivo. Planejar e valorizar os espaços públicos significa promover inclusão, fortalecer vínculos sociais e consolidar uma cultura de pertencimento. Mais do que infraestrutura, o espaço público é o palco onde a vida urbana acontece, um território de liberdade, diversidade e convivência que traduz o espírito e a vitalidade da cidade contemporânea.

3.3 Cidades de pequeno porte e seu urbanismo

O conceito de cidade é amplo e multifacetado, variando conforme o contexto histórico, territorial e social em que se insere. As cidades possuem dinâmicas que vão além dos limites físicos, englobando dimensões simbólicas, culturais e relacionais que expressam os modos de

vida de sua população. Nesse sentido, compreender as pequenas cidades é um desafio, pois elas se formam a partir de trajetórias históricas, econômicas e sociais distintas, que influenciam diretamente sua estrutura urbana, sua organização espacial e suas relações comunitárias (Brasil, 2025).

A definição do que é uma cidade pequena, portanto, não é única nem deve ser tratada de forma rígida. Trata-se de uma categoria complexa, condicionada por múltiplos fatores, que deve ser analisada não apenas a partir do número de habitantes, mas também considerando aspectos geográficos, econômicos, sociais e socioculturais. No contexto brasileiro, embora o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) não estabeleça uma definição populacional específica para cidades pequenas, o instrumento orienta o planejamento urbano a partir das particularidades e dinâmicas próprias de cada território, reconhecendo a diversidade existente entre os municípios brasileiros.

Nesse sentido, o relatório *Tipologias do Fenômeno Urbano* (Brasil, 2025), elaborado no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) a partir de uma colaboração entre o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), propõe uma classificação baseada em características comuns relacionadas ao fenômeno e à dinâmica urbana, constituindo importante referência para análises territoriais e urbanísticas no país. O estudo categoriza como “cidades muito pequenas” os municípios isolados ou integrantes de concentrações populacionais com até 20 mil habitantes, evidenciando que a compreensão do porte urbano ultrapassa critérios estritamente demográficos.

Urbano

Figura 3 - Classificação dos municípios pelo Relatório Tipologias do Fenômeno

Subtipo	Municípios componentes do subtipo	Total de Municípios	Percentual
1A	Municípios núcleos ou subnúcleos de Cidades grandes (mais de 750 mil habitantes)	56	1,01%
1B	Municípios integrantes de Cidades grandes (mais de 750 mil habitantes), exceto núcleos ou subnúcleos	219	3,93%
1C	Municípios de grande porte (mais de 750 mil habitantes)	2	0,04%
2A	Municípios núcleos ou subnúcleos de Cidades médias (entre 100 e 750 mil habitantes)	98	1,76%
2B	Municípios integrantes de Cidades médias (entre 100 e 750 mil habitantes), exceto núcleos ou subnúcleos	199	3,57%
2C	Municípios de porte médio (entre 100 e 750 mil habitantes)	81	1,45%
3A	Municípios integrantes de Cidades pequenas (entre 20 e 100 mil habitantes)	290	5,21%
3B	Municípios de porte pequeno (entre 20 e 100 mil habitantes)	1056	18,96%
4A	Municípios que integram Cidades muito pequenas (entre 5 e 20 mil habitantes)	74	1,33%
4B	Município de porte muito pequeno (entre 5 mil e 20 mil habitantes)	2330	41,83%
4C	Municípios com até 5 mil habitantes	1165	20,92%

Quadro 5 – Tipologia em escala Municipal

Fonte: Brasil (2025)

Além da dimensão populacional, as pequenas cidades apresentam formas particulares de urbanização e organização do espaço urbano. Em muitos casos, caracterizam-se por um tecido urbano mais compacto, forte proximidade entre áreas residenciais, comerciais e institucionais, além de intensa relação entre a população e os espaços públicos. Diferentemente dos grandes centros urbanos, onde as funções urbanas tendem a ser mais fragmentadas e setorializadas, nas pequenas cidades os espaços de convivência assumem papel central na dinâmica cotidiana, concentrando atividades sociais, culturais, religiosas e comerciais (Sposito; Silva, 2013 apud Hahn; Bovo; Ré, 2016).

Segundo Bacelar (2012, apud Hahn; Bovo; Ré, 2016), pequenas cidades geralmente apresentam baixa diversificação econômica e forte dependência do poder público como principal gerador de emprego e serviços. Essas características influenciam diretamente a configuração urbana e a forma como a população utiliza a cidade, reforçando a importância dos espaços públicos como elementos estruturadores da vida coletiva e das relações sociais.

Nesse sentido, o urbanismo em cidades de pequeno porte deve considerar não apenas aspectos físicos e funcionais da cidade, mas também as relações de pertencimento, identidade e sociabilidade construídas nos espaços urbanos. Praças, ruas e equipamentos públicos frequentemente desempenham papel estratégico na articulação da vida comunitária, funcionando como locais de encontro, permanência e realização de atividades coletivas. Assim, o planejamento urbano nessas localidades demanda soluções mais integradas à

realidade local, valorizando a escala humana, a acessibilidade, o conforto ambiental e a multifuncionalidade dos espaços públicos (Leitão, 2012).

No caso de Belém do Brejo do Cruz/PB, observa-se que grande parte das atividades cotidianas e dos eventos coletivos concentra-se na área central da cidade, especialmente na Praça de Eventos, espaço que possui relevância social, cultural e simbólica para a população local. Localizada em posição estratégica dentro do tecido urbano, a praça articula importantes fluxos urbanos e concentra manifestações culturais e festividades tradicionais do município. Entretanto, apesar de sua importância para a dinâmica urbana local, o espaço apresenta limitações relacionadas ao conforto ambiental, integração paisagística e diversidade de usos, fatores que reduzem seu potencial de permanência cotidiana e apropriação contínua pela população.

Figura 4 - Localização da Praça Central na cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)

Dessa forma, o planejamento urbano em pequenas cidades não deve ser entendido como mera adaptação de modelos aplicados em grandes centros urbanos, mas como um processo que exige atenção às especificidades territoriais, sociais e culturais de cada município. A elaboração de propostas urbanísticas deve considerar as demandas locais, a

valorização dos espaços públicos e as formas de uso e apropriação da cidade pela população, buscando promover ambientes urbanos mais acessíveis, integrados e capazes de fortalecer a convivência, a identidade urbana e a qualidade de vida.

4 BELÉM DO BREJO DO CRUZ: TERRITÓRIO E DINÂMICAS URBANAS

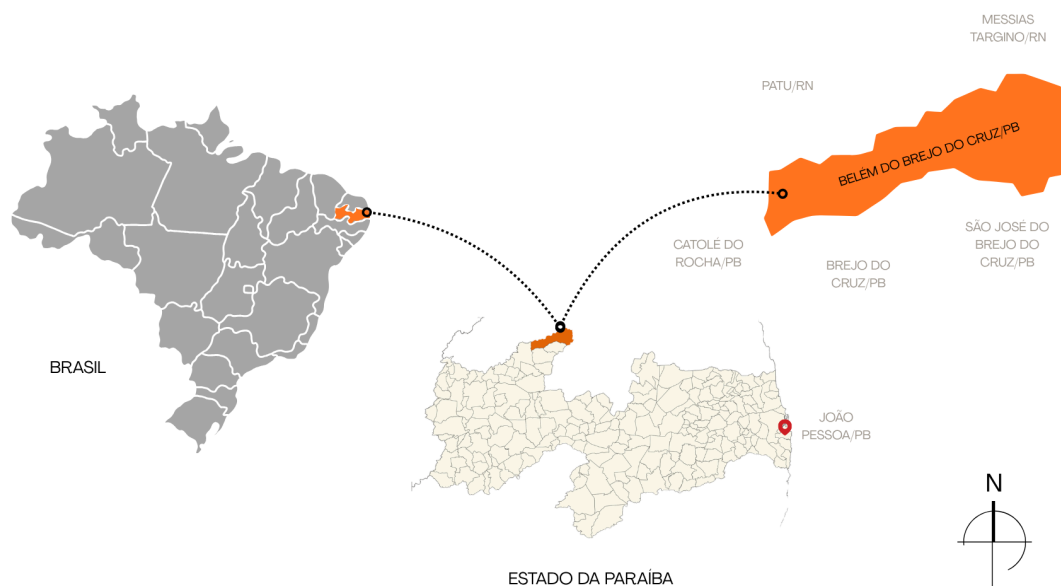
Este capítulo apresenta a caracterização da área de estudo a partir da delimitação territorial do município de Belém do Brejo do Cruz, situado no Estado da Paraíba (PB), São abordados aspectos históricos relacionados à origem do município e à construção de sua identidade local. Também são analisados os principais espaços públicos, em destaque para as praças e quadras poliesportivas, bem como as manifestações culturais, religiosas e festivas que estruturam a vida comunitária.

4.1 Formação Histórica e evolução urbana

Localizada na região do Sertão paraibano, a aproximadamente 430 km da capital João Pessoa, a cidade de Belém do Brejo do Cruz, na Paraíba, possui população de 6.268 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 601,549 km², apresentando densidade demográfica de 10,42 habitantes por km², conforme dados do IBGE referentes ao Censo de 2022. O município caracteriza-se por sua forte relação com as atividades agropecuárias e com o comércio local, que desempenham papel relevante na economia e no cotidiano da população. Inserida em uma realidade típica das pequenas cidades sertanejas, Belém do Brejo do Cruz mantém forte vínculo com as tradições culturais, religiosas e comunitárias, aspectos que contribuem significativamente para a construção de sua identidade urbana e social.

Sob o ponto de vista geográfico, Belém do Brejo do Cruz limita-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, com os municípios de Patu/RN e Messias Targino/RN; ao sul com Brejo do Cruz/PB; a leste com São José do Brejo do Cruz/PB; e a oeste com Catolé do Rocha/PB. O município está inserido no semiárido nordestino, caracterizado pelas irregularidades pluviométricas, elevadas temperaturas e predominância da vegetação de Caatinga.

Figura 5 - Localização do Município de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Adaptado de Google Imagens (2025)

Segundo a Prefeitura de Belém do Brejo do Cruz (2025), a ocupação da região que deu origem ao atual município de Belém do Brejo do Cruz remonta ao ano de 1600, quando o português Antônio Barroso Pereira passou a cultivar um pequeno sítio denominado Olho d'Água do Meio. Posteriormente, por volta de 1700, o desbravador do sertão paraibano Manoel da Cruz Oliveira Lêdo estabeleceu-se no sítio Olho d'Água dos Boqueirões, fundando o povoado que mais tarde se consolidaria como a cidade de Brejo do Cruz. Em 1752, foi construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora dos Milagres, marco importante para a organização do núcleo urbano, cuja fertilidade do solo atraiu novos moradores e favoreceu a formação de sítios e fazendas na região.

Segundo o IBGE (2026), a origem de Belém do Brejo do Cruz está associada ao ano de 1850, quando a família Viana, procedente do município de Sousa, instalou-se em um pequeno sítio denominado Belém, dedicado à agricultura de subsistência. A propriedade localizava-se na área onde atualmente se encontra edificada a cidade. O nome “Belém” tem provável influência religiosa, remetendo à tradição cristã. Com o passar dos anos, outras famílias fixaram-se no local, desenvolvendo atividades agrícolas e a criação de gado bovino, que se tornou uma das principais fontes de renda da comunidade.

Conforme o mesmo órgão, entre 1890 e 1900, o comércio local foi impulsionado com a chegada do comerciante Antônio Pedro, oriundo de Catolé do Rocha, que construiu um barracão para a venda de produtos variados, especialmente gêneros alimentícios. Em 1920, foi edificado um galpão destinado à realização da feira livre semanal, que passou a concentrar a

população para a troca e comercialização de produtos regionais, consolidando-se como importante espaço de convivência e dinamização econômica.

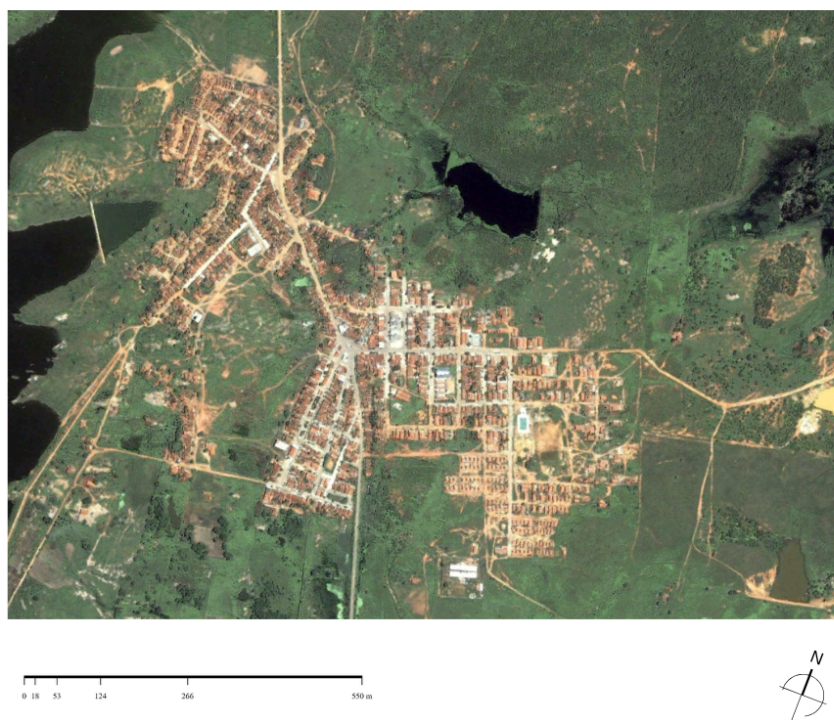
Em 1928, Candinho Saldanha instalou uma pequena indústria de beneficiamento de algodão, iniciativa que contribuiu significativamente para o crescimento e progresso do povoado, ao agregar valor à produção local e gerar empregos. A indústria encerrou suas atividades em 1939, após o falecimento de seu fundador, mas a estrutura econômica já consolidada garantiu a continuidade do desenvolvimento da localidade (Ibge, 2026).

Ainda com base no mesmo órgão, ao longo de sua formação, o povoado recebeu diferentes denominações, como Belém, Bom Jesus e Taiassuí, até fixar-se definitivamente como Belém do Brejo do Cruz. O distrito, inicialmente subordinado a Brejo do Cruz, foi elevado à categoria de município por meio da Lei Estadual nº 2.674, de 22 de dezembro de 1961, consolidando sua autonomia administrativa.

A morfologia urbana de Belém do Brejo do Cruz, a ser analisada a partir de imagens de satélite dos anos de 2003, 2009, 2013, 2016, 2019 e 2023, evidencia um processo gradual de crescimento e transformação do tecido urbano ao longo das últimas duas décadas. A expansão da cidade ocorreu influenciada tanto pelas características naturais do território, como a topografia, os corpos d'água e o traçado viário existente, quanto por fatores externos, especialmente os programas habitacionais promovidos pelo poder público e as mudanças nas dinâmicas populacionais da região. A análise comparativa das imagens permite identificar diferentes etapas de crescimento urbano, marcadas por alterações na ocupação do solo, no adensamento das áreas construídas e na expansão do perímetro urbano.

A imagem de 2003 apresenta uma cidade ainda compacta, com baixa densidade construtiva e ocupação concentrada principalmente ao redor do núcleo central. Nesse período, o crescimento urbano se organizava a partir de uma via principal que estruturava a cidade e concentrava os principais equipamentos urbanos e atividades comerciais. Observa-se a presença significativa de terrenos vazios e uma ocupação predominantemente horizontal, marcada por quadras regulares e um traçado urbano mais organizado na área central. Os açudes, na região oeste da cidade, e lagoas localizadas próximas ao perímetro urbano já exerciam influência sobre os limites da ocupação, funcionando como elementos condicionantes do crescimento da cidade.

Figura 6 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2003



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Na imagem de 2009, percebe-se o início de um processo mais evidente de consolidação urbana, caracterizado pelo preenchimento gradual dos vazios existentes e pelo aumento da ocupação nas áreas já parceladas. Nesse período, também é possível identificar a expansão da malha urbana em direção às porções sul e sudeste do município, com a abertura de novos loteamentos ainda pouco ocupados. Esse crescimento ocorreu de maneira lenta e progressiva, característica comum em cidades de porte muito pequeno, refletindo o aumento da demanda habitacional e os impactos das políticas públicas de habitação e financiamento implementadas no país durante esse período.

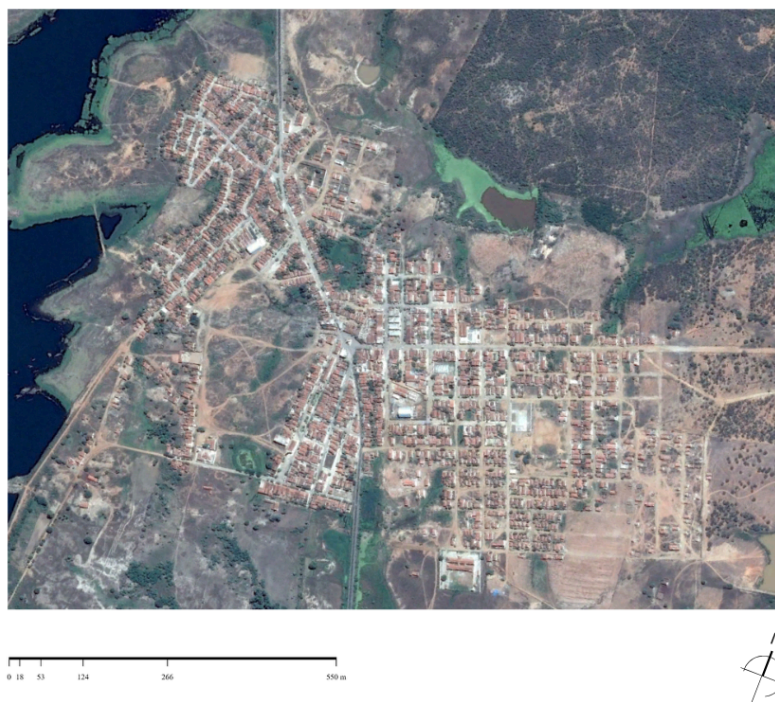
Figura 7 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2009



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Em 2013, o tecido urbano apresenta maior adensamento em comparação aos anos anteriores, especialmente nas áreas próximas ao núcleo central. Os vazios urbanos tornam-se menos expressivos e algumas áreas que anteriormente estavam em processo inicial de ocupação passam a apresentar maior consolidação. Nesse período, na região leste começam a surgir nas bordas da cidade os primeiros conjuntos habitacionais vinculados aos programas habitacionais federais, especialmente ao Programa Minha Casa Minha Vida, instituído pela Lei nº 11.977/2009. Esses conjuntos se destacam pela repetição das tipologias construtivas e pela regularidade do parcelamento urbano, sendo implantados em áreas periféricas ainda pouco integradas ao tecido urbano consolidado.

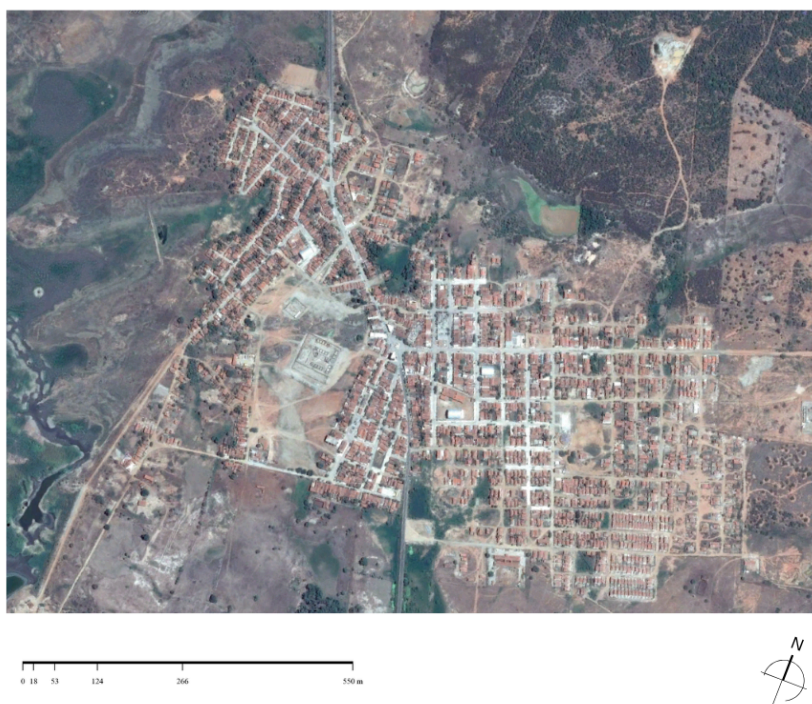
Figura 8 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2013



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A imagem de 2016 evidencia a consolidação desse processo de expansão periférica, com os conjuntos habitacionais já ocupados e integrando a mancha urbana do município. Apesar disso, permanecem vazios urbanos entre essas novas áreas residenciais e o núcleo urbano consolidado, demonstrando um padrão de crescimento descontínuo. Nesse período, observa-se também um maior adensamento da área central e a ampliação das áreas residenciais nas bordas da cidade. A configuração urbana passa a apresentar diferenças mais perceptíveis entre o centro consolidado, que concentra maior diversidade de usos e infraestrutura urbana, e as áreas periféricas mais recentes, predominantemente residenciais.

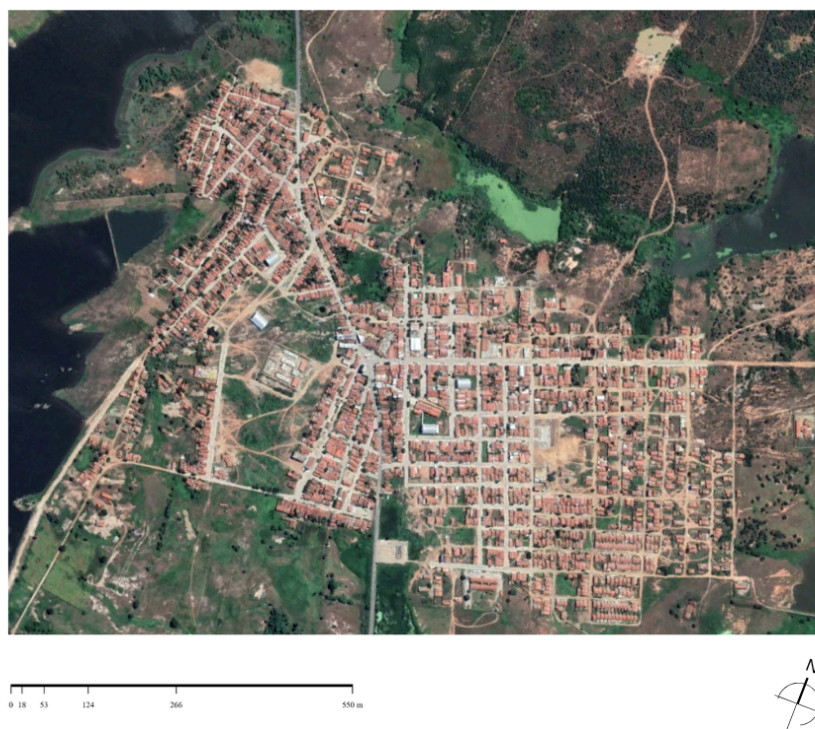
Figura 9 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2016



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Na imagem de 2019, verifica-se a continuidade do processo de ocupação das áreas periféricas implantadas nos anos anteriores, acompanhada da expansão da infraestrutura viária e do preenchimento gradual dos vazios urbanos existentes. O crescimento territorial da cidade ocorre de maneira mais moderada, indicando que, nesse período, o principal processo urbano esteve relacionado à consolidação e ao adensamento das áreas já incorporadas ao perímetro urbano. Também se destaca a influência das condições climáticas do semiárido sobre a paisagem urbana, perceptível nas variações dos níveis dos reservatórios e corpos d'água existentes no entorno da cidade.

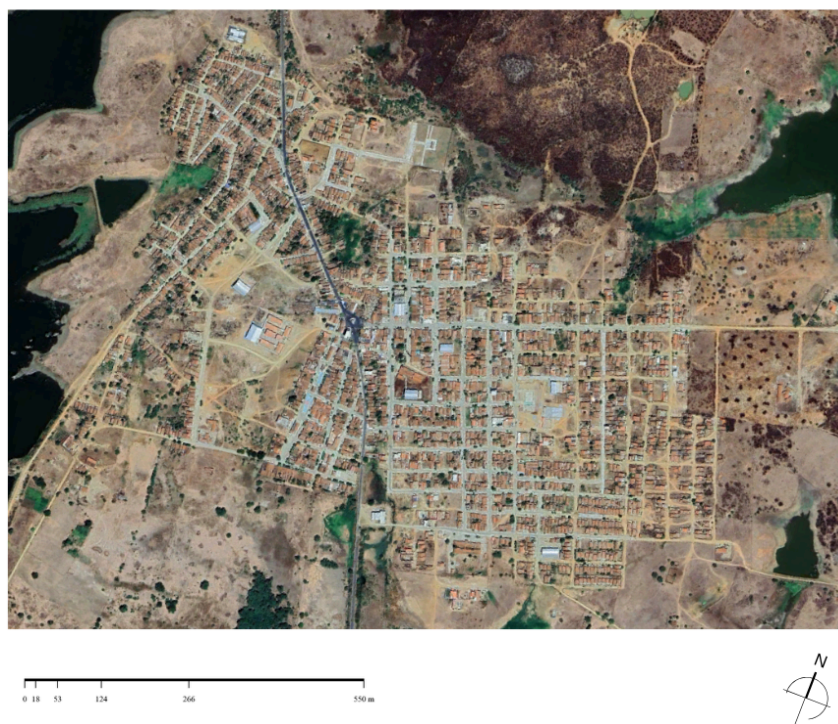
Figura 10 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2019



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A imagem de 2023 representa o estágio mais recente da evolução urbana de Belém do Brejo do Cruz, evidenciando uma cidade significativamente mais extensa e adensada em relação ao cenário observado em 2003. Ao longo de duas décadas, ocorreu a incorporação de novas áreas residenciais, a consolidação de bairros periféricos e a ampliação da ocupação urbana. Apesar disso, ainda permanecem vazios urbanos em áreas já dotadas de infraestrutura, demonstrando a fragmentação do tecido urbano e a existência de espaços subutilizados dentro do perímetro urbano consolidado. Esse processo reforça a necessidade de planejamento urbano voltado para a ocupação mais eficiente do solo urbano e para a integração das diferentes áreas da cidade.

Figura 11 - Mapa da cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB no ano de 2023



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

De forma geral, a análise da evolução urbana de Belém do Brejo do Cruz entre 2003 e 2023 demonstra a transição de uma cidade inicialmente compacta e concentrada no núcleo central para um modelo de expansão mais disperso e periférico. Esse processo foi fortemente influenciado pelas políticas habitacionais, pelas condições territoriais e pelas dinâmicas socioeconômicas locais, evidenciando os desafios relacionados ao planejamento urbano, à integração territorial e à qualificação da infraestrutura urbana em cidades de muito pequeno e pequeno porte.

4.2 Os espaços públicos na estrutura da cidade

Os espaços públicos podem ser compreendidos como lugares de uso coletivo, acesso livre e domínio público, que abrangem praças, largos, parques, equipamentos institucionais e culturais de fruição coletiva, bem como o sistema viário como, ruas, avenidas e calçadas, entendido não apenas em sua função de circulação, mas também como suporte das práticas sociais cotidianas. As ruas, nesse sentido, constituem a espinha dorsal do espaço público urbano, conectando os demais equipamentos e concentrando grande parte das interações entre os habitantes (Jan Gehl, 2013).

Esses espaços desempenham papel fundamental na estruturação da vida urbana, sobretudo em municípios muito pequenos, onde tendem a concentrar grande parte das dinâmicas sociais, culturais e recreativas da população. Em localidades com menor oferta de equipamentos privados de lazer e cultura, o espaço público assume uma centralidade ainda mais expressiva, tornando-se o principal palco da vida coletiva e da identidade territorial. (Sposito; Silva, 2013 apud Hahn; Bovo; Ré, 2016)

Observa-se uma maior concentração de praças e equipamentos públicos na porção oeste da cidade, onde se localizam a Igreja Matriz, escolas e ginásios poliesportivos, configurando um núcleo cívico e administrativo consolidado. As praças estão inseridas em áreas residenciais e próximas a vias de maior fluxo, favorecendo o uso cotidiano e a acessibilidade. Esses espaços funcionam como pontos estratégicos de encontro, convivência e realização de atividades comunitárias, contribuindo para a consolidação da identidade local.

Figura 12 - Identificação de Espaços públicos de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Os ginásios poliesportivos e as escolas, distribuídos em diferentes setores da malha urbana, também desempenham papel relevante na dinâmica social, promovendo atividades esportivas, eventos escolares e encontros intergeracionais. Essa articulação entre praças,

equipamentos educacionais e esportivos evidencia um sistema de espaços públicos que, embora de escala compatível com o porte da cidade, sustenta grande parte das interações sociais e da vida coletiva do município.

De maneira a compreender o funcionamento de espaços semelhantes ao projeto a ser realizado, como as Praças e os espaços Poliesportivos, buscando visualizar como esses ambientes impactam na cidade e na população, será realizado de forma mais aprofundada os seguintes ambientes:

- **Ginásios Poliesportivos**

Figura 13 - Localização dos Ginásios Poliesportivos



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Os ginásios esportivos do município, como o Ginásio Poliesportivo Nilton Viana da Cunha e o Ginásio Poliesportivo Josivan de Assis, além das quadras poliesportivas presentes nas instituições educacionais, igualmente desempenham papel significativo na promoção do lazer, do esporte e da integração social, especialmente entre crianças e jovens. Esses equipamentos públicos destinam-se à prática regular de atividades físicas e contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesses espaços são realizados campeonatos e eventos de futebol e futsal, modalidades amplamente difundidas na cidade, além de atividades como judô e jiu-jitsu, que estimulam disciplina, respeito e desenvolvimento físico. As quadras também sediam treinamentos,

torneios escolares e competições municipais, reunindo atletas, familiares e espectadores. Dessa maneira, ultrapassam a função estritamente esportiva, configurando-se como importantes ambientes de encontro e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Figura 14 - Ginásio Poliesportivo Nilton Viana da Cunha



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Figura 15 - Ginásio Poliesportivo Josivan de Assis



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

- **Praça Manuel Forte Maia da Cunha**

Figura 16 - Localização da Praça Manuel Forte Maia



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A Praça Manuel Forte Maia da Cunha (Figura 17), localizada na área central da cidade e integrada ao Mercado Municipal, configura-se como o espaço público de maior uso cotidiano do município. Sua posição estratégica, ao lado da feira municipal e em articulação direta com o comércio local, estabelece-a como principal ponto de encontro da população, concentrando fluxos, permanências e atividades diversas ao longo do dia.

Figura 17 - Praça Manuel Forte Maia da Cunha



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Além de sua função cotidiana como espaço de circulação e sociabilidade, a praça abriga diferentes eventos festivos promovidos pelo poder público municipal, como a Festa das Crianças, as comemorações de Carnaval, as celebrações de Natal e Ano Novo, entre outras programações culturais. O local também se destaca por constituir o ponto de encerramento do desfile cívico de 7 de setembro e de outros desfiles realizados na cidade, consolidando-se como palco simbólico das manifestações cívicas e coletivas. Dessa forma, a Praça Manuel Forte Maia da Cunha exerce papel estruturador na dinâmica urbana, articulando comércio, lazer e eventos públicos, além de reafirmar sua condição como principal referência espacial e social da comunidade.

- **Praça da Igreja Matriz e Praça dos Correios**

Figura 18 - Localização das Praças da Igreja Matriz e dos Correios



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Além dos espaços voltados a grandes eventos e práticas esportivas, o município dispõe de praças de uso geral destinadas à convivência cotidiana da população. Presentes na região mais antiga da cidade, as Praças da Matriz e dos Correios (Figura 19 e 20), cumprem função essencial de sociabilidade, oferecendo áreas de permanência, descanso e encontro informal entre moradores de diferentes faixas etárias.

Em uma dessas praças encontram-se instalados equipamentos de academia ao ar livre, com destaque para o atendimento ao público idoso, incentivando a prática de exercícios físicos leves e promovendo saúde e bem-estar. Tais dispositivos ampliam o caráter inclusivo e democrático dos espaços públicos, estimulando sua ocupação ao longo do dia e fortalecendo os laços comunitários. Assim, as praças de uso geral contribuem de maneira significativa para a qualidade de vida urbana, integrando-se à rotina da cidade e reafirmando a importância do espaço público na construção da vida coletiva.

Figura 19 - Praça dos Correios



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 20- Praça da Matriz



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

- **Praça de Eventos**

Figura 21 - Localização das Praça de Eventos



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A Praça de Eventos configura-se como um dos principais espaços públicos destinados às atividades de maior porte realizadas em Belém do Brejo do Cruz. Planejada para atender às demandas de encontros comunitários e celebrações festivas, assume função relevante na dinâmica urbana ao concentrar manifestações culturais, esportivas e religiosas ao longo do ano.

Entre os eventos de maior expressividade destaca-se a Festa de emancipação política do município no dia 22 de Dezembro, que reúne a população em comemorações cívicas e apresentações artísticas. No mesmo espaço são realizados os festejos juninos promovidos pelas escolas locais, fortalecendo as tradições nordestinas e integrando estudantes, familiares e a comunidade. Paralelamente às celebrações formais, a praça é amplamente utilizada no cotidiano para atividades físicas e recreativas, como aulas coletivas de zumba, práticas esportivas informais, partidas de futebol, passeios de bicicleta e brincadeiras infantis, como soltar pipa. O local também recebe cultos evangélicos e outras manifestações religiosas ao ar livre, evidenciando sua versatilidade e capacidade de adaptação a diferentes usos. Assim, a Praça de Eventos consolida-se como espaço multifuncional que ultrapassa a condição de palco festivo, afirmando-se como ambiente de convivência, lazer e expressão sociocultural.

Figura 22 - Evento junino na Praça de Eventos



Fonte: Prefeitura de Belém do Brejo do Cruz (2025)

Dessa forma, a análise dos principais espaços públicos de Belém do Brejo do Cruz evidencia a relevância desses ambientes na dinâmica urbana e na construção das relações sociais, culturais e recreativas da população. As praças, áreas esportivas e espaços destinados a eventos coletivos desempenham funções essenciais no cotidiano da cidade, constituindo locais de encontro, lazer, celebrações culturais, práticas esportivas e manifestações religiosas, além de fortalecerem os vínculos comunitários e a identidade urbana do município.

Entre esses espaços, destaca-se a Praça de Eventos, que assume papel central na realização das principais atividades coletivas da cidade, concentrando festividades, encontros comunitários e usos recreativos diversos ao longo do ano. Sua importância vai além da função festiva, consolidando-se como um espaço multifuncional amplamente apropriado pela população para atividades culturais, esportivas e de convivência cotidiana. Contudo, apesar de sua relevância urbana e social, percebe-se a necessidade de compreender de forma mais aprofundada como os moradores utilizam e percebem esse espaço, bem como quais demandas e expectativas apresentam em relação à sua infraestrutura, organização e possibilidades de uso.

Nesse contexto, o capítulo seguinte apresenta os questionários aplicados à população, desenvolvidos com o objetivo de investigar a percepção dos usuários acerca dos espaços públicos do município, com ênfase na Praça de Eventos, área definida como objeto de intervenção projetual deste trabalho. A partir das informações coletadas, busca-se identificar necessidades, potencialidades e diretrizes que subsidiem a elaboração da proposta de uma praça multifuncional de cultura e lazer para Belém do Brejo do Cruz/PB.

4.3 A percepção da população

Para garantir que as intervenções urbanas atendam de forma efetiva às reais necessidades da população, a participação cidadã torna-se um elemento fundamental no processo de planejamento. Nesse contexto, a aplicação de questionários configura-se como uma ferramenta estratégica para identificar demandas relacionadas à acessibilidade, segurança, áreas de lazer, infraestrutura e demais melhorias específicas. A partir dessas informações, é possível direcionar o desenvolvimento de projetos mais alinhados aos interesses do público-alvo, aumentando significativamente as chances de aceitação e sucesso das propostas.

Com o objetivo de complementar as observações realizadas in loco e assegurar que estas estivessem embasadas em dados concretos e representativos, foi elaborado um questionário. Ao todo, foram formuladas doze (12) perguntas (Ver em Apêndice F), abordando aspectos como frequência de uso, atividades desenvolvidas, percepção sobre os espaços e suas condições, entre outros pontos relevantes para a pesquisa.

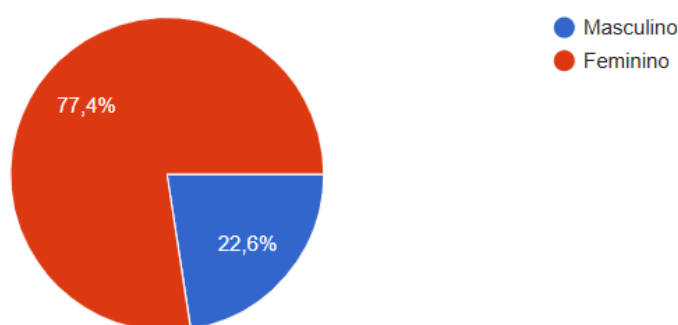
A aplicação do questionário ocorreu de forma online, por meio da plataforma Google Forms. O link de acesso foi divulgado em grupos de WhatsApp de instituições educacionais, de amigos e residentes do município de Belém do Brejo do Cruz/PB, permanecendo disponível entre os dias 19 e 26 de janeiro de 2026, com início às 15h00 do primeiro dia e encerramento às 19h00 do último dia. A estratégia de divulgação teve como objetivo alcançar um público amplo e diversificado, contemplando tanto moradores quanto usuários que frequentam ou utilizam a área da Praça de Eventos, definida como recorte espacial e objeto de intervenção projetual deste estudo. Ao término do período de coleta de dados, foram obtidas 62 respostas válidas, que serviram de base para a análise da percepção dos usuários em relação ao espaço estudado.

Os dados coletados foram posteriormente organizados em gráficos, permitindo uma análise mais clara acerca do perfil dos participantes, dos padrões de uso dos espaços públicos e das expectativas da população em relação à Praça de Eventos e aos demais ambientes coletivos do município. Dessa forma, os resultados contribuíram para a geração de informações fundamentais à elaboração de um programa de necessidades mais coerente com a realidade local, promovendo maior integração entre os usuários e qualificando as diretrizes da proposta de intervenção urbana.

Inicialmente foram analisadas as variáveis idade, gênero e local de residência dos participantes. O Gráfico 01 evidencia que o público respondente foi predominantemente

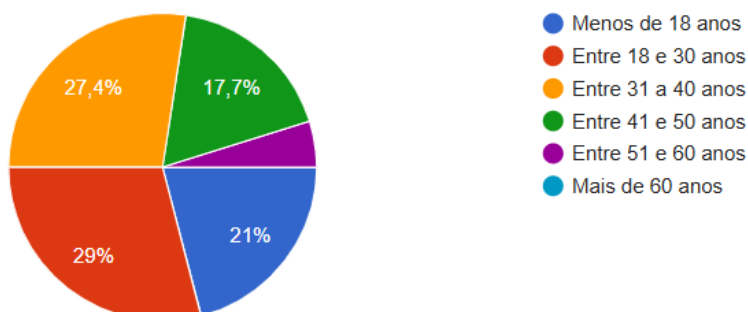
feminino, representando 77,4%, enquanto o masculino corresponde a 22,6%. Em relação à faixa etária, o Gráfico 02 demonstra uma distribuição relativamente diversificada, porém concentrada em adultos jovens, com destaque para as faixas de 18 a 30 anos (29%) e de 31 a 40 anos (27,4%), seguidas por menores de 18 anos (21%) e pelo grupo entre 41 e 50 anos (1,7%), de respondentes. A faixa de 51 a 60 anos apresenta participação reduzida, com 4,8%, e não houve registros de participantes com mais de 60 anos. Já no Gráfico 3, observa-se que a grande maioria dos respondentes (91,9%) reside na zona urbana da cidade, enquanto 3,2% vivem na zona rural e 4,8% não residem no município, mas frequentam. Assim, se evidenciou que o questionário alcançou principalmente jovens e adultos residentes da zona urbana, público que vivencia de forma mais frequente os espaços públicos e participa ativamente das atividades realizadas na cidade.

Gráfico 1 - Gênero



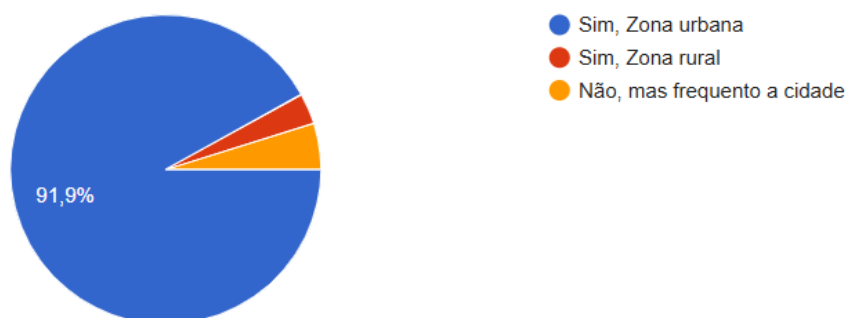
Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 2 - Faixa Etária



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 3 - Residência



Fonte: Autoria própria (2026)

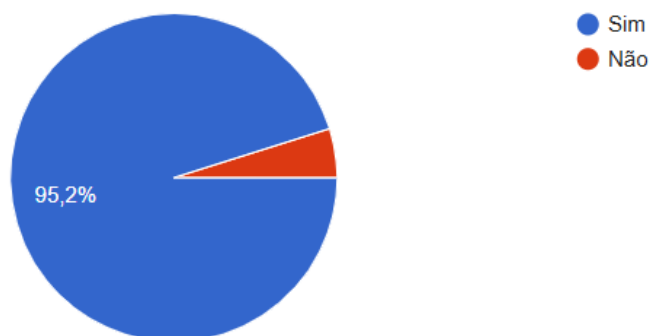
Dando continuidade à análise, buscou-se compreender a relação dos participantes com os espaços públicos da cidade, especialmente no que se refere ao uso das praças. Conforme o Gráfico 4, observa-se que a grande maioria dos respondentes afirma frequentar alguma praça, que foi questionada mais objetivamente na próxima pergunta, correspondendo a 95,2%, enquanto apenas 4,8% declararam não frequentar esses espaços.

Em relação às praças mais frequentadas (Gráfico 5), destaca-se a Praça do Centro/Mercado como o principal ponto de uso, concentrando 67,7% das respostas. Esse resultado pode estar relacionado à sua localização estratégica na área central da cidade, integrada ao comércio local, ao Mercado Municipal e à feira livre, fatores que intensificam o fluxo diário de pessoas e favorecem sua utilização como espaço de encontro, circulação e convivência. Em seguida, aparece a Praça de Eventos, com 19,4%, cuja frequência pode ser motivada pela realização de festividades, eventos culturais, práticas esportivas e atividades recreativas promovidas no local. Já as demais, Praça dos Correios (4,8%), Praça do Letreiro (4,8%) e Praça da Matriz (3,2%), apresentam percentuais menores de frequência, possivelmente em razão da menor diversidade de atividades, menor fluxo urbano ou uso mais voltado à permanência ocasional e ao descanso cotidiano.

No que diz respeito ao horário de maior utilização (Gráfico 6), nota-se uma concentração expressiva no período noturno, com 87,1% dos respondentes, seguido pelos períodos da tarde (8,1%) e da manhã (3,2%). Além disso, uma pequena parcela (1,6%) afirmou não frequentar esses espaços. A predominância do uso noturno pode estar relacionada às temperaturas mais amenas nesse período, especialmente devido à ausência de áreas cobertas e proteção contra a incidência solar nos espaços públicos, além da maior disponibilidade da população após o trabalho, os estudos e demais atividades diárias, favorecendo momentos de lazer, convivência social e práticas esportivas. Já os períodos da

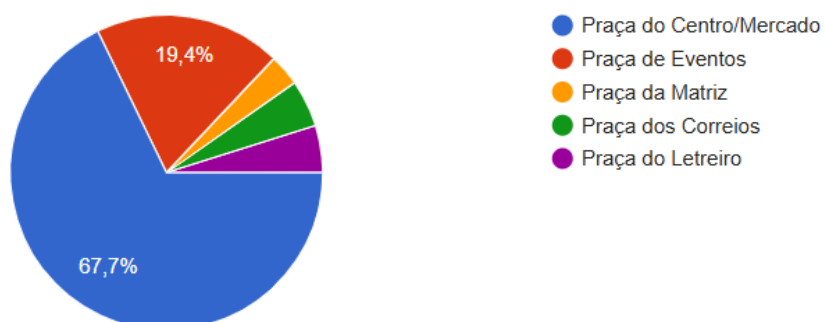
manhã e da tarde apresentam menor frequência, geralmente associados a atividades físicas, circulação cotidiana e permanências rápidas.

Gráfico 4 - Frequenta alguma praça da Cidade



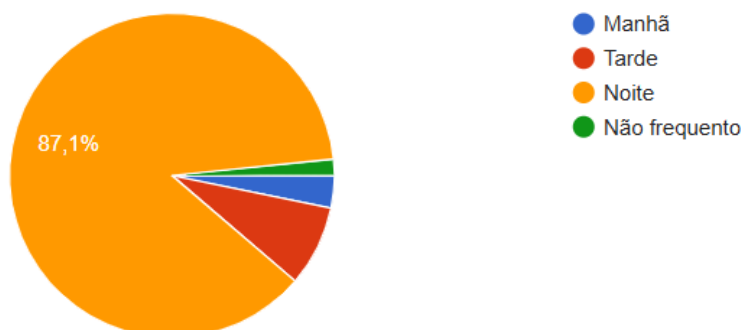
Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 5 - Praça que mais frequenta



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 6 - Horário que mais frequenta

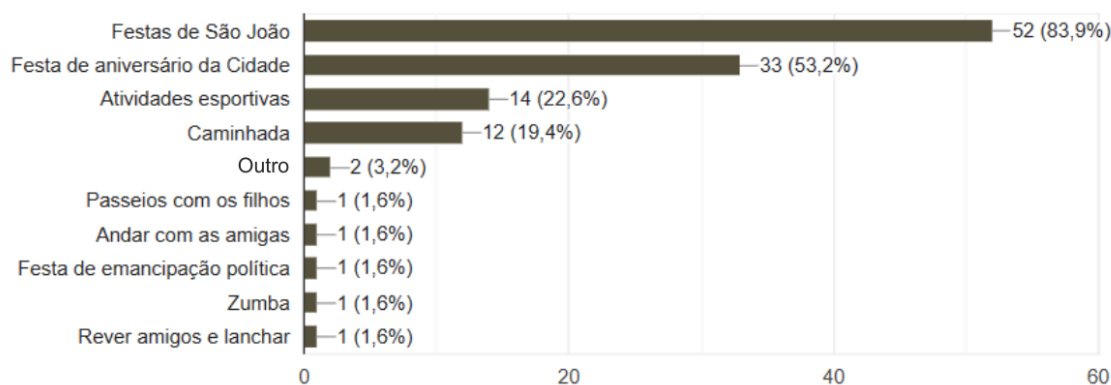


Fonte: Autoria própria (2026)

• Questionário sobre a Praça de Eventos

Especificando a opinião popular a partir de agora sobre a Praça de Eventos, definida como área de intervenção projetual, foram levantados quais os principais motivos de sua utilização pela população. De acordo com o Gráfico 07, as festas de São João registraram 52 indicações, seguidas pela festa de aniversário da cidade, com 33 indicações. As atividades esportivas contabilizaram 14 votos e a caminhada, 12 votos. Também foram registradas respostas na categoria “outros”. Ressalta-se que a questão permitia múltiplas respostas, possibilitando que um mesmo participante selecionasse mais de uma alternativa, assim, podendo ultrapassar a soma de 100%.

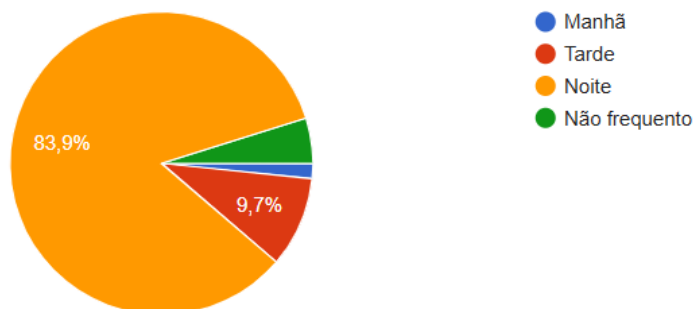
Gráfico 7 - Motivo de frequência na Praça de Eventos



Fonte: Autoria própria (2026)

Buscando caracterizar o período de uso da Praça de Eventos (Gráfico 08), os dados indicam predominância expressiva do turno noturno, citado por 83,9% dos respondentes. Em menor proporção, o uso no período da tarde corresponde a 9,7%, enquanto o turno da manhã apresenta 1,6% das respostas. Registra-se ainda que 4,8% dos participantes declararam não frequentar o espaço em nenhum horário.

Gráfico 8 - Turno que frequenta na Praça de Eventos

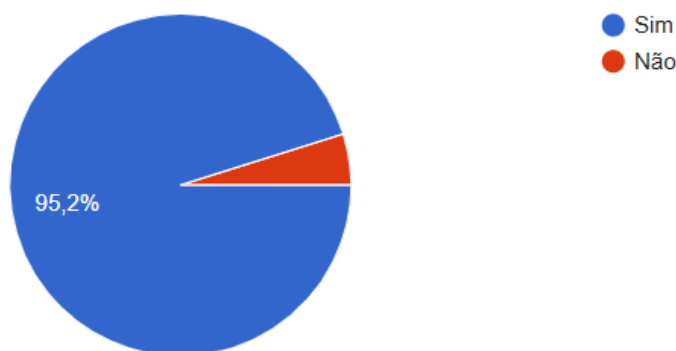


Fonte: Autoria própria (2026)

No que se refere à percepção sobre a existência de mobiliários urbanos (Gráfico 09), verifica-se que 95,2% dos respondentes declararam sentir falta desses elementos na praça, ao passo que 4,8% indicaram não perceber essa ausência, evidenciando uma concentração significativa de respostas na alternativa afirmativa.

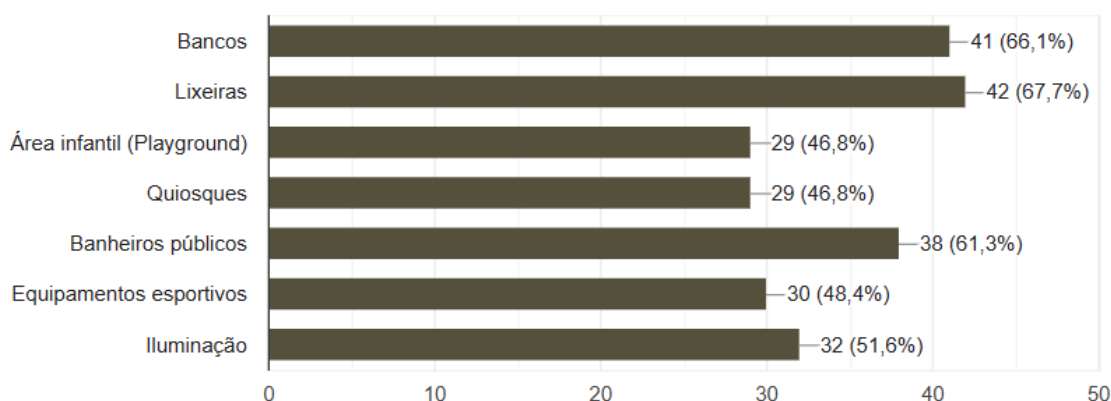
Em relação aos tipos de mobiliários considerados necessários (Gráfico 10), os dados indicam que as maiores frequências de respostas estão associadas às lixeiras, com 67,2% (42 respostas), seguidas por bancos, com 66,1% (41 respostas), e banheiros públicos, com 61,3% (38 respostas). A iluminação foi mencionada por 51,6% dos participantes (32 respostas), enquanto os equipamentos esportivos registraram 48,4% (30 respostas). Por sua vez, a área infantil/playground e quiosques apresentaram, ambos, 46,8% das respostas (29 respostas cada). Ressalta-se que, nesta questão, os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa, podendo ultrapassar a soma 100%.

Gráfico 9 - Necessidade de mobiliários urbanos



Fonte: Autoria própria (2026)

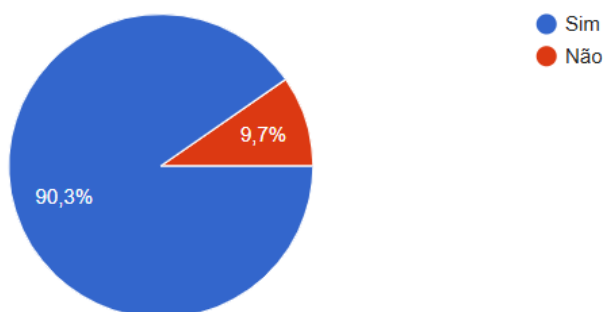
Gráfico 10 - Quais mobiliários sentem mais necessidade



Fonte: Autoria própria (2026)

Buscou-se avaliar a percepção dos respondentes quanto à presença de cobertura na Praça de Eventos. Conforme apresentado no Gráfico 11, observa-se que 90,3% dos participantes indicaram sentir falta de cobertura no espaço, enquanto 9,7% afirmaram não identificar essa necessidade, considerando um total de 62 respostas.

Gráfico 11 - Necessidade de Cobertura na Praça de Eventos



Fonte: Autoria própria (2026)

Os resultados demonstram a necessidade de ampliação e qualificação da infraestrutura urbana da Praça de Eventos, evidenciando a busca da população por maior conforto, funcionalidade e suporte às atividades de lazer e convivência. Embora o espaço atualmente possua alguns elementos básicos de mobiliário urbano, observa-se que estes são insuficientes ou limitados diante das demandas de uso identificadas pelos participantes, especialmente no que se refere à oferta de bancos, lixeiras, iluminação adequada e equipamentos de apoio permanentes.

Figura 23 - Praça de Eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Por fim, a última questão do instrumento foi estruturada de forma aberta, com o objetivo de permitir que os participantes apresentassem livremente sugestões acerca dos elementos e melhorias desejadas para a Praça de Eventos de Belém do Brejo do Cruz/PB. Ao todo, foram registradas 49 respostas, compostas por contribuições variadas.

A análise das respostas evidencia a recorrência de determinados temas. Entre as sugestões mais frequentes, destacam-se a implantação de bancos, banheiros públicos, cobertura e melhoria da iluminação, além da inserção de lixeiras. Também foram mencionados com relativa frequência a criação de áreas destinadas ao público infantil, instalação de equipamentos esportivos e implantação de quiosques ou espaços voltados à alimentação.

Outros aspectos identificados incluem a solicitação de áreas verdes e arborização, com o objetivo de proporcionar sombreamento, bem como a implantação de estruturas voltadas à realização de eventos, como palco coberto e espaços organizados para atividades culturais. Adicionalmente, foram registradas sugestões relacionadas à segurança, acessibilidade, pavimentação e organização geral do espaço.

De modo geral, as respostas abertas apresentam convergência com os dados quantitativos observados anteriormente, especialmente no que se refere à demanda por infraestrutura básica e equipamentos de apoio ao uso do espaço público.

5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os estudos de referência a serem analisados, Praça Mashiach Now (SP), Praça da Saudade (MA) e Praça da Liberdade, na Lituânia, foram selecionados por apresentarem soluções voltadas à multifuncionalidade, integração urbana e valorização dos espaços públicos. Os projetos contribuem para a compreensão de estratégias relacionadas à convivência, lazer, áreas verdes e diversidade de usos, servindo como base conceitual e projetual para a proposta de intervenção da Praça de Eventos em Belém do Brejo do Cruz/PB.

5.1 Praça Mashiach Now, São Paulo (SP)

A Praça Mashiach Now, localizada na Zona Norte de São Paulo (SP), é um projeto de requalificação urbana desenvolvido pelo escritório Natureza Urbana – Paisagismo e Arquitetura. Implantada em uma área de aproximadamente 10.000 m², a intervenção integrou-se ao projeto do Bairro Cidade Center Norte, com o objetivo de transformar um espaço anteriormente degradado em uma área pública voltada ao lazer, à convivência, à mobilidade ativa e à recuperação ambiental. O projeto buscou fortalecer a relação entre a população e o espaço urbano, priorizando a escala humana, a acessibilidade e a valorização da paisagem. (Natureza Urbana, 2025).

Figura 24 - Praça Mashiach Now, São Paulo (SP)

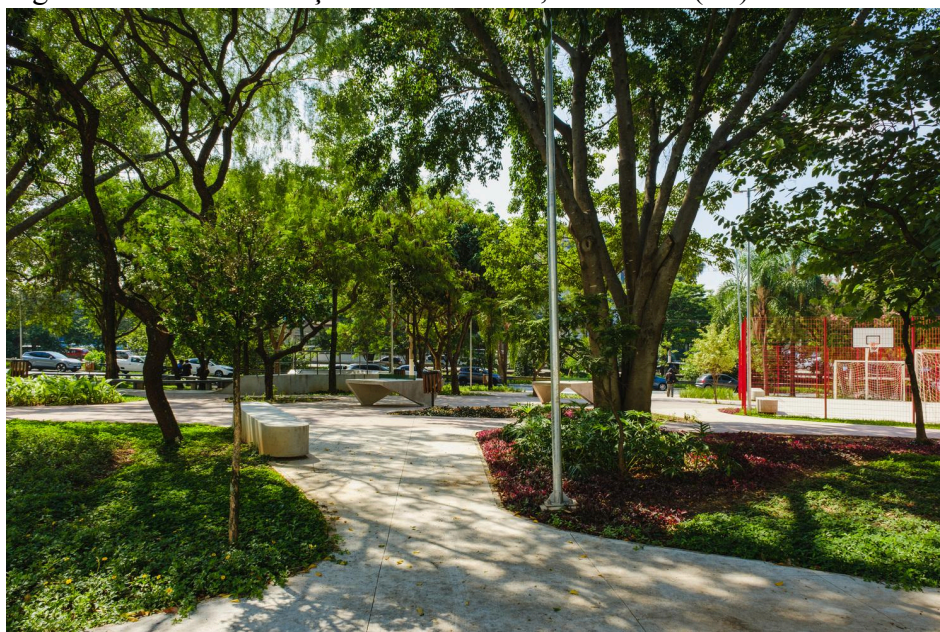


Fonte: Natureza urbana (2025)

Ao analisar a praça como estudo de referência para a proposta da Praça de Eventos, destaca-se a valorização do pedestre por meio de percursos bem definidos e integrados aos diferentes setores do projeto. O desenho espacial prioriza a circulação segura e confortável, articulando áreas de permanência, lazer e prática esportiva. Essa estratégia torna-se relevante para a proposta projetual ao demonstrar como a organização dos fluxos pode favorecer a apropriação do espaço público e ampliar sua utilização cotidiana.

Outro aspecto de destaque é a forte integração entre paisagismo e desenho urbano. Inspirados nos antigos cursos d'água da região, os caminhos sinuosos, canteiros orgânicos e mobiliários curvos conferem identidade visual ao espaço e promovem uma relação mais próxima entre os usuários e a natureza. Além disso, o projeto incorpora áreas esportivas, pista de skate, playground, academia ao ar livre, arquibancadas, bancos e espaços de descanso, criando um ambiente multifuncional capaz de atender diferentes faixas etárias e formas de uso.

Figura 25 - Vista da Praça Mashiach Now, São Paulo (SP)



Fonte: Natureza urbana (2025)

As principais referências absorvidas desse estudo relacionam-se ao mobiliário urbano integrado ao desenho da praça, à forte identidade visual construída a partir do uso predominante da cor vermelha e à adoção de formas orgânicas na composição dos espaços. Os bancos, arquibancadas e demais elementos de permanência não são tratados como componentes isolados, mas incorporados à linguagem arquitetônica do projeto, contribuindo para a unidade visual do conjunto. Além disso, o uso da cor vermelha como elemento de

destaque fortalece a identidade do espaço e cria marcos visuais que facilitam sua apropriação pelos usuários. Essas estratégias demonstram a importância de desenvolver uma linguagem projetual coerente, capaz de associar funcionalidade, estética e reconhecimento urbano, aspectos que servirão de referência para a proposta da Praça de Eventos.

Destaca-se ainda a preocupação ambiental presente no projeto, evidenciada pela preservação integral das árvores existentes e pelo plantio de novas espécies nativas, transformando a praça em uma importante área de conforto térmico e qualificação ambiental. Essa abordagem reforça a importância da arborização e das soluções baseadas na natureza como elementos fundamentais para a melhoria das condições de uso dos espaços públicos, especialmente em cidades de clima quente.

Dessa forma, a Praça Mashlach Now configura-se como uma referência relevante para o desenvolvimento da proposta da Praça de Eventos, especialmente quanto à integração entre paisagismo, lazer, convivência e infraestrutura urbana. Suas soluções demonstram como o desenho do espaço público pode promover maior qualidade ambiental, diversidade de usos e fortalecimento da vida urbana cotidiana.

5.2 Praça da Saudade, São Luís (MA)

A escolha da Praça da Saudade, em São Luís, como referência se justifica principalmente pela forma como o projeto trabalha a escala urbana e a memória coletiva. O projeto organiza o espaço de maneira integrada ao entorno imediato, valorizando os percursos de circulação, as áreas de permanência e os elementos paisagísticos que favorecem o uso cotidiano da população. Além disso, a praça reforça a relação da comunidade com o espaço público ao criar ambientes voltados à convivência, contemplação e encontro social, contribuindo para a construção do sentimento de pertencimento e identidade urbana. (Natureza Urbana, 2018).

Diferentemente do Parque da Fonte do Bispo, que possui caráter mais infraestrutural e articulador de mobilidade, a Praça da Saudade, projeto de autoria do escritório Natureza Urbana – Paisagismo e Arquitetura, enfatiza a dimensão simbólica do espaço público, consolidando-o como lugar de memória coletiva ao valorizar a permanência, os encontros comunitários e a apropriação social do espaço pela população. (Natureza Urbana, 2018)

Figura 26 - Praça da Saudade, São Luís (MA)



Fonte: Natureza urbana (2021)

Um dos pontos mais relevantes é o desenho que favorece a permanência qualificada, com mobiliário distribuído estrategicamente e espaços que estimulam o uso contemplativo e o encontro cotidiano. A configuração espacial prioriza a experiência do pedestre, com percursos que convidam à circulação lenta e à apropriação gradual do ambiente. Essa característica é importante para o desenvolvimento da Praça de Eventos, sobretudo no que diz respeito à criação de espaços que funcionem para além dos dias festivos, garantindo vitalidade contínua.

Destaca-se ainda a utilização de bancos em níveis, semelhantes a pequenas arquibancadas, que ampliam as possibilidades de uso do espaço. Esses elementos, além de promoverem permanência confortável, permitem que a praça acomode apresentações culturais, encontros informais e pequenos eventos de forma espontânea. Além disso, o projeto incorpora quiosques integrados à composição espacial, contribuindo para a oferta de apoio comercial e permanência dos usuários, além de estimular a ocupação contínua do espaço público ao longo do dia. Tal solução constitui importante referência a ser aplicada no projeto da Praça de Eventos, sobretudo na criação de áreas de estar que possam também funcionar como apoio para manifestações públicas, atividades culturais e/ou esportivas, associadas a espaços de apoio e convivência.

Figura 27 - Vista do projeto da Praça da Saudade



Fonte: Natureza urbana, 2021

5.3 Praça da Liberdade, Panevėžys (LT)

Localizada em Panevėžys, na Lituânia, a Praça da Liberdade foi projetada pelo escritório 501 Architects, configurando-se como uma intervenção contemporânea de requalificação urbana em área central consolidada. O projeto parte da premissa de reorganizar e atualizar o espaço público existente, fortalecendo sua função cívica e ampliando sua capacidade de acolher diferentes usos ao longo do ano. (Archdaily Brasil, 2022)

Figura 28 - Praça da Liberdade, Panevėžys (LT)



Fonte: 501 architects, 2021

Cabe destacar que a praça analisada está inserida em um contexto territorial distinto do projeto proposto, uma vez que se localiza em outro continente e em uma realidade climática diferente da encontrada no Nordeste brasileiro. Dessa forma, não se pretende replicar integralmente suas soluções formais ou paisagísticas.

A principal estratégia adotada é a redefinição do vazio urbano por meio de desenho geométrico claro e organização espacial precisa. A praça é estruturada como uma grande superfície contínua, na qual percursos, áreas de permanência e setores destinados a eventos são articulados de maneira integrada. Diferentemente de propostas excessivamente compartimentadas, o projeto preserva a flexibilidade do espaço, permitindo que ele funcione tanto para a dinâmica cotidiana quanto para celebrações, feiras e manifestações públicas.

Um dos aspectos mais relevantes da intervenção é o equilíbrio entre áreas abertas e áreas sombreadas. O projeto consegue articular setores amplos e livres, adequados à realização de eventos e concentrações, com trechos protegidos pela arborização, destinados à permanência e ao conforto dos usuários. Essa alternância entre espaços mais expostos e áreas cobertas pelas copas das árvores cria diversidade ambiental e espacial, favorecendo usos simultâneos e distintas escalas de ocupação.

Figura 29 - Praça da Liberdade, Panevėžys (LT)



Fonte: Norbert Tukaj, 2021

O tratamento do paisagismo, aliado ao mobiliário urbano e à iluminação, contribui para organizar a experiência do usuário sem comprometer a leitura do conjunto. Os elementos construídos não se impõem sobre o espaço aberto, mas estruturam o ambiente de maneira sutil, reforçando a identidade contemporânea da praça.

Para o desenvolvimento da Praça de Eventos proposta, a Praça da Liberdade contribui como referência no que se refere à organização geométrica clara, à criação de uma esplanada

flexível e, sobretudo, à capacidade de equilibrar áreas abertas para grandes eventos com espaços arborizados que asseguram permanência qualificada ao longo do dia.

5.4 Contribuições Projetuais

Quadro 1 - Contribuições Projetuais

PROJETOS	CONTRIBUIÇÕES
Praça Mashlach Now, São Paulo (SP)	● Integração entre vegetação e áreas de convivência; ● Arquibancadas e mobiliários integrados ao projeto; ● Playground e espaços para diferentes faixas etárias; ● Academia ao ar livre e áreas esportivas; ● Priorização da circulação de pedestres; ● Espaços multifuncionais para lazer e permanência; ● Identidade visual por meio do paisagismo e mobiliário urbano.
Praça da Saudade – São Luís (MA)	● Bancos em níveis estilo arquibancada; ● Espaços voltados à permanência e convivência; ● Percursos integrados para circulação de pedestres; ● Quiosques de apoio e uso comercial; ● Áreas para encontros e pequenas apresentações; ● Integração entre mobiliário e paisagismo; ● Espaços multifuncionais para lazer e cultura.
Praça da Liberdade – Panevėžys (LT)	● Geometrização do desenho urbano; ● Integração entre áreas verdes e percursos; ● Criação de espaços multifuncionais; ● Uso de mobiliário urbano contemporâneo; ● Valorização da flexibilidade e da dinâmica dos espaços de convivência.

Fonte: Autoria própria (2026)

6 LEITURAS E DIAGNÓSTICOS DO LUGAR

Os estudos urbanísticos são essenciais para a compreensão da estrutura e da dinâmica do tecido urbano, pois possibilitam identificar condicionantes, fragilidades e potencialidades presentes no território. Nesse sentido, este capítulo fundamenta-se na elaboração e análise de dados urbanísticos do município de Belém do Brejo do Cruz, os quais subsidiaram o levantamento de informações relevantes sobre a área de estudo e seu entorno imediato.

A partir desses instrumentos, foram examinados aspectos como uso e ocupação do solo, gabarito das edificações, sistema viário e fluxos de circulação, buscando compreender de que maneira tais elementos influenciam a organização e o desenvolvimento do setor analisado. Para uma leitura mais precisa da área destinada à implantação do projeto, adotou-se como recorte espacial um raio de 300 metros, permitindo avaliação detalhada das relações urbanas estabelecidas no contexto imediato.

6.1 Aspectos urbanos

6.1.1 Análise do Sistema Viário

O sistema viário é composto por vias arteriais, coletoras e locais, configurando um traçado relativamente bem definido e articulado entre os diferentes níveis de circulação. O mapa (Figura 18) representa a área em estudo a partir dessa hierarquização funcional, evidenciando a organização da malha urbana e a integração entre a escala estrutural e a escala local. A classificação das vias foi baseada nas definições estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) e pelas diretrizes do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), considerando a função desempenhada por cada eixo viário na circulação urbana, o fluxo de veículos, a conexão entre diferentes setores da cidade e o acesso às áreas residenciais e equipamentos urbanos.

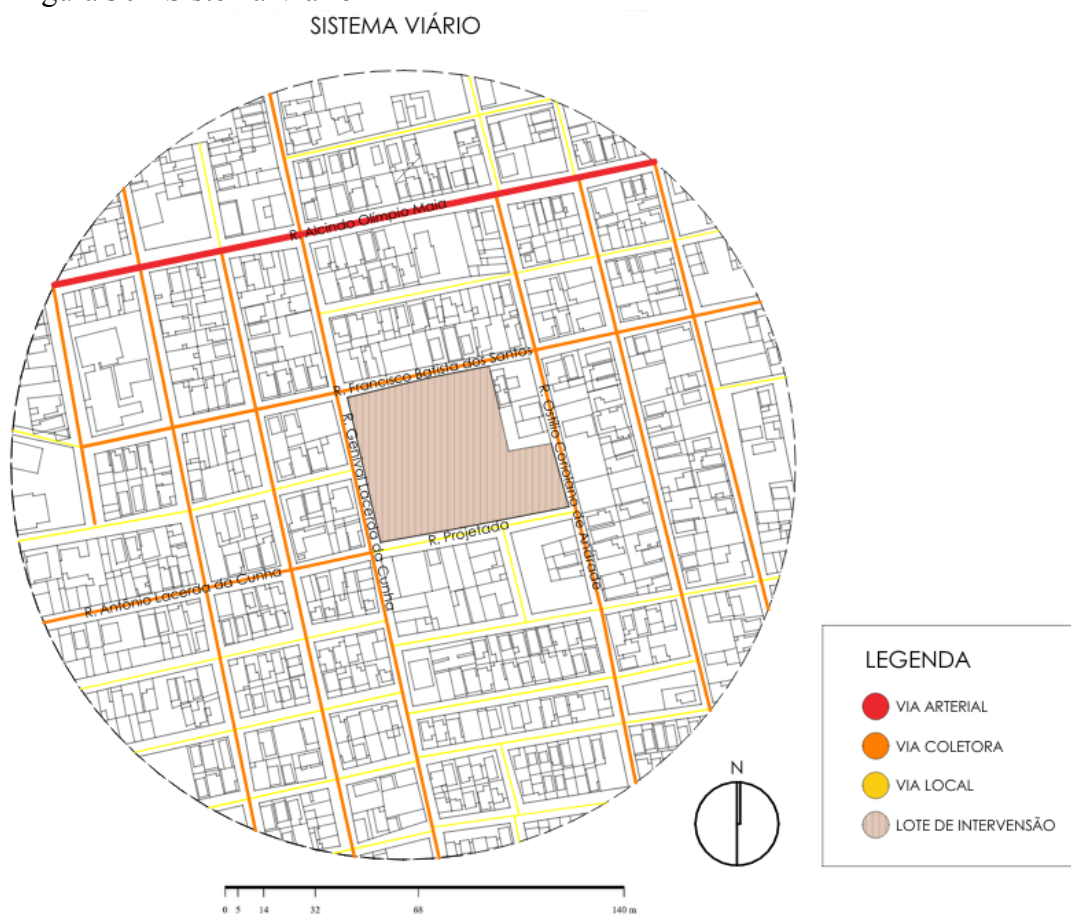
De acordo com o Art. 61 do Código de Trânsito Brasileiro, “a velocidade máxima permitida para a via será indicada por meio de sinalização, obedecidas suas características técnicas e as condições de trânsito” (Brasil, 1997), evidenciando que a definição da velocidade e da hierarquia viária está diretamente relacionada às condições urbanas e funcionais de cada via.

No entanto, onde não apresenta sinalização o Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997), regulamenta que as vias arteriais possuem velocidade máxima de até 60 km/h. As vias arteriais concentram os fluxos de maior intensidade e promovem a conexão com outros

setores da cidade, estruturando os deslocamentos em escala mais ampla. Nesse contexto, a via arterial identificada no mapa corresponde à Rua Alcindo Olímpio Maia, caracterizada como via asfaltada e principal eixo estruturador da área analisada, desempenhando papel fundamental na articulação urbana. (Brasil, 1997)

As vias coletoras exercem função intermediária, distribuindo o tráfego proveniente da arterial para o interior do bairro e organizando a circulação entre as quadras. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, essas vias apresentam velocidade máxima de 40 km/h. Já as vias locais destinam-se ao acesso direto aos lotes e edificações, apresentando menor volume e velocidade de tráfego, com caráter predominantemente interno, possuindo velocidade máxima regulamentada de 30 km/h (Brasil, 1997).

Figura 30 - Sistema Viário



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A gleba de intervenção está inserido em uma malha predominantemente ortogonal, com acesso por vias de menor hierarquia e proximidade com vias coletoras. Essa condição favorece a acessibilidade e a integração ao sistema viário, ao mesmo tempo em que evita a

exposição direta ao fluxo mais intenso da via arterial. Assim, observa-se uma estrutura viária com funções bem definidas e adequada articulação entre seus diferentes níveis.

6.1.2 Cheios e Vazios

O cheios e vazios (Figura 31) evidencia a configuração espacial da área analisada por meio da diferenciação entre áreas edificadas (representadas em preto) e glebas sem uso (representados em branco). Permite-se compreender o grau de consolidação do tecido urbano e a relação entre massa construída e espaços livres.

Figura 31 - Cheios e Vazios



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

Observa-se a predominância de áreas edificadas distribuídas de forma contínua ao longo das quadras, evidenciando um tecido urbano consolidado e caracterizado por elevado grau de ocupação do solo. A implantação das edificações ocorre majoritariamente junto aos alinhamentos viários, conformando frentes urbanas relativamente contínuas e contribuindo para a definição espacial das vias. Esse padrão reforça a estrutura ortogonal da malha urbana e

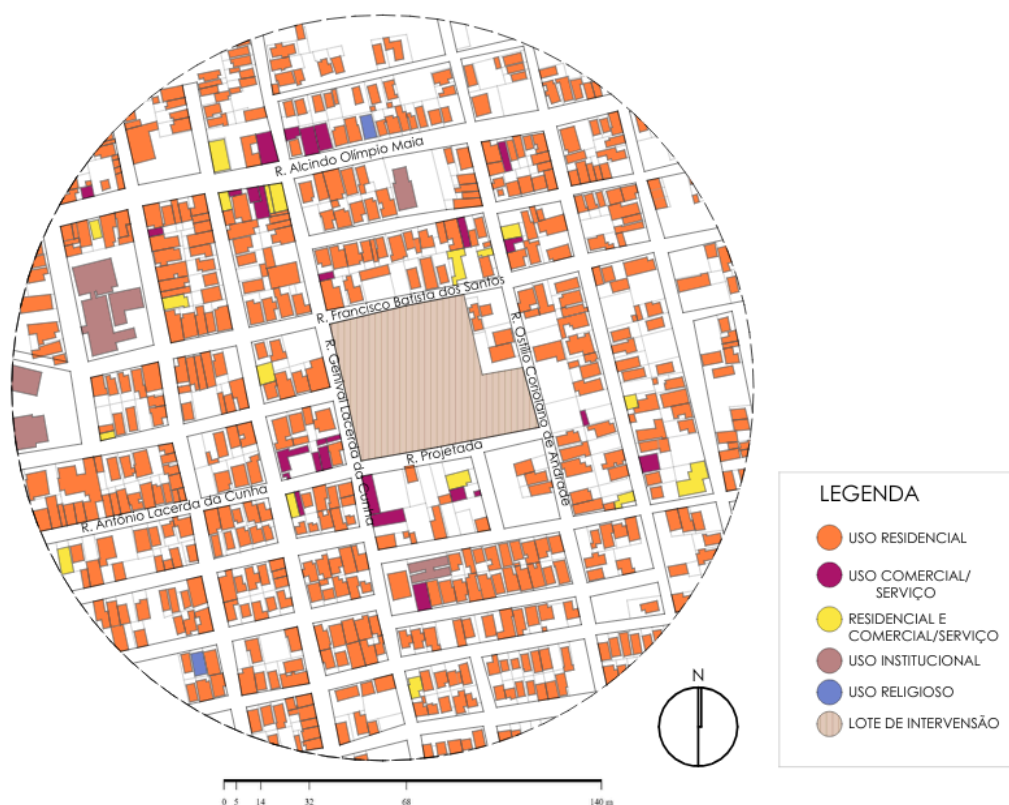
demonstra um processo de consolidação morfológica marcado pela reduzida ocorrência de vazios urbanos de grande porte.

Os vazios urbanos aparecem de forma pontual e distribuída entre os quarteirões, não configurando grandes glebas desocupadas, mas sim lotes isolados ou pequenas áreas ainda não edificadas. Esse cenário reforça a ideia de uma malha relativamente consolidada, embora ainda apresente oportunidades de ocupação e qualificação. Tais espaços podem representar tanto áreas aguardando edificação quanto terrenos subutilizados, passíveis de receber novos usos que contribuam para dinamizar o entorno.

6.1.3 Uso do solo

O uso e ocupação do solo (Figura 32) apresenta a distribuição das atividades urbanas na área analisada, permitindo compreender a dinâmica funcional predominante e sua relação com o lote de intervenção. Observa-se clara predominância do uso residencial, o que caracteriza a área como essencialmente habitacional, com ocupação distribuída de forma contínua ao longo das quadras.

Figura 32 - Uso e Ocupação
USO E OCUPAÇÃO



Fonte: Google Earth (2026), adaptado pelo autor (2026)

Os usos comerciais aparecem de maneira pontual e dispersa, geralmente associados às vias de maior circulação, indicando relação direta entre atividade econômica e acessibilidade. Os usos de serviço também se distribuem de forma estratégica no tecido urbano, funcionando como suporte à população residente. O uso misto ocorre em menor proporção, revelando a presença de edificações que conciliam moradia e atividade econômica, porém sem configurar um eixo comercial consolidado.

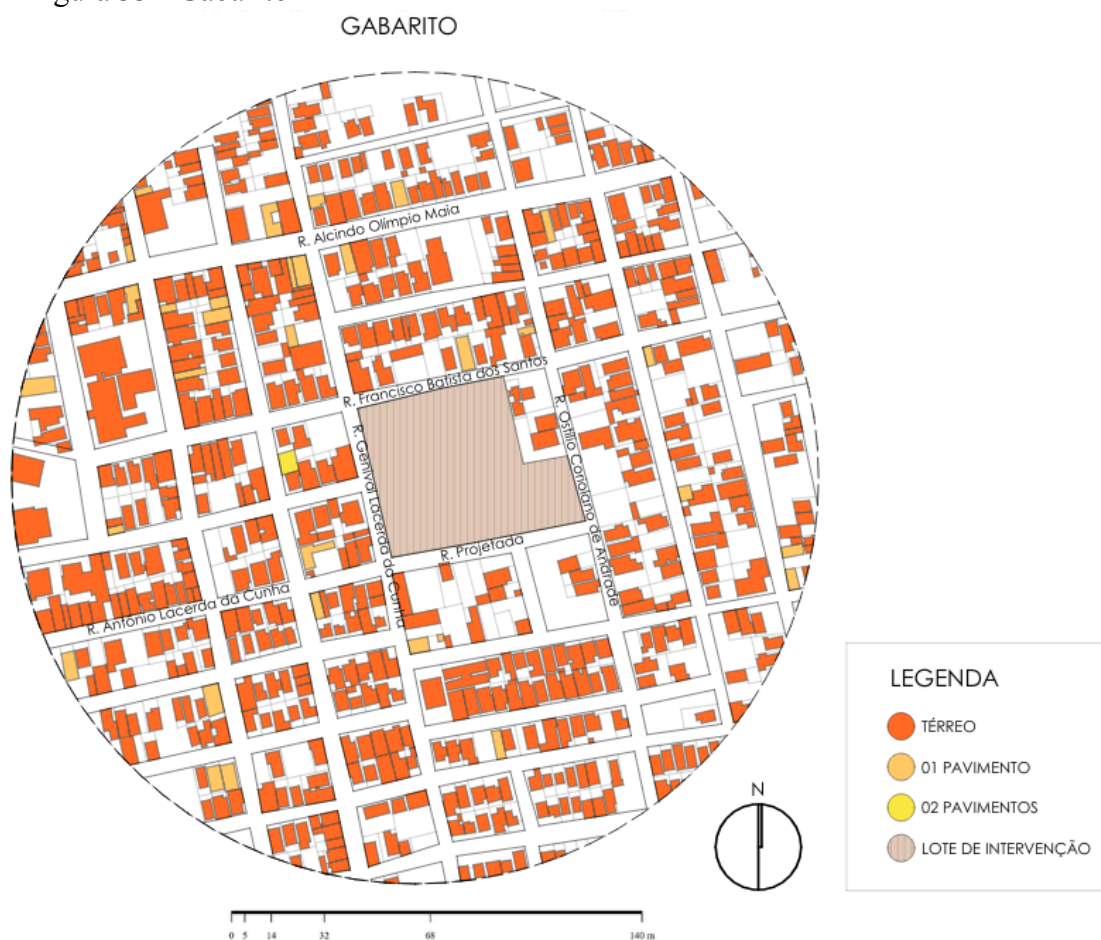
Os usos institucionais identificados correspondem a escolas públicas municipais e estadual, além da sede da prefeitura. Esses equipamentos exercem papel estruturador na dinâmica urbana, pois atraem fluxo diário de pessoas, fortalecem a centralidade local e contribuem para a consolidação da área como polo de referência administrativa e educacional. Sua presença qualifica o entorno, amplia a oferta de serviços públicos e influencia diretamente a dinâmica de circulação nos horários de funcionamento.

O uso religioso aparece de forma pontual, configurando espaços de encontro comunitário que reforçam o caráter social da área.

6.1.4 Gabarito

O gabarito (Figura 33) coloca a distribuição das alturas das edificações na área analisada, classificadas em térreo, um pavimento e dois pavimentos, além da identificação do lote de intervenção. A leitura do mapa permite compreender o perfil volumétrico predominante do entorno e o nível de adensamento construtivo existente.

Figura 33 - Gabarito



Fonte: Google Earth (2026), adaptado pelo autor (2026)

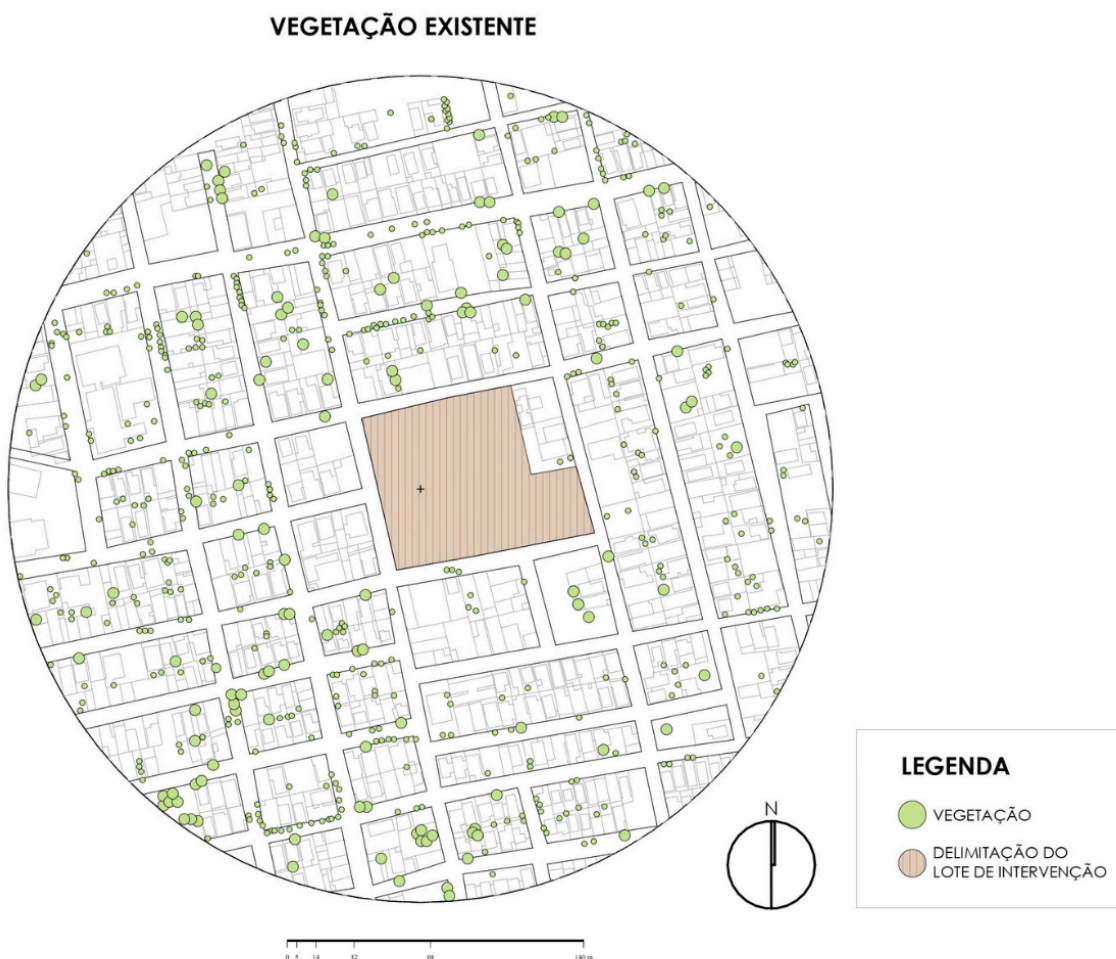
Observa-se predominância significativa de edificações térreas, distribuídas de maneira contínua ao longo das quadras, o que caracteriza um tecido urbano de baixa verticalização. As construções com um pavimento aparecem em menor proporção, espalhadas pontualmente pela malha, enquanto as edificações com dois pavimentos são ainda mais pontuais, não configurando concentração expressiva ou eixo específico de verticalização.

Esse padrão revela que a área possui escala predominantemente horizontal, com perfil construtivo compatível com o uso residencial consolidado. A predominância de edificações térreas e de baixo gabarito resulta em reduzido impacto volumétrico na paisagem urbana, conferindo maior uniformidade ao conjunto edificado. A análise demonstra a ausência de processos significativos de verticalização, sendo identificadas edificações com altura média variando entre 4 e 5 metros, considerando elementos construtivos como platibandas, coberturas e demais componentes das fachadas. Esse cenário reforça o caráter horizontal da ocupação e a baixa densidade volumétrica da área estudada.

6.1.5 Vegetação

A análise do mapa de vegetação (Figura 34) existente permite compreender a relação entre o lote de intervenção e o contexto urbano imediato, identificando a distribuição da arborização no entorno e as possíveis oportunidades para integração paisagística no projeto.

Figura 34 - Vegetação



Fonte: Google Earth (2026), adaptado pelo autor (2026)

Primeiramente, observa-se que o lote de intervenção está claramente demarcado na área central do recorte analisado, destacando-se do restante da malha urbana. O entorno apresenta uma ocupação predominantemente residencial, organizada em quadras relativamente regulares e com sistema viário ortogonal.

Em relação à distribuição da vegetação, nota-se que as árvores existentes estão distribuídas de forma pontual e fragmentada ao longo das quadras, sem constituir maciços arbóreos significativos ou áreas verdes contínuas. A maior parte dessa vegetação encontra-se associada aos quintais residenciais e à arborização viária esparsa, evidenciando a presença de

cobertura vegetal na área central, porém sem a existência de espaços públicos estruturados capazes de concentrar e articular esses elementos paisagísticos.

Outro aspecto relevante é que não há grandes áreas verdes consolidadas nas proximidades imediatas do lote, como praças ou parques urbanos. Isso evidencia a importância da área de intervenção como potencial espaço de qualificação ambiental e paisagística, podendo atuar como um ponto de referência para a arborização e para a oferta de áreas de permanência no bairro em que o lote está inserido, o bairro Centro.

6.2 Condicionantes bioclimáticas

A definição das diretrizes projetuais exige o entendimento prévio das características ambientais do local onde se pretende intervir. Por essa razão, apresenta-se a seguir um estudo climático do município de Belém do Brejo do Cruz/PB, com a finalidade de compreender os condicionantes naturais que incidem sobre a área de estudo.

São considerados aspectos como temperaturas médias, regime de chuvas, níveis de umidade e demais elementos que interferem no comportamento ambiental das edificações. A leitura desses dados possibilita identificar fatores que impactam diretamente o conforto térmico e a ventilação natural, servindo como base para escolhas mais coerentes quanto à implantação, orientação e soluções construtivas. Dessa forma, o projeto pode responder de maneira mais adequada às condições climáticas locais, favorecendo desempenho ambiental e maior adaptação ao contexto regional.

O município de Belém do Brejo do Cruz/PB está inserido na Zona Bioclimática 7 (Figura 23), conforme a classificação estabelecida pela NBR 15220-3 (2024), que adapta para o Brasil os estudos bioclimáticos aplicados à arquitetura. Essa zona corresponde a áreas de clima quente e seco, com temperaturas elevadas durante grande parte do ano, baixa umidade relativa do ar e regime de chuvas irregular, geralmente concentrado em poucos meses.

Figura 35 - Zona Bioclimática 07



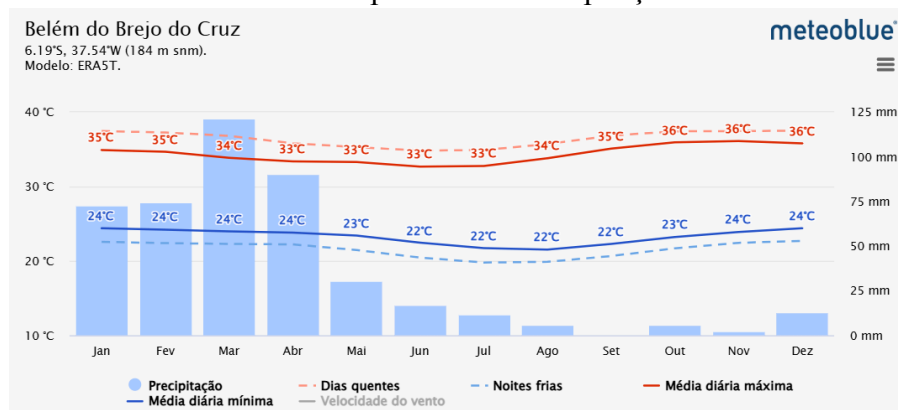
Fonte: NBR 15220-3 (2005)

Diante dessas características, o desenvolvimento de propostas arquitetônicas deve incorporar estratégias passivas voltadas à redução do ganho térmico e à melhoria do conforto ambiental interno. Entre as diretrizes recomendadas para essa zona, destacam-se o controle da incidência solar por meio de sombreamento adequado das fachadas e das aberturas, principalmente nas orientações mais expostas, a adoção de elementos construtivos com maior inércia térmica, como paredes e coberturas mais espessas e o planejamento da ventilação natural.

A implantação das edificações deve considerar a orientação mais favorável em relação ao percurso solar, buscando minimizar a exposição direta nas fachadas mais críticas. Além disso, soluções como ventilação cruzada e, quando possível, estratégias de resfriamento passivo auxiliam na dissipação do calor acumulado, contribuindo para reduzir a necessidade de climatização artificial e promovendo melhor desempenho térmico das construções no contexto climático local.

O gráfico climático de Belém do Brejo do Cruz/PB apresenta a variação anual das temperaturas médias e da precipitação, permitindo compreender o comportamento climático ao longo dos meses.

Gráfico 12 - Gráfico de Temperaturas e Precipitações

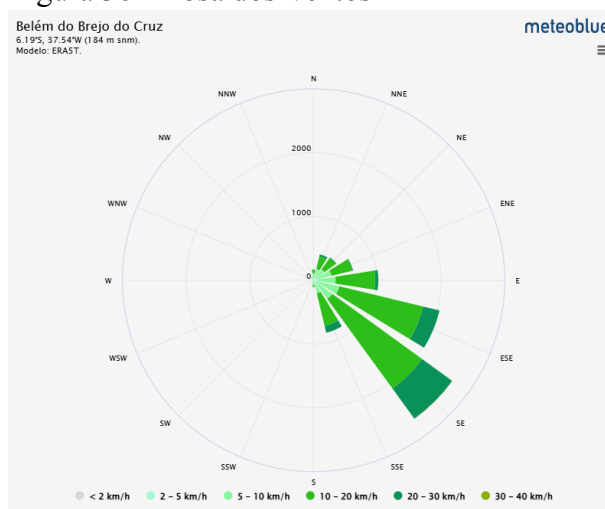


Fonte: Meteoblue (2026)

As temperaturas em Belém do Brejo do Cruz/PB permanecem elevadas ao longo de todo o ano, com médias máximas variando entre aproximadamente 33 °C e 36 °C. Os valores mais altos ocorrem entre setembro e dezembro, enquanto entre maio e julho há uma leve redução. As temperaturas mínimas apresentam pouca variação anual, oscilando entre 22 °C e 24 °C, o que indica noites quentes e pequena amplitude térmica ao longo do ano.

A precipitação concentra-se principalmente entre janeiro e abril, com pico no mês de março. A partir de maio, os índices pluviométricos diminuem significativamente, caracterizando um período seco que se estende até novembro, com discreta elevação em dezembro. O conjunto dos dados evidencia um clima predominantemente quente, com chuvas concentradas em poucos meses e longa estiagem ao longo do ano.

Figura 36 - Rosa dos Ventos



Fonte: Meteoblue (2026)

O gráfico apresentado (Figura 37) corresponde à rosa dos ventos de Belém do Brejo do Cruz/PB e demonstra a frequência e a intensidade dos ventos ao longo do ano, distribuídos por direção e faixa de velocidade.

Observa-se predominância marcante de ventos provenientes do quadrante sudeste, especialmente das direções SE e ESE, que concentram as maiores frequências registradas. Também aparecem ocorrências secundárias vindas do leste (E) e do sul-sudeste (SSE), enquanto as demais direções apresentam participação pouco significativa. Isso indica um padrão relativamente definido de direção predominante dos ventos na região.

Em relação à velocidade, a maior parte dos registros situa-se entre 10 e 20 km/h e 20 e 30 km/h, com alguns episódios alcançando faixas superiores, entre 30 e 40 km/h. As velocidades muito baixas, abaixo de 5 km/h, têm menor representatividade. De modo geral, o gráfico evidencia um regime de ventos moderados e com direção predominante bem definida, fator relevante para a orientação das edificações e para o aproveitamento da ventilação natural.

6.3 Potencialidades e fragilidades do terreno

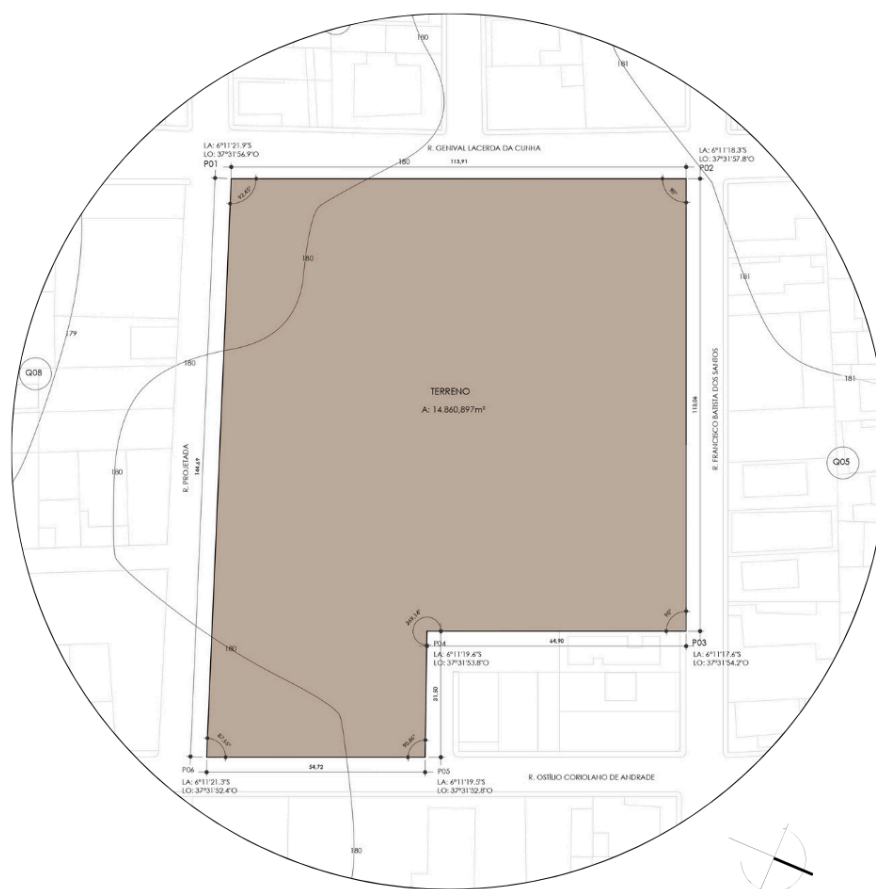
No processo de concepção arquitetônica e urbanística, a leitura prévia do terreno desempenha papel fundamental, uma vez que possibilita a identificação de condicionantes e potencialidades capazes de influenciar diretamente as decisões projetuais. Aspectos físicos, como incidência solar, direção dos ventos, características da vegetação e conformação topográfica, fornecem subsídios para a definição da implantação e para o desenvolvimento de

soluções mais eficientes sob os pontos de vista ambiental, funcional e paisagístico, contribuindo para melhores condições de conforto e uso do espaço pelos futuros usuários.

Com o objetivo de compreender essas características, a etapa analítica foi iniciada por meio de um registro fotográfico sistematizado da área de estudo, realizado a partir da altura do observador, permitindo uma percepção mais próxima das condições espaciais e da paisagem existente. Complementarmente, foi elaborada pelo autor a planta de curvas de nível (Figura 37), produzida pelo autor por meio do software QGIS, a partir de dados altimétricos obtidos em bases cartográficas digitais. Esse procedimento possibilitou a representação da configuração topográfica da área de intervenção, constituindo importante ferramenta para a análise das condições físicas do terreno.

A interpretação da planta revelou a presença de curvas de nível com equidistância de 1 metro, compreendidas entre as cotas de 150 e 151 metros. Tal configuração indica reduzida variação altimétrica e, conseqüentemente, um relevo de baixa declividade, caracterizado como praticamente plano. Essa condição apresenta-se favorável à implantação da proposta, uma vez que facilita a organização dos espaços, a acessibilidade e a instalação de equipamentos urbanos, áreas de convivência e espaços destinados à realização de eventos, além de reduzir a necessidade de intervenções significativas de terraplenagem e movimentação de terra.

Figura 37 - Levantamento de Curvas de Nível



Fonte: Autoria própria (2026)

Com área total de 14.860,897m², o terreno apresenta contato com vias em diferentes orientações, o que amplia suas possibilidades de organização espacial e inserção no contexto urbano. Seus limites se estabelecem da seguinte forma: ao norte, confronta a Rua Francisco Batista dos Santos; a leste, a Rua Osório Coriolano de Andrade; ao sul, uma via projetada ainda sem denominação oficial; e, a oeste, a Rua Genival Lacerda da Cunha.

A presença de mais de uma testada do lote confere maior permeabilidade urbana e amplia as possibilidades de acesso, favorecendo sua integração com o entorno imediato. Além disso, sua posição contribui para a articulação entre áreas vizinhas, podendo desempenhar um papel relevante na dinâmica urbana local, especialmente no que se refere à circulação de pedestres e à promoção de percursos conectados e acessíveis.

No que se refere à infraestrutura viária do entorno, observa-se uma condição heterogênea entre as vias que delimitam o terreno. A Rua Francisco Batista dos Santos (Figura 38), ao norte, já se encontra pavimentada com paralelepípedos e dispõe de calçadas

com soluções de acessibilidade, incluindo rampas. A Rua Ostílio Coriolano de Andrade (Figura 39), a leste, passou por intervenção recente, tendo recebido pavimentação em paralelepípedo no ano de 2026. No entanto, as calçadas ainda estão em fase de conclusão, sendo executadas conforme as diretrizes urbanísticas vigentes.

Figura 38 - Rua Francisco Batista dos Santos



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Figura 39 - Rua Ostílio Coriolano de Andrade



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Por sua vez, a Rua Genival Lacerda da Cunha (Figura 40), a oeste, apresenta infraestrutura consolidada, com pavimentação existente e desempenhando papel relevante na malha urbana local, configurando-se como um dos principais acessos à praça de eventos. Em contrapartida, a Rua Projetada (Figura 41) ao sul ainda não possui formalização oficial nem infraestrutura implantada, trata-se de um espaço já utilizado pela população, porém sem

pavimentação e sem a presença de calçadas, permanecendo em estado natural, o que evidencia uma lacuna na estrutura urbana da área.

Figura 40 - Rua Genival Lacerda da Cunha



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Figura 41 - Rua Projetada



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

No que diz respeito às construções e ocupações existentes no terreno destinado ao projeto, destaca-se, de forma predominante, a atual Praça de Eventos (Figura 42), amplamente utilizada pela população de Belém do Brejo do Cruz. O espaço é parcialmente delimitado por um muro de média altura (1,10m), com características de peitoril, que contorna a área. A praça conta com um palco dotado de acessos por escada e rampa; no entanto, observa-se um

estado avançado de degradação, com presença de vegetação espontânea e indícios de falta de manutenção.

Figura 42 - Praça de Eventos



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

A área também dispõe de um piso em concreto, utilizado tanto para a realização de eventos quanto para práticas esportivas informais, evidenciando a multifuncionalidade do espaço, ainda que sem a infraestrutura adequada. Outro elemento relevante é a presença de uma Arena¹ Poliesportiva O Geraldão (Society) (Figura 43) de caráter privado, destinado a atividades esportivas. Além disso, identificam-se dois lotes murados sem edificações implantadas, bem como uma edificação de uso privado, com características de galpão/garagem, compondo o conjunto de ocupações existentes na área.

¹ Arena é um espaço destinado à realização de atividades coletivas, especialmente esportivas, culturais, recreativas e de entretenimento. Sua principal característica é a existência de uma área central de uso, geralmente cercada ou acompanhada por espaços destinados ao público, permitindo a observação e a participação dos espectadores.

Figura 43 - Arena Poliesportiva O Geraldão (Society)



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Diante desse cenário, e considerando a presença de usos fragmentados e áreas subutilizadas, propõe-se, como estratégia de qualificação urbana, a incorporação de lotes privados localizados no entorno ao terreno público, possibilitando a ampliação da área destinada ao projeto e favorecendo uma reestruturação mais abrangente do espaço. Essa incorporação está condicionada à eventual aquisição dos imóveis pelo poder público, em conformidade com as diretrizes de planejamento urbano e a disponibilidade orçamentária municipal.

Para a implantação da proposta, prevê-se a demolição das edificações e estruturas atualmente existentes na área de intervenção, de modo a viabilizar a reorganização espacial e funcional do conjunto. Serão preservadas apenas as calçadas existentes, que passarão por adequações e requalificações voltadas à acessibilidade universal, garantindo melhores condições de circulação e integração com o novo projeto urbano.

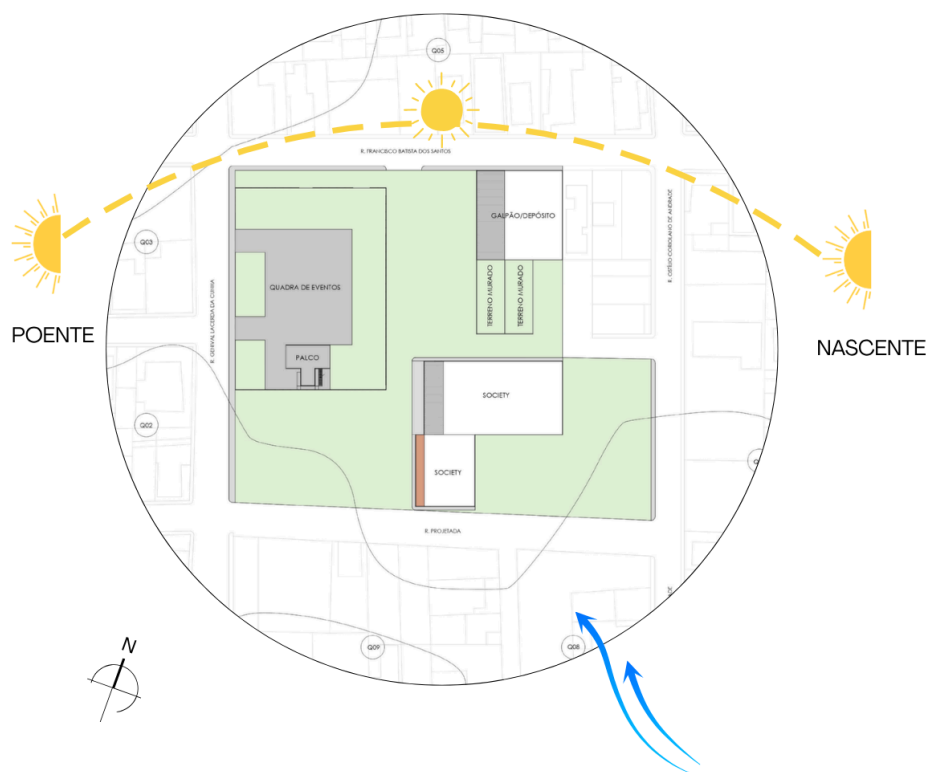
No que se refere à cobertura vegetal, o terreno apresenta predominantemente vegetação rasteira, sem a presença de árvores ou arbustos de maior porte. Essa vegetação ocorre de forma sazonal, manifestando-se principalmente no período chuvoso. Durante os períodos de estiagem, a cobertura vegetal praticamente desaparece, deixando o solo exposto, com superfície predominantemente de terra nua.

A leitura da orientação do terreno constitui uma etapa relevante na análise projetual, especialmente no que se refere à incidência solar e aos ventos predominantes, fatores que interferem diretamente no desempenho ambiental dos espaços. A compreensão desses condicionantes possibilita a definição de soluções mais adequadas, favorecendo a qualidade ambiental e a relação equilibrada entre o espaço construído e o meio natural.

Nesse sentido, a consideração desses aspectos desde as fases iniciais do projeto contribui para a elaboração de propostas mais eficientes e compatíveis com as características locais. Para o terreno em estudo (Figura 44), verifica-se que a incidência solar ocorre predominantemente a partir do quadrante leste durante o período da manhã e do quadrante oeste no período da tarde, condicionando os níveis de exposição solar da área estudada, informação fundamental para orientar a implantação das edificações e o planejamento da vegetação.

A adequada orientação dos volumes construídos permite otimizar o aproveitamento da iluminação natural, reduzir a dependência de sistemas artificiais e melhorar as condições térmicas dos ambientes. Além disso, a adoção de elementos como estruturas leves de cobertura e o uso estratégico da vegetação pode auxiliar no controle da radiação solar, contribuindo para a criação de espaços mais confortáveis e ambientalmente equilibrados. No projeto da Praça de Eventos, essas condicionantes foram consideradas por meio da implantação de áreas arborizadas destinadas à permanência dos usuários, da previsão de estruturas de sombreamento em setores de maior permanência e da distribuição dos equipamentos urbanos de forma a minimizar a exposição excessiva à insolação nos períodos mais quentes do dia. Tais estratégias buscam qualificar o conforto ambiental do espaço, favorecendo sua utilização contínua pela população ao longo do dia.

Figura 44 - Condicionantes do Terreno



Fonte: Autoria própria (2026)

A dinâmica dos ventos predominantes também se configura como um elemento determinante na qualidade ambiental do espaço. No terreno em estudo, verifica-se a atuação mais frequente de ventos provenientes do quadrante sudeste, que concentram os maiores índices de ocorrência. Essa condição favorece a ventilação natural e a renovação constante do ar, contribuindo para a dissipação do calor e para o aumento do conforto térmico dos usuários. A partir desse entendimento, torna-se fundamental considerar tais fluxos no processo de implantação, orientando o posicionamento das edificações de forma a potencializar a captação dos ventos.

6.4 Legislação incidente

Considerando que o município de Belém do Brejo do Cruz/PB não possui Plano Diretor instituído, realidade compatível com municípios de pequeno porte, conforme previsto no Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), que estabelece obrigatoriedade apenas para cidades com mais de 20 mil habitantes ou que se enquadrem em critérios específicos, torna-se necessário recorrer a referenciais normativos complementares para fundamentar as diretrizes projetuais.

Dessa forma, foram adotados como base o Plano Diretor e o Código de Obras do município de Patos/PB, cidade polo da região e geograficamente próxima, cujas características urbanas apresentam similaridades em escala e dinâmica territorial. Esses instrumentos fornecem parâmetros relacionados ao uso e ocupação do solo, índices urbanísticos, critérios de implantação e orientações técnicas para organização do espaço urbano. Complementarmente, foram consideradas as diretrizes estabelecidas pela NBR 9050/2020, relativas à acessibilidade em edificações e espaços urbanos.

6.4.1 Diretrizes urbanísticas

Como o município de Belém do Brejo do Cruz não dispõe de Plano Diretor próprio instituído, adotou-se como referência complementar o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do município de Patos, estabelecido pela Lei nº 3.503/2006. Em razão de sua abrangência normativa e das semelhanças regionais, territoriais e socioambientais entre os municípios, esse instrumento apresenta diretrizes relevantes para o ordenamento territorial, para a organização do uso e ocupação do solo e para a promoção de um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável.

Embora o Plano Diretor de Patos estabeleça principalmente princípios e diretrizes gerais da política urbana, o documento prevê, em seu §1º do Art. 1º, que os parâmetros técnicos mais específicos devem ser regulamentados por meio de legislações complementares. Entre essas normativas destacam-se o Código de Urbanismo e Obras, o Código de Edificações, o Código de Posturas e o Código do Meio Ambiente, instrumentos responsáveis por detalhar critérios técnicos e operacionais relacionados à implantação de edificações, organização do espaço urbano e preservação das condições ambientais.

Nesse contexto, para a elaboração do presente projeto, foram consideradas as diretrizes gerais deste plano como suporte técnico para o entendimento das dinâmicas urbanas e para a definição de parâmetros compatíveis com a escala e com as características locais. Paralelamente, também foram observadas as disposições do Código de Obras, de modo a assegurar a conformidade do projeto com a legislação municipal vigente.

Adicionalmente, incorporaram-se as recomendações estabelecidas pela ABNT NBR 9050/2020, garantindo que os espaços projetados atendam aos critérios técnicos de acessibilidade universal. A aplicação desses parâmetros permitiu orientar o dimensionamento adequado das áreas de circulação, acessos, rampas e ambientes de permanência, favorecendo a mobilidade segura e autônoma de todos os usuários.

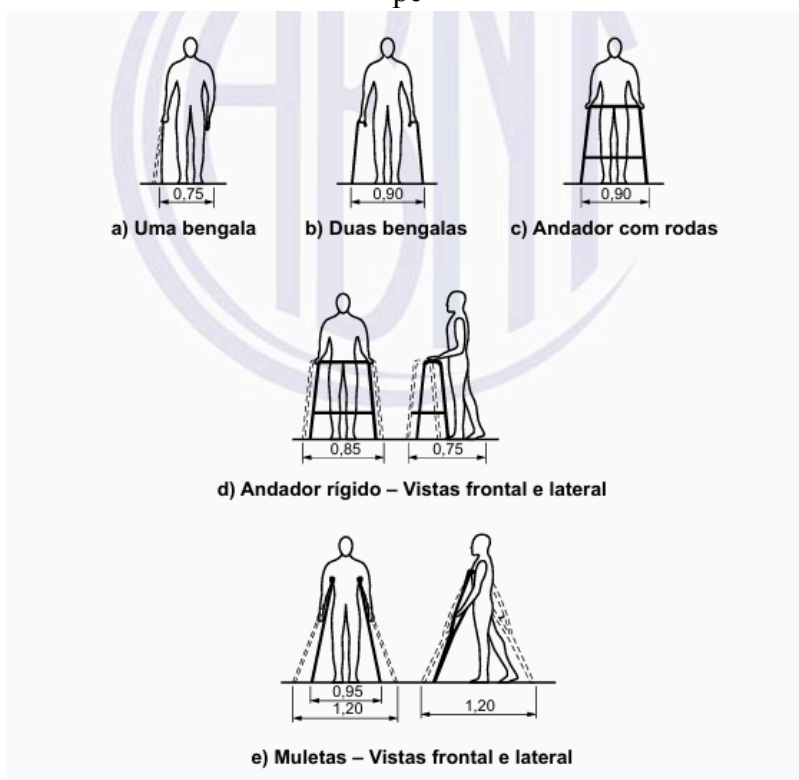
Dessa forma, a articulação entre as diretrizes da norma técnica de acessibilidade e o embasamento urbanístico fornecido pelo Plano Diretor de Patos contribui para a consolidação de um projeto que atende aos princípios de acessibilidade, segurança e inclusão. Tal abordagem reforça o compromisso com a criação de um espaço público qualificado, capaz de promover convivência, permanência e contemplação, reafirmando o papel do mirante como um equipamento urbano democrático, destinado ao uso de toda a população, independentemente de suas condições físicas, sociais ou de mobilidade.

6.4.2 Diretrizes de Acessibilidade

No que se refere à acessibilidade, adotou-se como referência a ABNT NBR 9050/2020, que estabelece parâmetros dimensionais e critérios técnicos voltados à garantia do acesso universal aos espaços. Essa norma constitui importante instrumento de fundamentação para as soluções projetuais relacionadas à acessibilidade, uma vez que define os requisitos necessários para promover autonomia, segurança e conforto às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Entre as principais diretrizes estabelecidas pela norma, destacam-se as recomendações referentes às larguras mínimas das áreas de circulação, às inclinações adequadas de rampas, bem como à definição de pisos e rotas acessíveis, elementos essenciais para assegurar a mobilidade de forma segura e contínua. Nesse contexto, a norma também apresenta parâmetros dimensionais para a movimentação de pessoas em pé, conforme ilustrado na Figura 46.

Figura 45 - Dimensionamento referencial para deslocamento de pessoas em pé

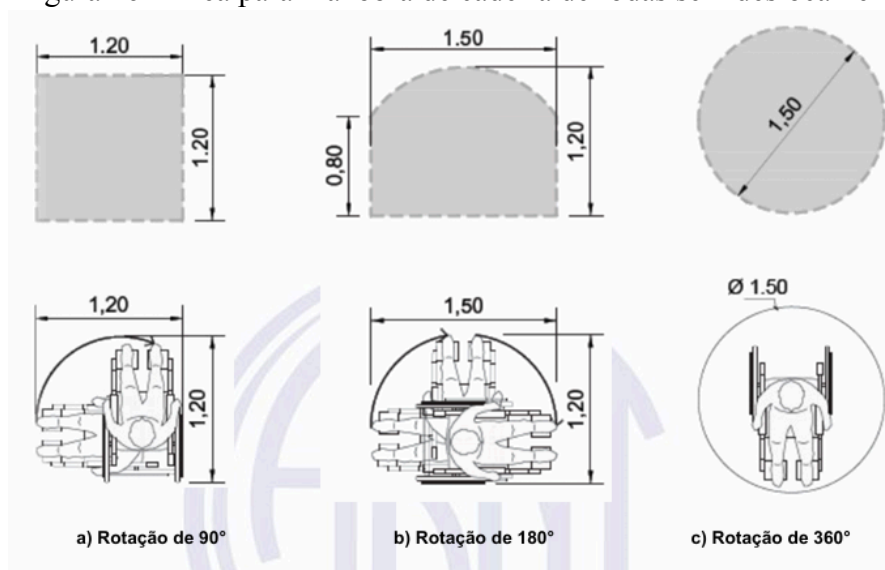


Fonte: Abnt NBR 15220-3

Às áreas destinadas à manobra e ao deslocamento de pessoas em cadeira de rodas, a ABNT NBR 9050/2020 estabelece parâmetros dimensionais mínimos que garantem a circulação adequada nos espaços. Para a realização de uma rotação completa de 360°, a norma prevê a necessidade de uma área circular com diâmetro mínimo de 1,50 m.

Além disso, são definidos espaços mínimos para diferentes tipos de manobra, sendo 1,20 m × 1,20 m para deslocamentos simples e 1,50 m × 1,20 m para manobras que exigem maior movimentação. Também é necessário assegurar dimensões adequadas para a circulação nos acessos às edificações, conforme ilustrado na Figura 46, garantindo condições seguras e acessíveis para o deslocamento dos usuários.

Figura 46 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento

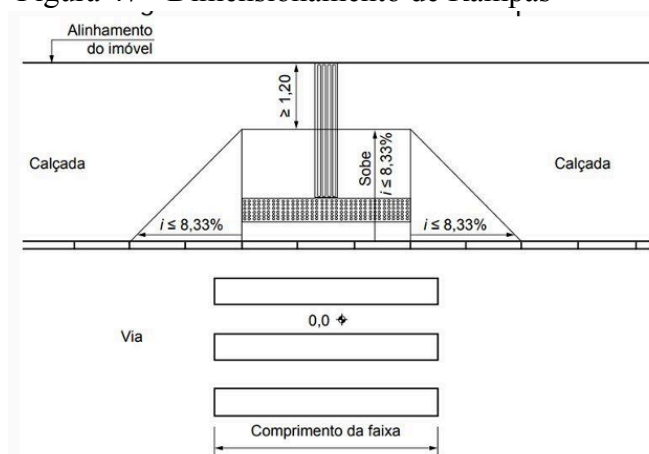


Fonte: NBR 9050/2020

Esses parâmetros contribuem para a criação de espaços mais seguros, funcionais e acessíveis. Quanto às rampas, a ABNT NBR 9050/2020 estabelece inclinação máxima de 8,33% (relação 1:12), sendo recomendável, sempre que possível, a adoção de inclinações inferiores a 5%. A norma também define largura ideal de 1,50 m para rampas, admitindo-se o mínimo de 1,20 m para garantir a circulação adequada dos usuários.

Os rebaixamentos de calçadas devem estar alinhados ao percurso dos pedestres, assegurando uma faixa livre de circulação com largura mínima de 1,20 m. Em consonância com essas diretrizes, o projeto das praças previu a implantação de rampas de acesso distribuídas estrategicamente ao longo do percurso, permitindo a transposição entre os diferentes níveis do terreno e garantindo condições adequadas de acessibilidade (Figura 47).

Figura 47 - Dimensionamento de Rampas



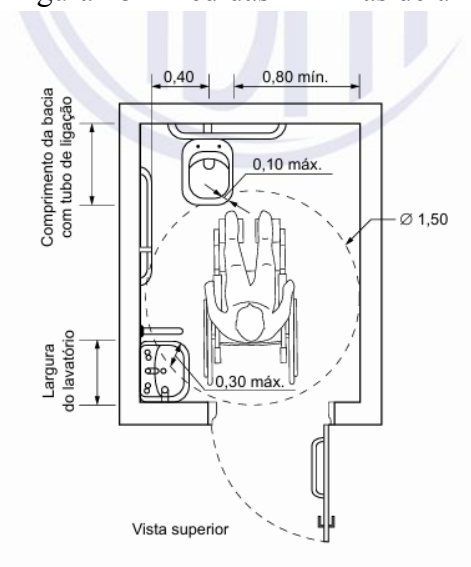
Fonte: NBR 9050/2020

As calçadas e os caminhos externos foram dimensionados conforme a organização espacial recomendada pela ABNT NBR 9050/2020, que estabelece a subdivisão em três faixas funcionais: faixa de serviço, com largura mínima de 0,70 m; faixa livre de circulação, com largura mínima de 1,20 m e altura livre de 2,10 m; e, quando necessário, faixa de acesso, destinada à implantação de rampas e conexões com os lotes. A adoção desses parâmetros busca garantir a circulação contínua, segura e acessível para os pedestres em diferentes condições de uso.

Já aos sanitários acessíveis, conforme ilustrado na Figura 36, a ABNT NBR 9050/2020 estabelece a necessidade de uma área livre que permita a manobra de cadeira de rodas, com diâmetro mínimo de 1,50 m. O ambiente deve ser equipado com barras de apoio e bacia sanitária adaptada, garantindo maior segurança e autonomia ao usuário.

Assim como, a norma determina que a porta possua largura mínima de 0,80 m, podendo ter abertura para o lado externo ou ser do tipo deslizante, e que o piso seja nivelado, sem a presença de desníveis, a fim de assegurar condições adequadas de acessibilidade e circulação.

Figura 48 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050/2020

Para o estacionamento, foram previstas aproximadamente 60 vagas para veículos, além de 02 vagas destinadas a ônibus, com dimensões de 3,20 m × 15,00 m, considerando o porte do equipamento urbano, a demanda estimada de usuários e a disponibilidade de estacionamento complementar nas vias do entorno. Em atendimento aos critérios de acessibilidade estabelecidos pela ABNT NBR 9050/2020, foram reservadas 06 vagas para

pessoas idosas e 06 vagas para pessoas com deficiência, localizadas próximas aos principais acessos da praça. Essas vagas possuem dimensões adequadas e são devidamente identificadas por meio de sinalização horizontal e vertical, garantindo condições seguras e acessíveis de embarque, desembarque e circulação dos usuários. A disposição das vagas foi planejada de modo a favorecer a fluidez dos fluxos veiculares e pedonais, assegurando condições adequadas de acesso, manobra e permanência dos diferentes tipos de veículos.

6.4.3 Regulamentação sanitária e de resíduos

A implantação de uma praça pública com casa de resíduos, quiosques de venda e banheiros exige a observância de diretrizes da Vigilância Sanitária, tendo em vista a necessidade de garantir condições adequadas de higiene, salubridade e controle de riscos à saúde pública em espaços de uso coletivo. A atuação sanitária no Brasil tem como base a Lei nº 8.080/1990, que estabelece a promoção da saúde e o controle de fatores ambientais como responsabilidade do poder público, incluindo aqueles relacionados ao saneamento e à organização do espaço urbano.

No caso da casa de resíduos, as exigências sanitárias estão diretamente associadas à prevenção de impactos à saúde pública, como a proliferação de vetores, odores e contaminação ambiental. Nesse sentido, a ABNT NBR 11174 é uma referência técnica fundamental, pois estabelece condições para o armazenamento de resíduos sólidos não perigosos. A norma orienta que esses espaços devem possuir piso impermeável e resistente, ser de fácil higienização, contar com proteção contra intempéries, ventilação adequada e sistemas que evitem o acesso de animais e a dispersão de odores. Além disso, recomenda-se que o armazenamento seja organizado de forma a facilitar a coleta e o manejo adequado dos resíduos, reduzindo riscos sanitários e operacionais.

Os quiosques de venda, embora não envolvam preparo de alimentos, devem manter condições básicas de higiene e organização, assegurando a limpeza do espaço, o controle adequado dos resíduos gerados pela atividade comercial e a conservação adequada dos produtos comercializados. A Vigilância Sanitária atua principalmente na prevenção de condições que possam comprometer a salubridade do ambiente e o bem-estar dos usuários da praça.

Já os banheiros públicos são elementos essenciais sob a ótica sanitária, devendo garantir condições de limpeza, ventilação e funcionamento adequado dos sistemas de água e esgoto. A manutenção constante é indispensável para evitar riscos de contaminação e assegurar o uso seguro pela população.

Dessa forma, a aplicação das diretrizes da Vigilância Sanitária, em conjunto com a ABNT NBR 11174, contribui para a organização sanitária da praça, garantindo que os diferentes usos do espaço de permanência, comércio e descarte de resíduos, coexistam de forma segura, higiênica e ambientalmente adequada.

7 ESTUDO PRELIMINAR

7.1 Conceito

O conceito do projeto fundamenta-se na versatilidade espacial, entendida como a capacidade do espaço público de acomodar diferentes usos e atividades ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades da população sem perder sua funcionalidade. A partir dessa premissa, a proposta busca transformar a atual Praça de Eventos em um ambiente multifuncional, capaz de articular lazer, cultura, esporte e convivência no contexto urbano de Belém do Brejo do Cruz/PB.

Em cidades de pequeno porte, as praças assumem papel central na dinâmica social, funcionando como locais de encontro, realização de eventos comunitários e permanência cotidiana da população. Dessa forma, o anteprojeto procura qualificar o espaço existente por meio de soluções que ampliem suas possibilidades de uso, fortalecendo sua integração com o tecido urbano e sua capacidade de atender diferentes demandas da cidade.

A proposta materializa esse conceito por meio da criação de espaços flexíveis, aptos a receber tanto atividades cotidianas quanto festividades, apresentações culturais, feiras, práticas esportivas e encontros comunitários. Para isso, o desenho urbano prioriza áreas livres e multifuncionais, capazes de acomodar grandes concentrações de público, ao mesmo tempo em que incorpora espaços de permanência, mobiliário urbano, áreas arborizadas e equipamentos de apoio que favorecem a utilização contínua da praça pelos diversos grupos sociais.

Outro princípio conceitual importante é a integração entre espaço público e paisagem, buscando equilibrar superfícies pavimentadas destinadas aos eventos com áreas arborizadas que contribuam para o conforto térmico e para a qualidade ambiental do espaço. Essa estratégia é especialmente relevante considerando as condições climáticas da região, onde o sombreamento e a presença de vegetação são fundamentais para estimular a permanência das pessoas ao longo do dia.

Além disso, o projeto procura reforçar o caráter cívico e cultural da praça, consolidando-a como um espaço de identidade coletiva para o município. A criação de uma esplanada para eventos, áreas de estar inspiradas em bancos tipo arquibancada, espaços para circulação e convivência, além da proximidade com equipamentos urbanos existentes, contribuem para estruturar um ambiente que possa acolher diferentes formas de apropriação social.

Figura 49 - Moodboard



Fonte: Autoria própria (2026)

Para complementar a ideia do projeto, a logomarca (Figura 52) apresenta uma composição baseada na repetição de arcos. Essa solução não apenas define o desenho do arco, mas também traduz a linguagem geral adotada para a praça, marcada pela combinação entre formas orgânicas e linhas retas, utilizadas de maneira integrada para criar um conjunto coeso e harmonioso. Além disso, os arcos fazem referência a elementos presentes em edificações históricas da cidade (Figura 50 e 51), sendo reinterpretados em uma linguagem mais contemporânea, o que permite estabelecer uma conexão entre passado e presente sem perder a identidade local. Assim, os arcos passam a representar não só um elemento formal, mas também a ideia de continuidade e pertencimento no projeto.

Figura 50 - Sobrado de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Leomberg (2025)

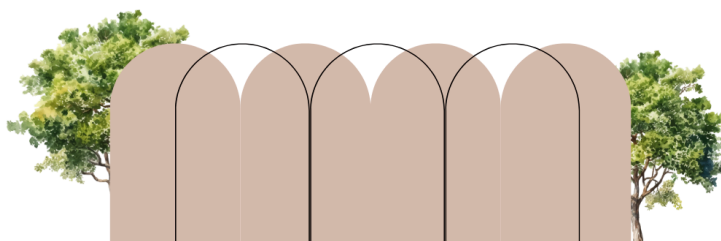
Figura 51 - Igreja Matriz de Belém do Brejo do Cruz/PB



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

A escolha dos tons terrosos reforça a conexão com o contexto regional, estabelecendo uma relação com o Nordeste e, especialmente, com a paisagem do semiárido. Já a presença das árvores ao fundo complementa o conceito ao representar o uso da vegetação na praça, evidenciando a importância das áreas verdes na promoção de conforto ambiental, sombra e qualidade do espaço público. Dessa forma, todos os elementos da logomarca dialogam entre si, expressando de forma clara e coerente os princípios que orientam o projeto. Por fim, optou-se por manter a denominação Praça de Eventos, nome pelo qual o espaço já é amplamente conhecido pela população local, preservando sua identidade e fortalecendo o vínculo histórico e afetivo estabelecido entre o equipamento urbano e a comunidade.

Figura 52 - Logomarca



Fonte: Autoria própria (2026)

7.2 Programa de Necessidades e Zoneamento

O programa de necessidades do projeto foi elaborado a partir da compreensão das dinâmicas sociais e culturais do município de Belém do Brejo do Cruz/PB, bem como das atividades já realizadas na atual praça de eventos e nos demais espaços públicos da cidade. Considerando o papel das praças como locais de encontro, lazer e realização de manifestações coletivas, buscou-se estruturar um conjunto de ambientes capaz de atender tanto às demandas cotidianas da população quanto a eventos de maior porte promovidos pelo município.

Dessa forma, o programa de necessidades foi estruturado de modo a atender diferentes perfis de usuários e possibilitar múltiplas formas de apropriação do espaço, reforçando o conceito de versatilidade espacial adotado para o projeto. A proposta contempla uma esplanada multifuncional destinada à realização de eventos, apresentações culturais, feiras e celebrações comunitárias, configurando-se como o principal elemento articulador da praça. Complementarmente, foram previstos espaços de permanência e convivência equipados com mobiliário urbano, incluindo bancos, lixeiras e iluminação pública, distribuídos estrategicamente para incentivar o uso cotidiano e o encontro social. O programa incorpora ainda áreas arborizadas e setores sombreados voltados ao conforto ambiental dos usuários, bem como percursos acessíveis que promovem a integração entre os diferentes ambientes, garantindo fluidez na circulação e maior conectividade entre os espaços.

Quadro 2 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	AMBIENTE/ESPAÇO	FUNÇÃO
EVENTOS E CULTURA	Esplanada de eventos	Área principal para shows, festividades municipais e apresentações culturais
	Palco	Estrutura para apresentações culturais, shows e eventos públicos
CONTEMPLAÇÃO E PERMANÊNCIA	Praça de Contemplação	Espaço para encontros, descanso e socialização
	Bancos e arquibancadas	Permanência e apoio para assistir apresentações
	Áreas sombreadas	Permanência e conforto térmico
	Monumento	Elemento simbólico e de identidade cultural da praça
LAZER E RECREAÇÃO	Espaço infantil	Área destinada a brinquedos e recreação infantil
	Espaço para atividades físicas	Local para exercícios e aulas coletivas (zumba, alongamento)
	Pista de Cooper	Percurso para caminhada e corrida
	Quadras esportivas	Área destinada aos esportes (Futsal, Vôlei, Basquete, Vôlei de areia)
PAISAGISMO E ÁREAS VERDES	Jardins e áreas arborizadas	Contribuição para conforto térmico e qualidade ambiental
	Caminhos e percursos	Circulação interna da praça
INFRAESTRUTURA E APOIO	Sanitários públicos	Atendimento aos usuários da praça
	Depósito/apoio técnico	Armazenamento e manutenção
	Quiosques de alimentação	Venda de lanches, bebidas e comidas rápidas
	Casa de resíduos	Local para o lixo
ESTACIONAMENTO	Estacionamento público	Área destinada a veículos de visitantes e usuários
	Vagas acessíveis	Vagas reservadas para pessoas com deficiência
	Vagas para ônibus	Área destinada a ônibus

Fonte: Autoria própria (2026)

Também foram previstos equipamentos voltados ao lazer e à prática de atividades físicas, buscando estimular a ocupação do espaço ao longo de diferentes períodos do dia e por usuários de distintas faixas etárias. Complementarmente, o programa contempla áreas de apoio destinadas à realização de eventos, incluindo sanitários públicos, camarins e espaços técnicos para suporte às instalações de som, iluminação e energia. Considerando a vocação da praça para sediar festividades e celebrações comunitárias, foram previstas áreas preparadas para a implantação de estruturas temporárias, como tendas e equipamentos de apoio, possibilitando a ampliação da capacidade operacional do espaço durante eventos de maior porte. Essa estratégia permite complementar e expandir as áreas de apoio permanentes já existentes, garantindo maior funcionalidade, flexibilidade e adaptação às diferentes demandas de uso ao longo do ano.

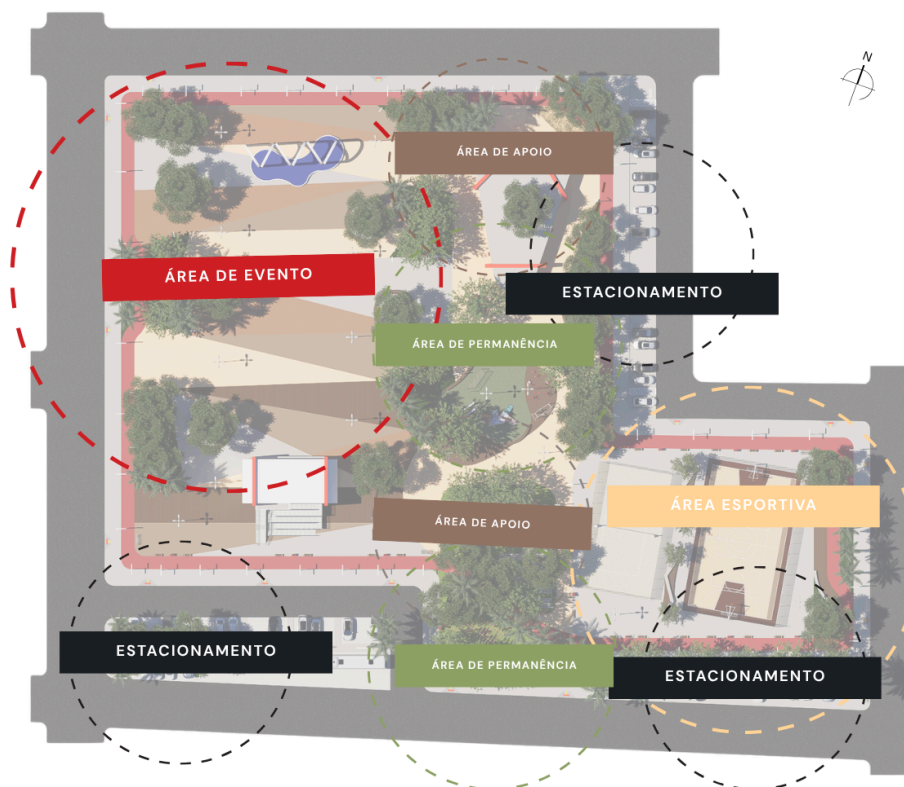
Outro aspecto importante na definição do programa de necessidades foi a incorporação de elementos paisagísticos e de infraestrutura que contribuam para o conforto ambiental, a acessibilidade e a segurança dos usuários. Assim, a proposta busca articular funcionalidade, qualidade espacial e adaptabilidade, garantindo que a praça possa atender tanto às atividades cotidianas da população quanto aos grandes eventos que fazem parte da vida cultural do município.

O zoneamento do projeto (Figura 53) foi estruturado a partir da organização do terreno em três setores principais, definidos conforme os usos e as dinâmicas previstas para o espaço.

Na porção superior do terreno, onde já se localiza a atual praça de eventos, foi mantida a função voltada às atividades festivas e culturais. Nesse setor, concentra-se a área destinada a eventos, com a implantação do palco e de um espaço amplo, capaz de receber diferentes tipos de celebrações e grandes concentrações de público.

Na área central, foi definida a zona de convivência e de apoio, funcionando como elemento de articulação entre os demais setores. Nessa porção, concentram-se os equipamentos de suporte, como a praça de alimentação com quiosques, playground e academia ao ar livre, além de estruturas de apoio, como banheiros, depósito e área destinada ao manejo de resíduos. Trata-se de um espaço voltado à permanência cotidiana, atendendo tanto ao uso diário quanto às demandas geradas por eventos.

Figura 53 - Zoneamento



Fonte: Autoria própria (2026)

Na porção inferior do terreno, localiza-se a área esportiva, destinada à prática de atividades físicas e recreativas. Esse setor contempla a implantação de quadra poliesportiva, quadra de vôlei e quadra de vôlei de areia, contribuindo para o caráter ativo do conjunto e ampliando as possibilidades de uso.

Complementando essa organização, foi prevista a implantação de uma pista de cooper ao longo de todo o perímetro do terreno, promovendo a integração entre os setores e incentivando a prática de atividades físicas. Nas áreas lindeiras às vias, foram definidos espaços destinados ao estacionamento, incluindo vagas específicas para ônibus nas proximidades da área de eventos, garantindo melhor atendimento durante períodos de maior fluxo.

Além disso, ao longo de todo o lote, foram distribuídas áreas de paisagismo e espaços destinados à circulação e permanência, com a inserção de caminhos para caminhada, bancos, lixeiras e vegetação. Esses elementos contribuem para a qualificação do ambiente, promovendo conforto, organização espacial e maior apropriação do espaço pela população.

7.3 Equipamentos

Este tópico tem como objetivo apresentar os principais equipamentos previstos no projeto, fundamentais para o adequado funcionamento e suporte às atividades propostas para a praça. A inserção desses elementos busca garantir não apenas a realização de eventos, mas também a qualidade do uso cotidiano, oferecendo infraestrutura compatível com as demandas da população.

Inicialmente, será apresentado o conjunto do palco, concebido não apenas como espaço destinado a apresentações culturais e eventos, mas também como uma estrutura de apoio dotada de ambientes complementares, como salas de suporte, contribuindo para a organização e o funcionamento adequado das atividades realizadas na praça. Em seguida, serão abordados os equipamentos que compõem a praça de alimentação, com destaque para os quiosques, projetados para oferecer serviços de apoio aos usuários e estimular a permanência, a convivência e a dinamização do espaço público. Na sequência, serão descritas as estruturas de suporte, como os sanitários e os depósitos, elementos fundamentais para garantir a manutenção, a operação e a organização do conjunto ao longo do tempo. Por fim, serão apresentados os equipamentos esportivos, concebidos para ampliar as possibilidades de lazer, recreação e prática de atividades físicas, contribuindo para a diversidade de usos e para a vitalidade da praça.

7.3.1 Palco

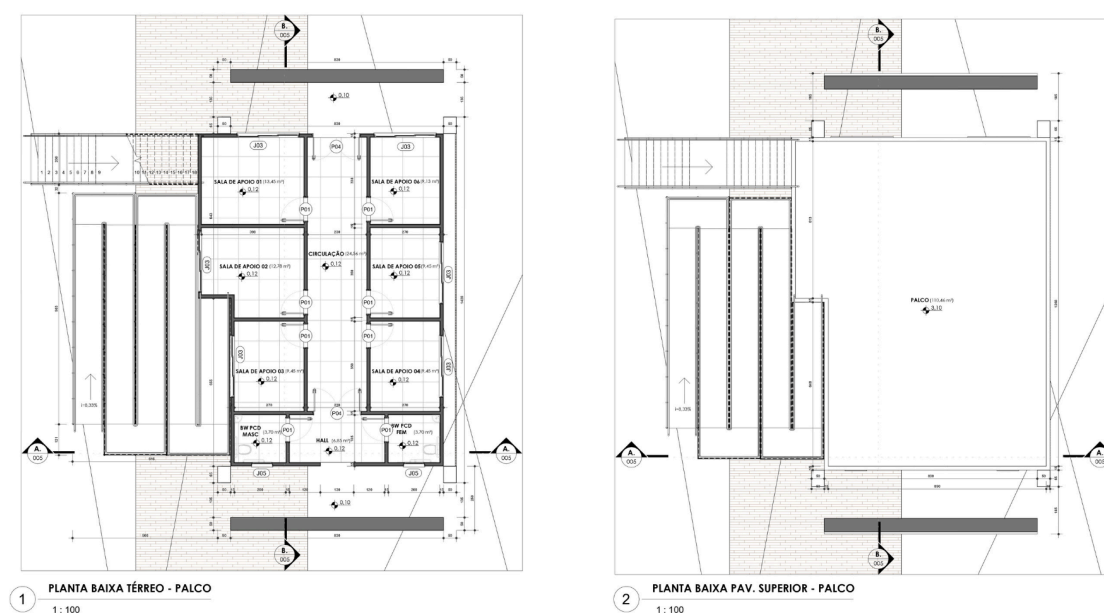
A concepção deste palco surge como uma resposta direta às demandas identificadas na pesquisa diagnóstica apresentada no Capítulo 4. Os resultados evidenciaram que os eventos festivos, especialmente as festividades juninas e as comemorações da emancipação política do município, constituem o principal motivo de frequência dos usuários na praça. Entretanto, a precariedade da infraestrutura existente foi apontada pela população como uma das principais limitações para a realização dessas atividades. Diante desse cenário, o dimensionamento e as soluções arquitetônicas e construtivas adotadas foram desenvolvidos com o objetivo de suprir as deficiências identificadas, garantindo condições adequadas para a realização de apresentações culturais e eventos de diferentes portes, com segurança, acessibilidade e qualidade técnica.

Implantado na área destinada à Praça de Eventos, o palco configura-se como um dos principais elementos estruturadores desse setor, desempenhando papel fundamental na organização espacial e funcional do conjunto. Sua implantação integra um complexo

edificado mais amplo, composto por ambientes de apoio indispensáveis ao funcionamento das atividades culturais e festivas, contribuindo para a qualificação da infraestrutura urbana e para o fortalecimento das manifestações culturais locais. Dessa forma, a proposta busca não apenas atender às demandas operacionais dos eventos, mas também consolidar a praça como um espaço de encontro, convivência e valorização da identidade cultural do município.

O dimensionamento do palco foi realizado com base nas recomendações apresentadas por Ernst Neufert na obra “A Arte de Projetar em Arquitetura”, tendo em vista a inexistência de normas brasileiras específicas que estabeleçam parâmetros dimensionais para palcos destinados a praças de eventos. Como referência projetual, foram adotadas as dimensões indicadas pelo autor para palcos de opereta, que recomendam largura de aproximadamente 12 metros. A partir desses parâmetros, foi definida uma configuração espacial capaz de atender às demandas funcionais do equipamento, contemplando áreas adequadas para apresentações e atividades culturais realizadas no local.

Figura 54 - Planta Baixa Térreo e Pavimento Superior do Palco



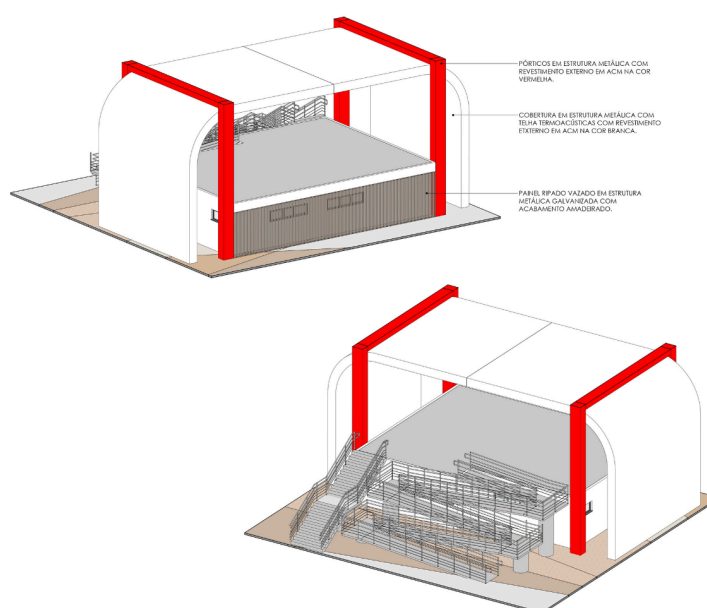
Fonte: Autoria própria (2026)

No pavimento térreo encontram-se os ambientes de apoio necessários ao funcionamento do equipamento, podendo ser depósitos, camarins, vestiários; e sanitários acessíveis. Esses espaços foram projetados para atender tanto os artistas e equipes técnicas envolvidas nas apresentações quanto o público durante a realização de eventos, garantindo conforto, funcionalidade e suporte às atividades desenvolvidas no local. O acesso ao palco é

realizado por meio de escada e rampa, assegurando condições adequadas de circulação, segurança e acessibilidade, em conformidade com os princípios do desenho universal e da inclusão de todos os usuários.

Na fachada frontal, foram incorporados painéis ripados vazados em estrutura metálica galvanizada com acabamento amadeirado, que desempenham funções estéticas e funcionais. Além de contribuir para a identidade visual e valorização arquitetônica do palco, esses elementos promovem o controle parcial da incidência solar, favorecem a ventilação natural e proporcionam maior privacidade aos ambientes internos. O sistema recebe tratamento anticorrosivo e acabamento apropriado para uso externo, garantindo resistência às intempéries, durabilidade e baixa necessidade de manutenção.

Figura 55 - Perspectiva isométrica do Palco



Fonte: Autoria própria (2026)

A cobertura do palco foi concebida a partir de uma estrutura metálica, projetada para garantir leveza construtiva, eficiência estrutural e flexibilidade espacial. O sistema é composto por telhas metálicas termoacústicas, responsáveis pela proteção contra intempéries e pela melhoria das condições de conforto térmico durante a realização de eventos. Externamente, a cobertura recebe revestimento em painéis de ACM (Aluminium Composite Material), conferindo ao conjunto uma linguagem contemporânea e um acabamento de elevada durabilidade.

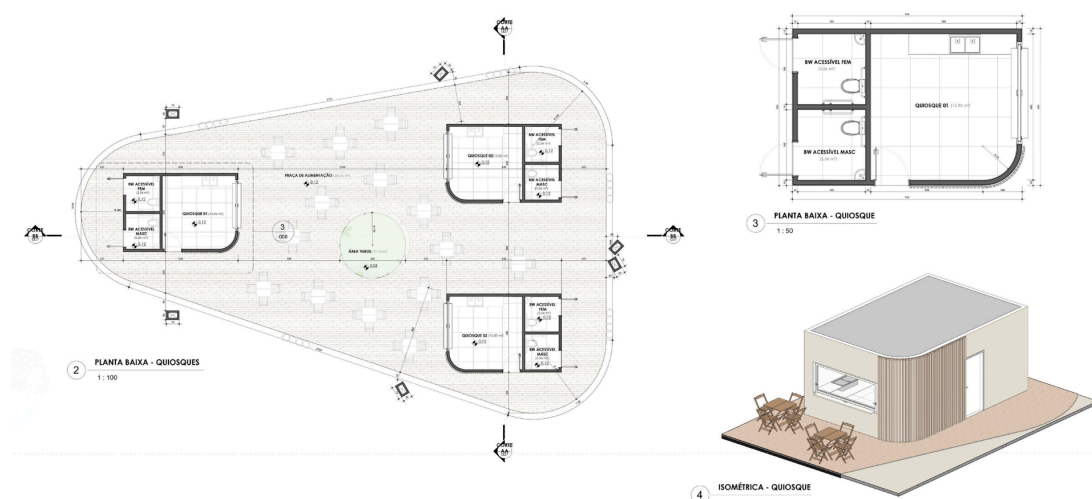
As bordas da cobertura apresentam formas suavemente curvadas, buscando proporcionar maior identidade visual ao equipamento, além de contribuir para o direcionamento das águas pluviais e para a qualificação estética do espaço. A configuração adotada também favorece o desempenho acústico do palco, auxiliando na propagação do som durante as apresentações.

A cobertura é sustentada por elementos verticais em estrutura metálica revestidos em ACM e destacados na cor vermelha, que assumem papel de destaque na composição arquitetônica. Além de sua função estrutural, esses elementos atuam como marcos visuais que conferem identidade e dinamismo ao conjunto. Embora não se configurem como arcos propriamente ditos, sua geometria remete a essa forma, estabelecendo uma linguagem arquitetônica marcante e facilmente reconhecível. A integração entre estrutura, forma e materialidade reforça o caráter contemporâneo do projeto, transformando o palco em um elemento de referência na Praça de Eventos e contribuindo para a valorização estética, funcional e simbólica do espaço público.

7.3.2 Praça de Alimentação

A praça de alimentação configura-se como um dos principais espaços de permanência e convivência do conjunto, desempenhando papel relevante na dinamização do uso cotidiano da praça. Esse setor é composto por três quiosques, dotados de áreas específicas para a comercialização de alimentos e outros produtos, permitindo a atuação de diferentes empreendedores e a oferta diversificada aos usuários.

Figura 56 - Praça de Alimentação



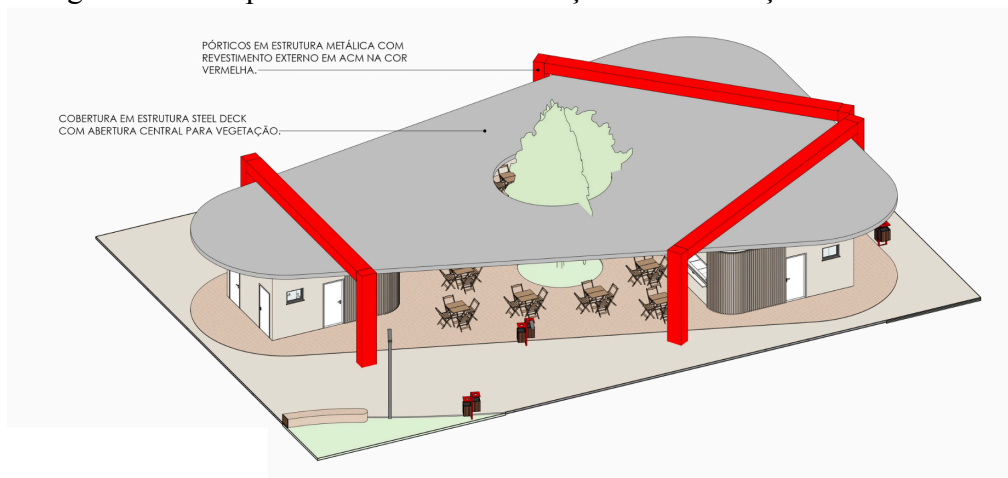
Fonte: Autoria própria (2026)

Do ponto de vista espacial, a área é organizada sob uma cobertura plana em laje steel deck impermeabilizada, apoiada sobre estrutura metálica, solução que alia leveza estrutural, durabilidade e linguagem arquitetônica contemporânea. A cobertura incorpora uma abertura central destinada à implantação de vegetação arbórea, elemento que contribui para o sombreamento natural, a melhoria do conforto ambiental e a qualificação paisagística do espaço. Sob essa cobertura, configura-se um pátio destinado à disposição de mesas e atividades de convivência, favorecendo o uso coletivo e proporcionando um ambiente agradável para permanência dos usuários.

A estrutura de sustentação é composta por elementos metálicos revestidos em ACM vermelho, mantendo uma relação formal direta com o palco e repetindo sua mesma linguagem construtiva ao longo do conjunto. Esses elementos, de caráter leve e expressivo, reforçam a continuidade visual entre os espaços e estabelecem uma conexão estética entre os equipamentos, que se destaca como referência compositiva do projeto. Dessa forma, a solução adotada contribui para a unidade arquitetônica do conjunto, garantindo coerência entre os diferentes setores e valorizando a identidade visual proposta.

Além disso, cada quiosque conta com banheiros públicos acessíveis, distribuídos entre masculino e feminino, posicionados de forma estratégica para atender tanto aos usuários da praça de alimentação quanto às áreas adjacentes. Dessa forma, a combinação entre infraestrutura, organização espacial e linguagem arquitetônica buscará um ambiente funcional, acolhedor e integrado ao restante da praça.

Figura 57 - Perspectiva isométrica da Praça de Alimentação



Fonte: Autoria própria (2026)

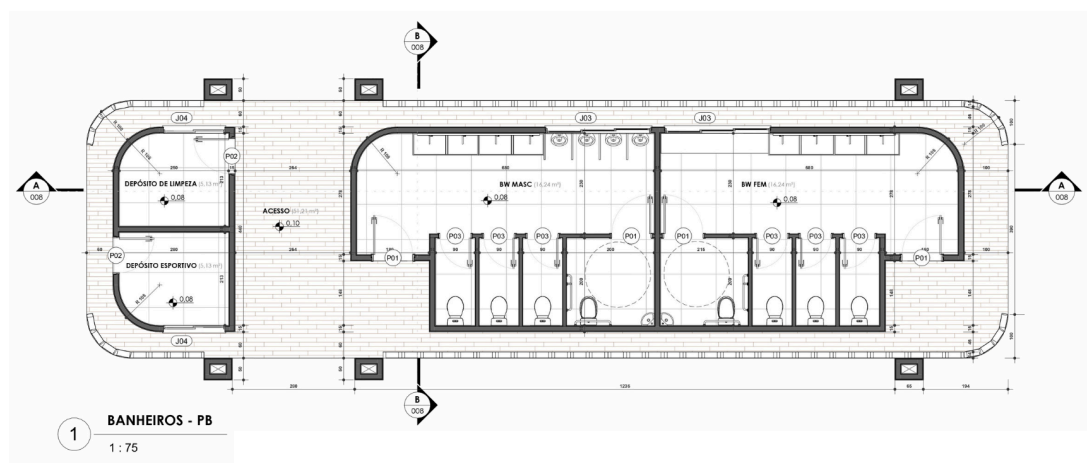
Complementando a infraestrutura do equipamento, foram previstos reservatórios de água posicionados sob o piso, solução que otimiza o aproveitamento do espaço construído e reduz o impacto visual dos elementos técnicos. Essa estratégia garante o abastecimento necessário ao funcionamento da praça de alimentação sem comprometer a qualidade estética, a funcionalidade e a organização espacial do conjunto.

7.3.3 Banheiros

Os banheiros foram concebidos de forma a atender às necessidades dos usuários com conforto, funcionalidade e acessibilidade, sendo organizados em setores masculino e feminino. Cada um desses espaços conta com cabines sanitárias, lavatórios e unidades acessíveis, garantindo o uso por pessoas com diferentes condições de mobilidade.

No sanitário masculino, além das bacias sanitárias e da bancada com lavatórios, foi prevista a instalação de mictórios, otimizando o uso do espaço e atendendo de forma mais eficiente à demanda. Já no sanitário feminino, além das cabines e da área de lavatórios, foi incorporada uma bancada de apoio.

Figura 58 - Planta Baixa Banheiros



Fonte: Autoria própria (2026)

Integrados à mesma edificação, localizam-se dois depósitos, posicionados de forma estratégica ao lado dos banheiros. Um deles é destinado ao armazenamento de materiais e equipamentos de limpeza, garantindo suporte às atividades de manutenção e conservação dos sanitários e demais áreas da praça. O segundo depósito é voltado ao armazenamento de materiais esportivos, atendendo às demandas das atividades recreativas e esportivas desenvolvidas na proximidade. Essa organização contribui para a eficiência operacional do conjunto, favorecendo a gestão adequada dos equipamentos e o funcionamento das diferentes atividades previstas para a praça.

Do ponto de vista construtivo, a edificação segue a mesma linguagem arquitetônica adotada nos demais equipamentos do projeto, como o palco e a praça de alimentação. A cobertura é constituída por laje em Steel Deck, sistema composto por chapas de aço perfiladas e concreto, que proporciona maior rapidez executiva, redução de peso estrutural e adequada resistência para a edificação. Os elementos estruturais verticais são executados em estrutura metálica revestida em ACM vermelho, reproduzindo a identidade visual presente no palco e reforçando a unidade estética do conjunto. No entorno dos sanitários, foram utilizadas paredes em elementos vazados de concreto na cor natural, permitindo a ventilação e a entrada de iluminação natural, ao mesmo tempo em que garantem privacidade aos usuários. Dessa forma, o conjunto alia soluções funcionais, ambientais e construtivas a uma linguagem arquitetônica coerente com o restante do projeto.

Figura 59 - Perspectiva isométrica Banheiros



Fonte: Autoria própria (2026)

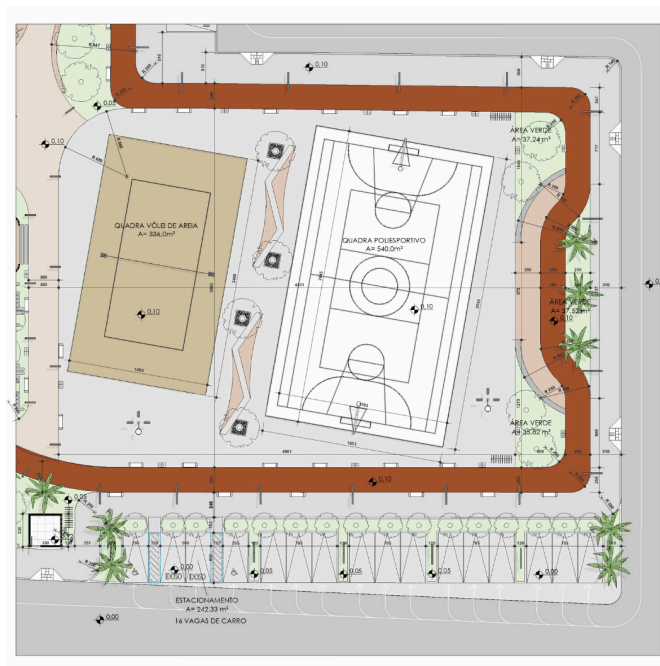
7.3.4 Quadras esportivas

Os equipamentos esportivos foram concebidos com o objetivo de ampliar as possibilidades de lazer, recreação e prática de atividades físicas na Praça de Eventos, contribuindo para a promoção da saúde, da convivência social e da apropriação do espaço público pela comunidade. O conjunto é composto por uma quadra de vôlei de areia e uma quadra poliesportiva destinada à prática de futsal e basquete, atendendo diferentes faixas etárias e perfis de usuários.

A quadra de vôlei de areia foi dimensionada com base nas recomendações da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), garantindo dimensões adequadas para a prática recreativa da modalidade e proporcionando condições de segurança e conforto aos usuários. Já a quadra poliesportiva foi projetada para atender às modalidades de futsal e basquete, seguindo os parâmetros mínimos recomendados pelas entidades esportivas responsáveis por essas modalidades.

A quadra poliesportiva possui dimensões de 16,00 m de largura por 30,00 m de comprimento, totalizando uma área de 480,00 m². Essas medidas foram definidas com base nos parâmetros mínimos recomendados para a prática recreativa do futsal e do basquete, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades esportivas sem a necessidade de atender integralmente às exigências de competições oficiais. A largura de 16,00 m atende ao limite mínimo recomendado para quadras de futsal, enquanto o comprimento de 30,00 m proporciona espaço suficiente para a implantação das marcações e equipamentos necessários às modalidades previstas.

Figura 60 - Equipamentos esportivos



Fonte: Autoria própria (2026)

Além do dimensionamento adequado, as quadras foram implantadas preferencialmente no sentido norte-sul, orientação amplamente recomendada para equipamentos esportivos ao ar livre, uma vez que reduz a incidência direta da radiação solar sobre o campo de visão dos praticantes durante os horários de maior utilização. Essa estratégia contribui para o conforto visual dos usuários e favorece melhores condições para a prática esportiva.

A adoção de uma quadra poliesportiva de porte reduzido também contribui para a otimização do espaço disponível na praça, possibilitando a incorporação de outros equipamentos, áreas de convivência e espaços de permanência sem comprometer a funcionalidade do conjunto. Dessa forma, os equipamentos esportivos fortalecem o papel da Praça de Eventos como espaço de lazer, integração social e promoção da qualidade de vida da população.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos desempenham um papel fundamental na estruturação das cidades, constituindo locais de encontro, convivência, lazer e expressão cultural. Em municípios de pequeno porte, esses espaços assumem uma relevância ainda maior, uma vez que frequentemente concentram atividades coletivas que fortalecem os laços sociais e a identidade local. Nesse contexto, refletir sobre a qualidade e a funcionalidade desses ambientes torna-se essencial para promover uma ocupação urbana mais democrática, inclusiva e capaz de atender às necessidades da população.

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou a importância do planejamento urbano e do projeto arquitetônico na qualificação dos espaços públicos, demonstrando que intervenções pautadas na compreensão das características físicas, sociais e culturais do lugar podem contribuir significativamente para a melhoria da experiência dos usuários. Mais do que atender a demandas funcionais, a requalificação desses ambientes deve buscar criar espaços acolhedores, acessíveis e adaptáveis às diferentes formas de uso que caracterizam a vida urbana contemporânea.

A proposta elaborada procurou valorizar o potencial da Praça de Eventos como elemento estruturador da dinâmica urbana de Belém do Brejo do Cruz, conciliando sua vocação para a realização de eventos com a oferta de áreas destinadas ao lazer, à permanência e à convivência cotidiana. Ao incorporar princípios relacionados à acessibilidade, ao conforto ambiental, à multifuncionalidade e à valorização da paisagem, buscou-se contribuir para a construção de um espaço mais qualificado e capaz de fortalecer a relação entre a população e o ambiente urbano.

Por fim, entende-se que a melhoria dos espaços públicos ultrapassa a dimensão física das intervenções, representando uma oportunidade de promover pertencimento, inclusão social e valorização da identidade coletiva. Espera-se que as reflexões e diretrizes apresentadas possam contribuir para futuras ações de planejamento urbano no município, incentivando a criação de espaços mais humanos, sustentáveis e capazes de responder às demandas presentes e futuras da comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

ARCHDAILY. **Praça da Liberdade / 501 architects**. Publicado em: 04 out. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects>. Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. Estatuto da Cidade. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecendo diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1997.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Tipologias do fenômeno urbano**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades>. Acesso em: 25 maio 2026.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ECKER, Vivian Dall’Igna. O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana. **Revista Projetar**, v. 5, n. 1, p. 101–110, jan. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Carlos Duarte. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HAHN, Fábio André; BOVO, Marcos Clair; RÉ, Tatiane Monteiro. **A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade**. Fronteiras: Revista de História, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431–456, jan./jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Belém do Brejo do Cruz (PB) – Histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/belem-do-brejo-do-cruz/historico>. Acesso em: 21 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022: panorama da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 17 set. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. São Paulo: Bookman, 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

METEOBLUE. **Belém do Brejo do Cruz — Histórico climático modelado**. Disponível em: https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/bel%C3%A9m-do-brejo-do-cruz_brasil_3405851. Acesso em: 21 fev. 2026.

NATUREZA URBANA. **Requalificação urbana de praças em São Luís**. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/pracas-em-sao-luis/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

NATUREZA URBANA. **Projeto praça mashiach now**. São Paulo, 2025. Disponível em: [Natureza Urbana](#). Acesso em: 21 fev. 2026.

NEUFERT, Ernst; NEFF, Peter. **A arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

PATOS (Município). **Lei nº 1.247**, de 20 de julho de 1979. Dispõe sobre questões de urbanismo no município de Patos. Jornal Oficial do Município, Patos, PB, n. 50, 26 nov. 1979.

PATOS (Município). **Lei nº 3.503**, de 06 de outubro de 2006. Define o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Patos e dá outras providências. Patos, PB: Prefeitura Municipal, 2006.

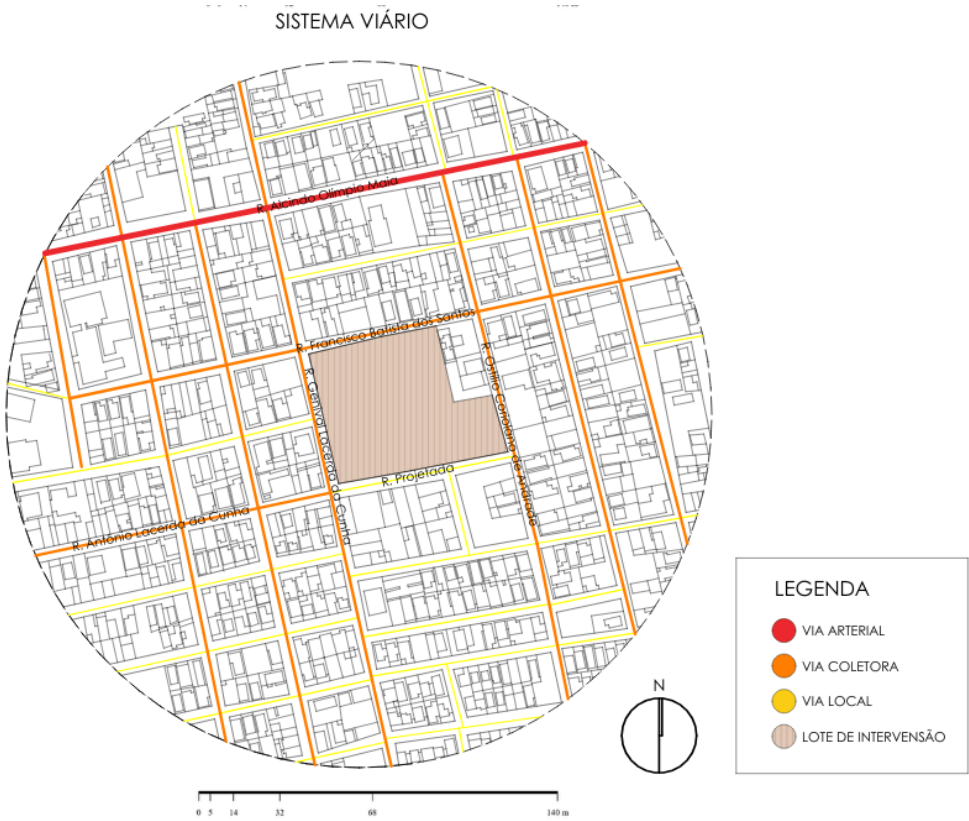
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ. **História da cidade**. Belém do Brejo do Cruz, PB. Disponível em: <https://belemdobrejodocruz.pb.gov.br/cidade/historia>. Acesso em: 21 fev. 2026.

RIO, Vicente Del. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - SISTEMA VIÁRIO



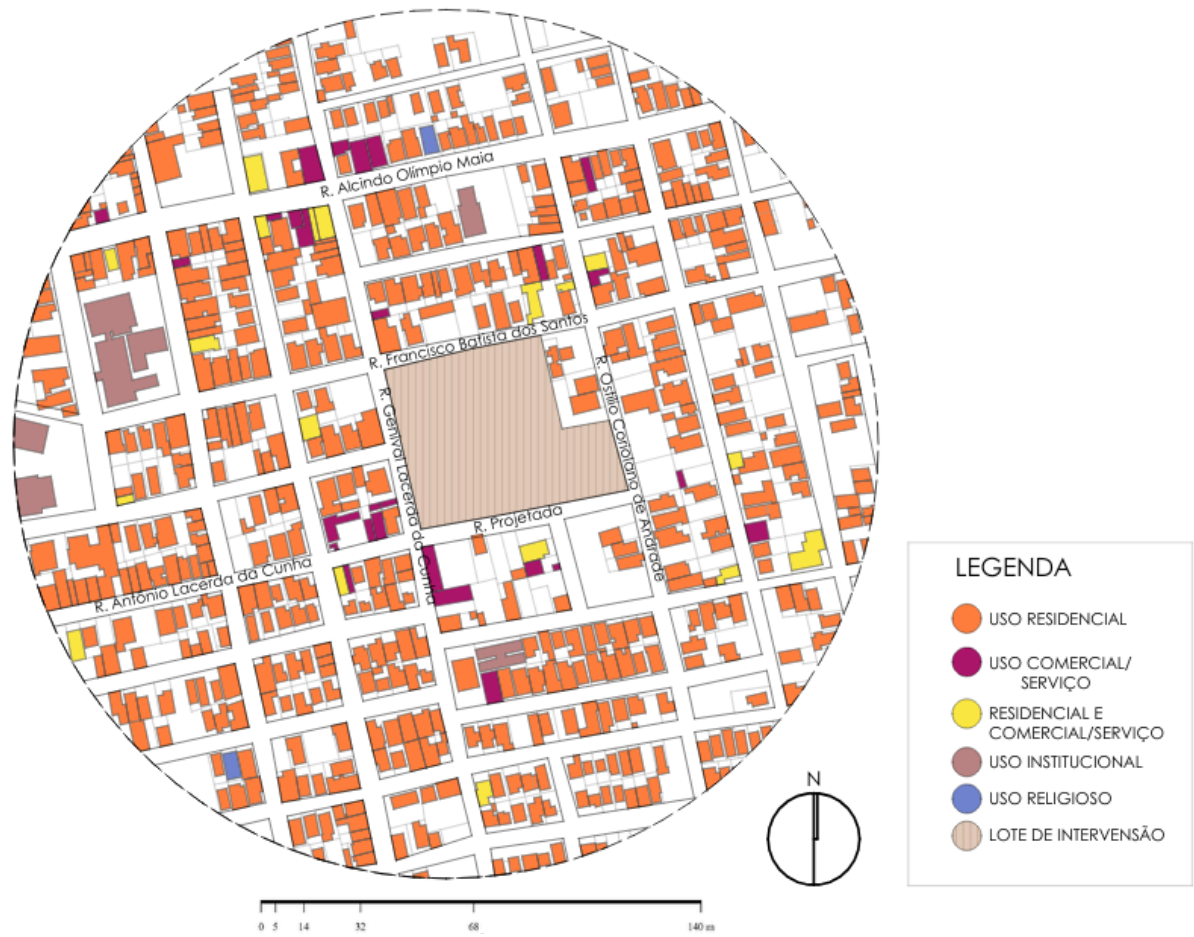
APÊNDICE B - CHEIOS E VAZIOS

CHEIOS E VAZIOS



APÊNDICE C - USO E OCUPAÇÃO

USO E OCUPAÇÃO



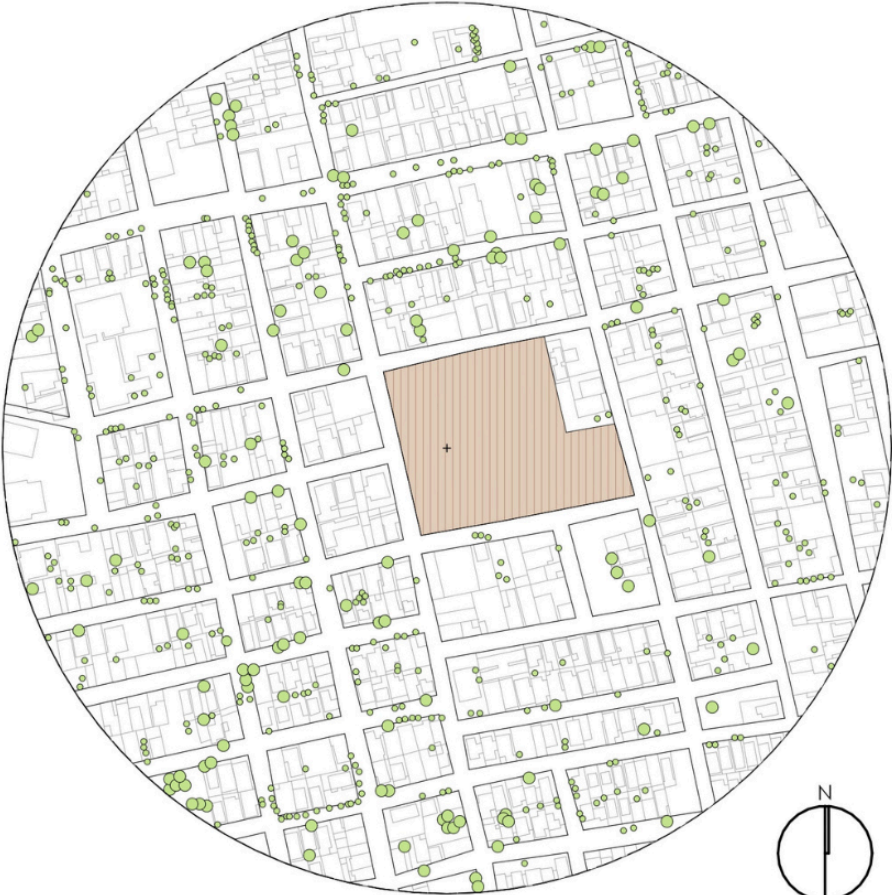
APÊNDICE D - GABARITO

GABARITO



APÊNDICE E - VEGETAÇÃO

VEGETAÇÃO EXISTENTE



LEGENDA

- VEGETAÇÃO
- DELIMITAÇÃO DO LOTE DE INTERVENÇÃO

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO

Como você usa as praças da nossa cidade?

Olá, meu nome é Pablo Kauan, sou estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Pau dos Ferros/RN.

Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema "Estudo preliminar de uma Praça Multifuncional de Cultura e Lazer para a cidade de Belém do Brejo do Cruz/PB". A proposta consiste na elaboração de um projeto para o espaço onde atualmente funciona a Praça de Eventos do município, buscando qualificá-lo como um ambiente mais estruturado, acessível e capaz de atender diferentes atividades culturais, recreativas e sociais.

Por meio deste formulário, gostaria de compreender como a população utiliza as praças da cidade, especialmente a Praça de Eventos, a fim de identificar demandas, hábitos de uso e percepções da comunidade. Sua participação é fundamental para que o projeto atenda de forma mais adequada às necessidades reais do município.

Obs.: As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

1. Qual o seu gênero?

☐ Masculino

☐ Feminino

2. Qual a sua idade?

☐ Menos de 18 anos

☐ Entre 18 e 30 anos

☐ Entre 31 e 40 anos

☐ Entre 41 e 50 anos

☐ Entre 51 e 60 anos

☐ Mais de 60 anos

3. Reside na cidade?

☐ Sim, zona urbana

☐ Sim, zona rural

☐ Não, mas frequento a cidade

4. Frequenta alguma praça da cidade?

☐ Sim

☐ Não

5. Qual praça você mais frequenta?

☐ Praça do Centro/Mercado

☐ Praça de Eventos

☐ Praça da Matriz

☐ Praça dos Correios

☐ Praça do Letreiro

6. Qual o horário que mais frequenta as praças?

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

☐ Não frequento

7. Na Praça de Eventos, por qual motivo você frequenta? (Pode marcar mais de uma opção)

☐ Festas de São João

☐ Festa de aniversário da cidade

☐ Atividades esportivas

☐ Caminhada

☐ Outro: _____

8. Qual o horário que mais frequenta a Praça de Eventos?

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

☐ Não frequento

9. Você sente falta de mobiliários urbanos na Praça de Eventos?

☐ Sim

☐ Não

10. Quais mobiliários você sente mais necessidade? (Pode marcar mais de uma opção)

☐ Bancos

☐ Lixeiras

☐ Área infantil (playground)

☐ Quiosques

☐ Banheiros públicos

☐ Equipamentos esportivos

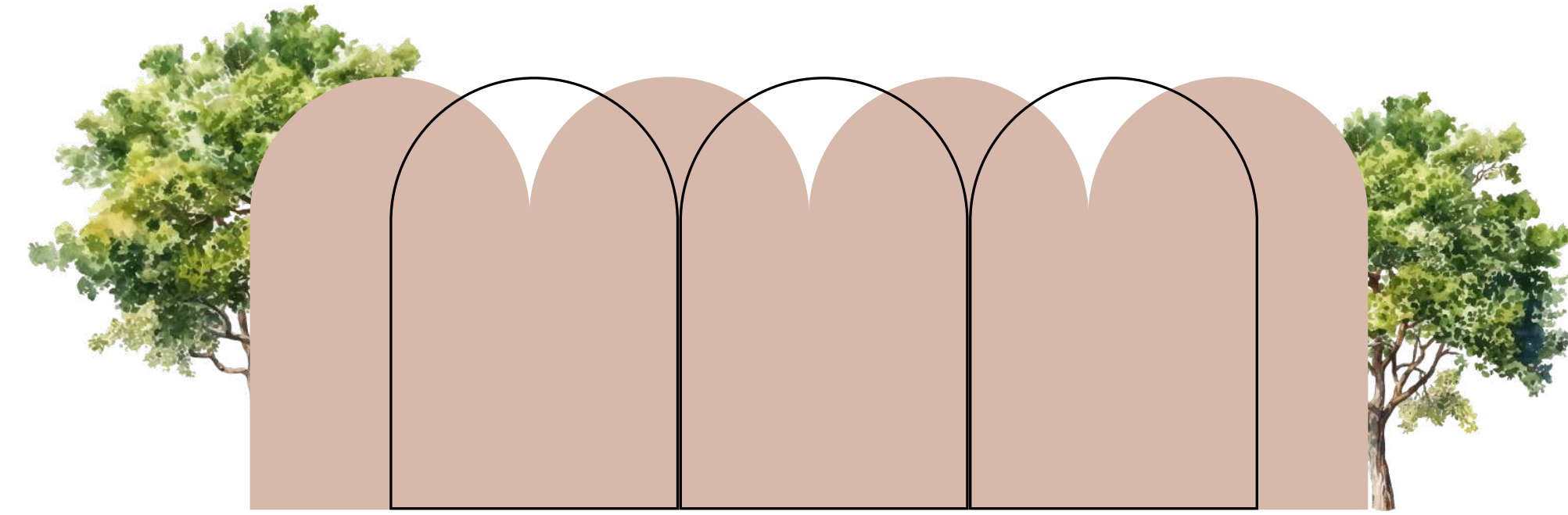
☐ Iluminação

11. Sente falta de alguma cobertura na Praça de Eventos?

☐ Sim

☐ Não

12. O que você gostaria que a Praça de Eventos tivesse? Deixe sua sugestão.



SOBRE MIM

Graduando do 10º período em **Arquitetura e Urbanismo** pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no campus de Pau dos Ferros, **PABLO KAUAN** natural de Belém do Brejo do Cruz, direciona sua formação ao desenvolvimento de projetos que conciliem expressão arquitetônica e desempenho técnico. Entende a arquitetura como um campo capaz de influenciar diretamente a forma como as pessoas vivenciam os espaços, indo além da composição estética. Seu foco está na elaboração de soluções que integrem eficiência, sustentabilidade e permanência formal, com atenção à valorização do contexto local e à incorporação de abordagens contemporâneas adequadas às dinâmicas atuais.

Contato

(83) 9 9833-8509
pablokauan.ca@gmail.com
Pau dos Ferros, RN
@kauan31



IDENTIDADE VISUAL



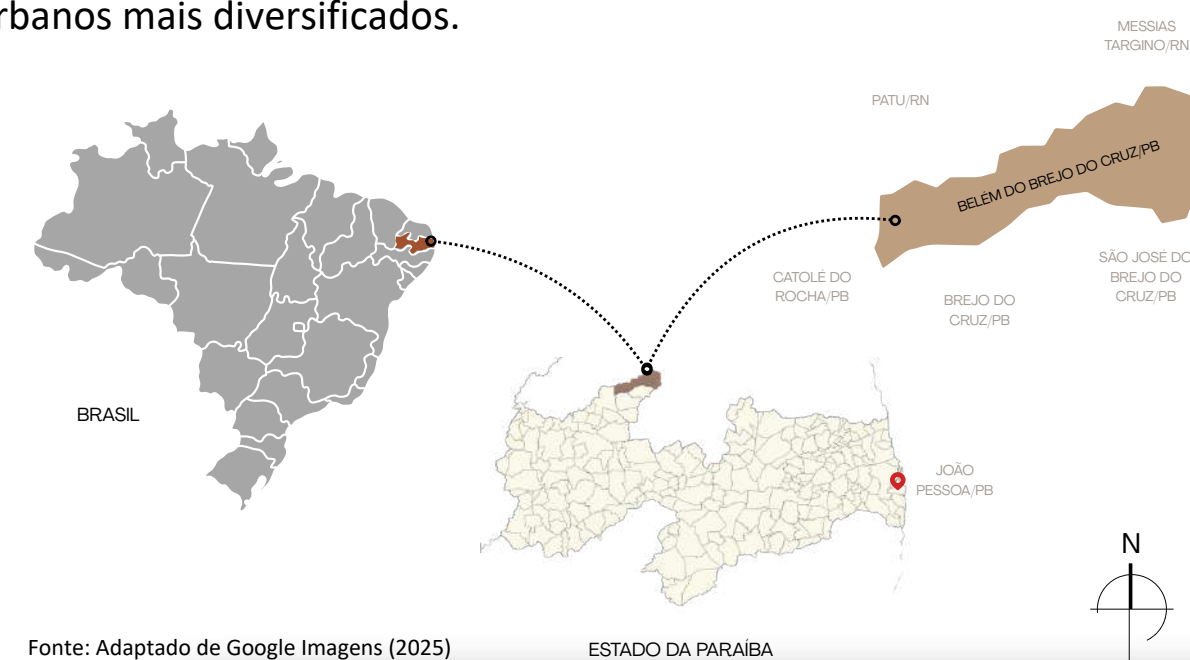
Fonte: Autorial (2025)

AA identidade visual é construída a partir das iniciais P e K, que se integram para formar a silhueta de uma residência, estabelecendo uma conexão direta com a arquitetura e reforçando o compromisso com a criação de espaços únicos e bem planejados. Essa solução gráfica expressa a ideia de projetos pensados de forma individual, considerando contexto e necessidades específicas. O azul marinho adotado na marca transmite seriedade, confiança e estabilidade, valores essenciais na prática arquitetônica e urbanística. Em conjunto, os elementos visuais comunicam não apenas uma estética definida, mas também uma postura profissional baseada em responsabilidade, coerência e qualidade no desenvolvimento dos projetos.

Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

BELÉM DO BREJO DO CRUZ

Localizada no interior da Paraíba, Belém do Brejo do Cruz situa-se a aproximadamente 410 km de João Pessoa, próxima à divisa com o estado do Rio Grande do Norte. Inserida no contexto do semiárido nordestino, a cidade apresenta características geográficas e climáticas típicas da região. Com uma população de cerca de 6.268 habitantes, segundo o IBGE (2022), destaca-se como um município de porte muito pequeno, onde os espaços públicos assumem papel fundamental na promoção do convívio social, do lazer e das atividades comunitárias, muitas vezes suprimindo a carência de equipamentos urbanos mais diversificados.



Fonte: Adaptado de Google Imagens (2025)

JUSTIFICATIVA PROJETUAL

A cidade conta atualmente com a quadra de eventos como principal espaço para lazer, esporte e festividades, porém o local apresenta deficiências de infraestrutura, acessibilidade e conforto, limitando seu uso. A falta de serviços no entorno e as condições precárias levam à sobrecarga da praça central, que passa a dividir essas funções sem atender plenamente à população. Além disso, outras áreas de lazer estão distantes, dificultando o acesso, enquanto o crescimento urbano aumenta a demanda por espaços públicos mais qualificados e integrados.

IGREJA MATRIZ DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

SOBRADO EM BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB



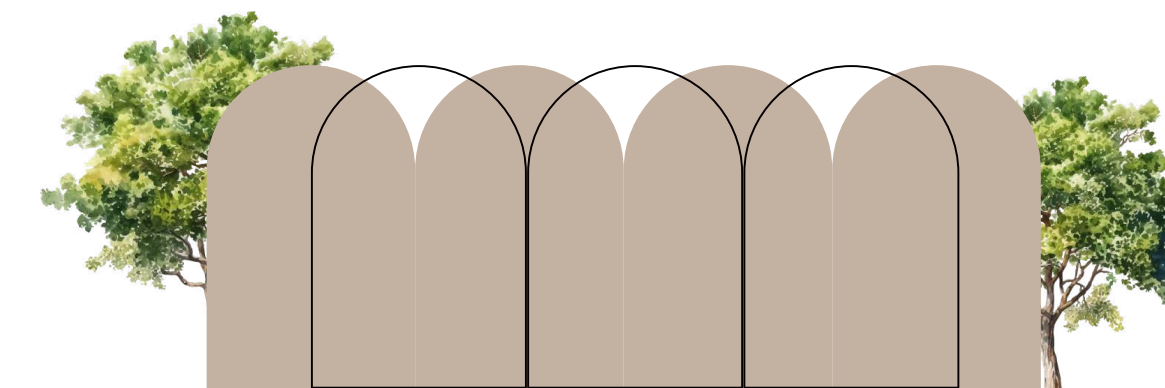
Fonte: Leomberg (2025)

A formação de Belém do Brejo do Cruz tem início no século XVII com a ocupação de sítios agrícolas, consolidando-se ao longo do tempo com o desenvolvimento da agricultura, da pecuária e do comércio local. Segundo o IBGE, o povoado ganhou impulso a partir de 1850 com a chegada da família Viana, além da criação da feira livre e de atividades como o beneficiamento de algodão. Após passar por diferentes denominações, foi elevado à categoria de município em 1961, conquistando sua autonomia administrativa.

CONCEITO

O conceito do projeto parte da compreensão da praça como um espaço público multifuncional, capaz de articular lazer, cultura e convivência no contexto urbano de Belém do Brejo do Cruz/PB. Em cidades de pequeno porte, as praças assumem papel central na dinâmica social, funcionando como locais de encontro, realização de eventos comunitários e permanência cotidiana da população. Dessa forma, o anteprojeto busca transformar a atual área da praça de eventos em um espaço mais qualificado, flexível e integrado ao tecido urbano, capaz de atender diferentes demandas da cidade.

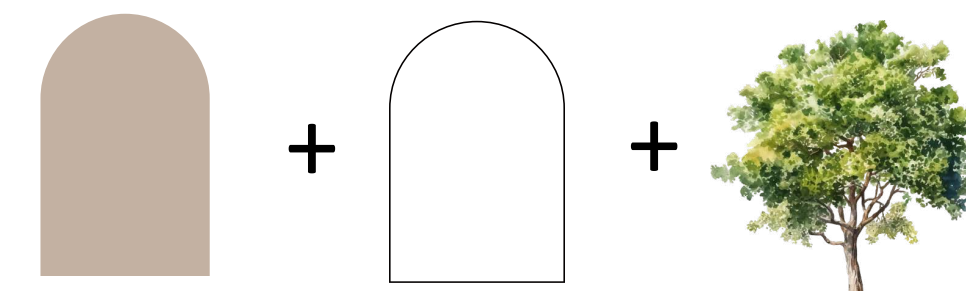
IDENTIDADE PROJETUAL



Fonte: Autorial (2026)

A logomarca apresenta uma composição baseada na repetição de arcos. Essa solução não apenas define o desenho do arco, mas também traduz a linguagem geral adotada para a praça, marcada pela combinação entre formas orgânicas e linhas retas, utilizadas de maneira integrada para criar um conjunto coeso e harmonioso. Além disso, os arcos fazem referência a elementos presentes em edificações históricas da cidade, sendo reinterpretados em uma linguagem mais contemporânea, o que permite estabelecer uma conexão entre passado e presente sem perder a identidade local. Assim, os arcos passam a representar não só um elemento formal, mas também a ideia de continuidade e pertencimento no projeto.

A escolha dos tons terrosos reforça a conexão com o contexto regional, estabelecendo uma relação com o Nordeste e, especialmente, com a paisagem do semiárido. Já a presença das árvores ao fundo complementa o conceito ao representar o uso da vegetação na praça, evidenciando a importância das áreas verdes na promoção de conforto ambiental, sombra e qualidade do espaço público. Dessa forma, todos os elementos da logomarca dialogam entre si, expressando de forma clara e coerente os princípios que orientam o projeto.



01/13

PRAÇA MULTIFUNCIONAL DE CULTURA E LAZER: UM ESTUDO PRELIMINAR PARA BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO
PABLO KAUAN COSTA ALVES

ORIENTADOR
RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

PROJETO
PRAÇA PÚBLICA

LOCALIZAÇÃO
BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB

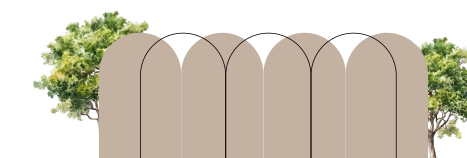
DATA
ABRIL DE 2026

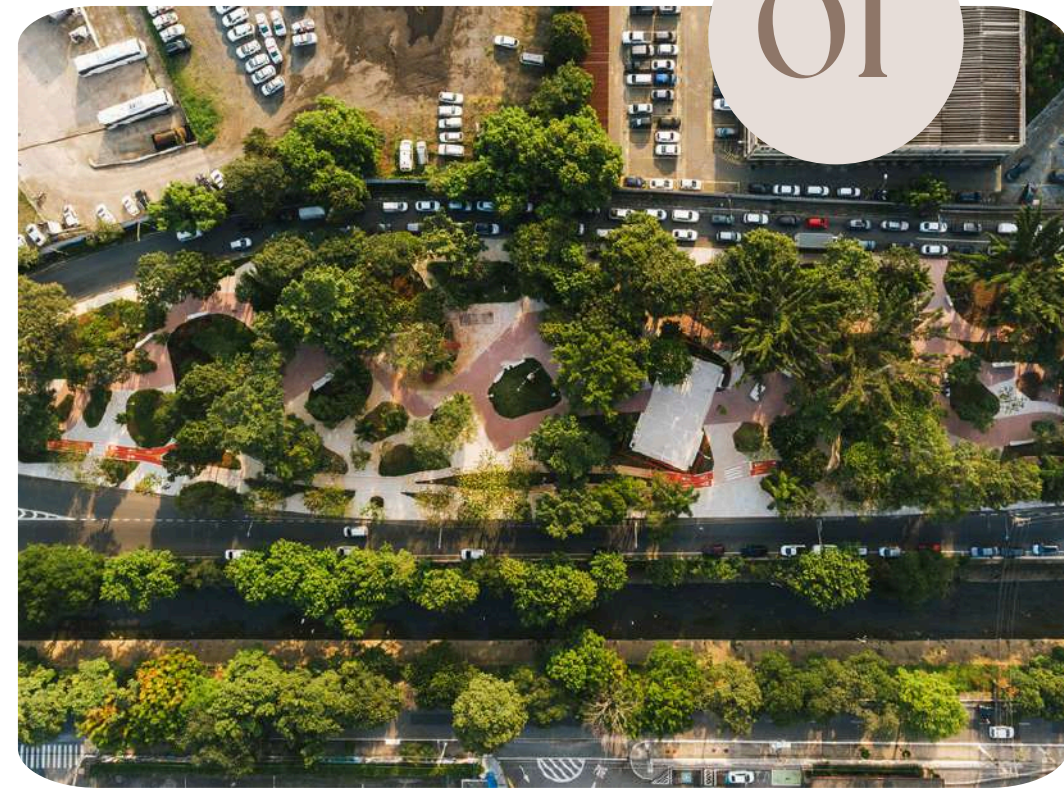
ASSUNTO
ESTUDOS INICIAIS

ESCALA
INDICADA



PABLO KAUAN
ARQUITETURA E URBANISMO





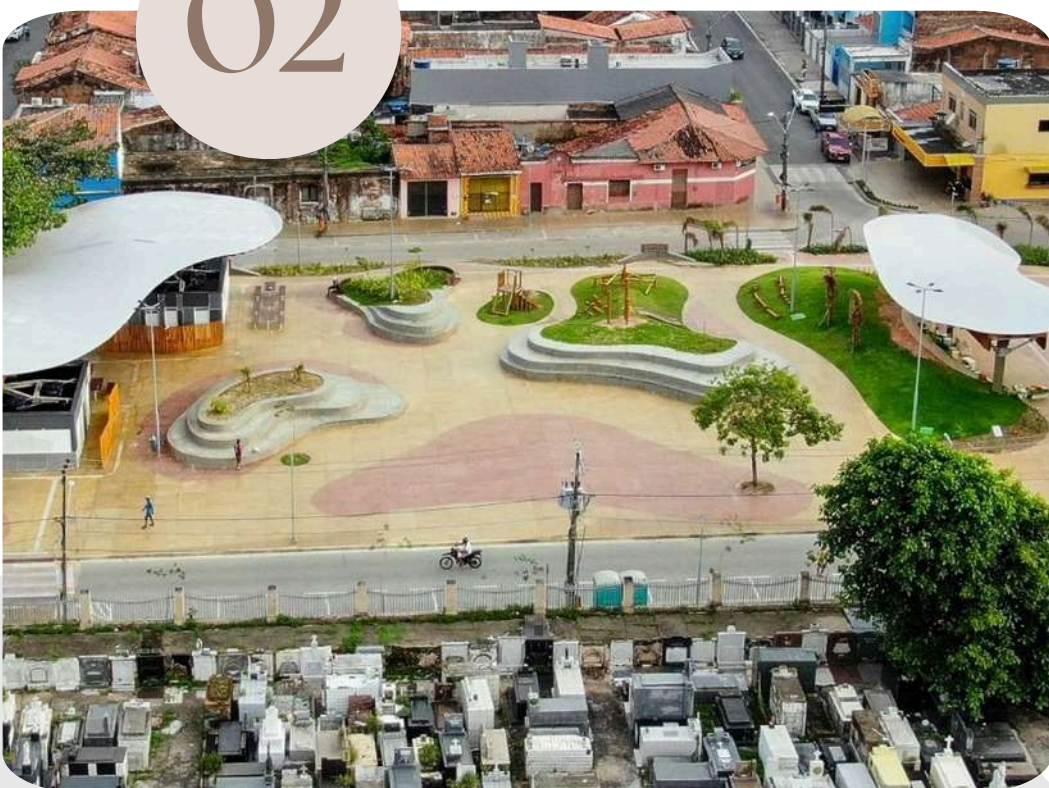
Fonte: Natureza urbana, 2021.

Praça Mashiach Now, São Paulo (SP)

A Praça Mashiach Now, em São Paulo (SP), destaca-se como um espaço público voltado à convivência, ao lazer e à integração comunitária, combinando áreas de permanência, circulação e paisagismo em uma composição que valoriza o uso coletivo. O projeto busca proporcionar um ambiente acolhedor e acessível aos usuários por meio da organização dos espaços, da presença de vegetação e da oferta de mobiliário urbano adequado. Dessa forma, a praça desempenha um importante papel na promoção da interação social e da qualidade ambiental, contribuindo para a valorização do espaço urbano e para o fortalecimento da vida comunitária no entorno. (Natureza Urbana, 2025)

Praça da Saudade, São Luís (MA)

A Praça da Saudade, localizada em São Luís, destaca-se como um importante espaço público de convivência que alia valor histórico e qualificação urbana. O projeto busca resgatar a identidade do lugar, promovendo a reestruturação dos espaços de permanência, circulação e contemplação, ao mesmo tempo em que incorpora elementos paisagísticos e mobiliário urbano que incentivam o uso cotidiano pela população. Com atenção à acessibilidade, iluminação e organização dos fluxos, a intervenção contribui para a valorização do espaço, tornando-o mais seguro, atrativo e integrado à dinâmica urbana, reforçando seu papel como ponto de encontro e referência na cidade. (Natureza Urbana, 2018)



Fonte: Natureza urbana, 2021.



Praça da Liberdade, Panevėžys (LT)

A Praça da Liberdade, localizada em Panevėžys, configura-se como um importante espaço público requalificado com foco na valorização do centro urbano e na promoção da vida coletiva. O projeto organiza o espaço a partir de uma linguagem contemporânea, com desenho limpo e flexível, que permite diferentes usos ao longo do dia e das estações do ano. A intervenção prioriza a circulação de pedestres, a integração com o entorno construído e a criação de áreas de permanência, utilizando mobiliário urbano, iluminação e elementos paisagísticos de forma estratégica. Além disso, a praça incorpora soluções que equilibram áreas pavimentadas e superfícies verdes, contribuindo para o conforto ambiental e a drenagem urbana, ao mesmo tempo em que reforça seu papel como espaço cívico, cultural e de encontro na cidade. (Archdaily Brasil, 2022)

ZONEAMENTO



Fonte: Autoral (2026)

PROGRAMA DE NECESSIDADES

EVENTOS E CULTURA	CONTEMPLAÇÃO E PERMANÊNCIA	LAZER E RECREAÇÃO	PAISAGISMO	APOIO	ESTACIONAMENTO
ESPLANADA DE EVENTOS	PRAÇA DE CONTEMPLAÇÃO	ESPAÇO INFANTIL	JARDINS E ÁREAS ARBORIZADAS	SANITÁRIOS PÚBLICOS	ESTACIONAMENTO PÚBLICO
PALCO	BANCO E ARQUIBANCADAS	ESPAÇO PARA ATIVIDADES FÍSICAS	CAMINHOS E PERCURSOS	DEPÓSITO APOIO TÉCNICO	VAGAS ACESSÍVEIS
	ÁREAS SOMBREADAS	PISTA DE COOPER		QUIOSQUES	VAGAS PARA ÔNIBUS
	MONUMENTO	QUADRAS ESPORTIVAS		CASA DE RESÍDUOS	



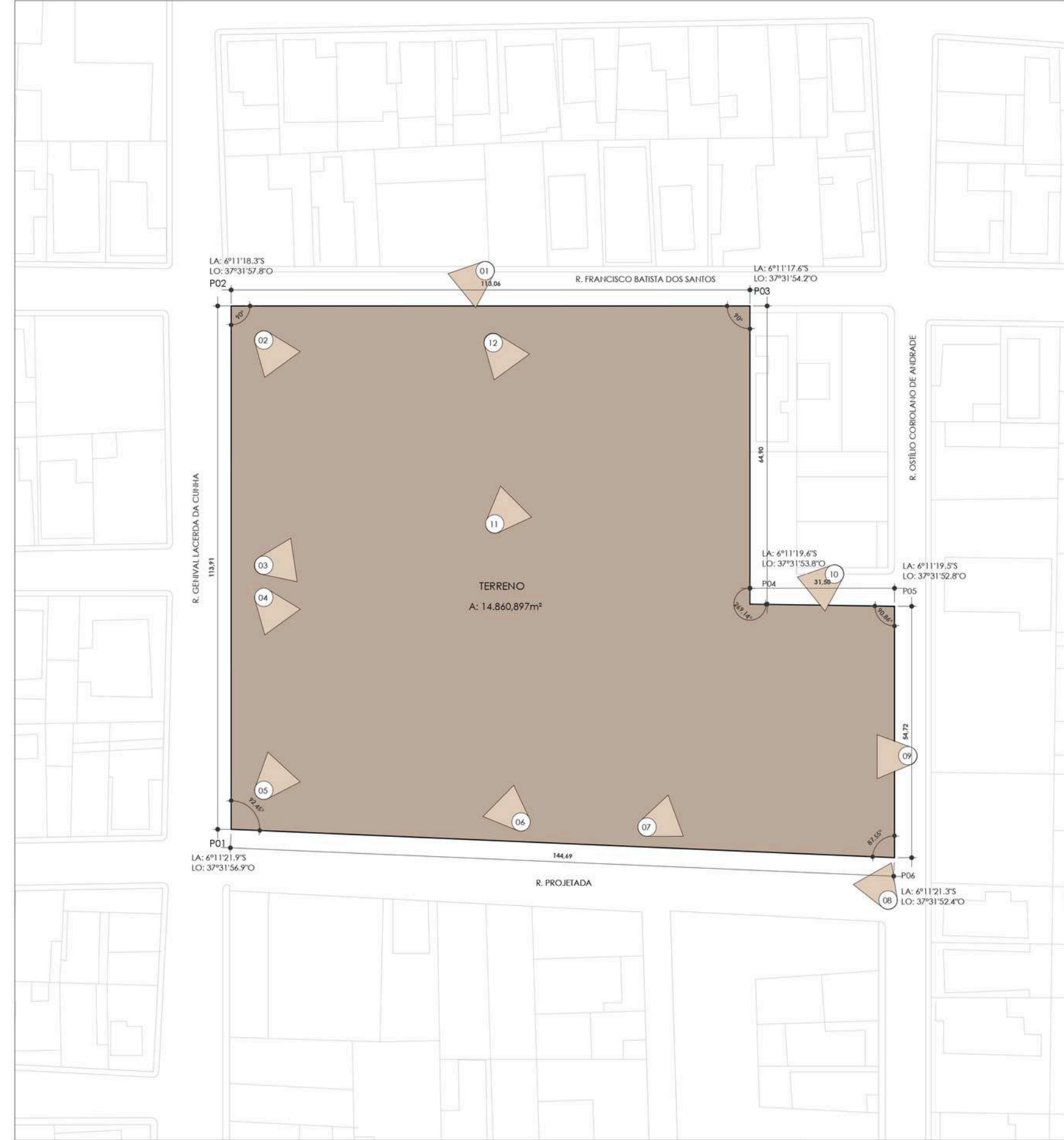


1 **CONDICIONANTES DO TERRENO**
1 : 1000

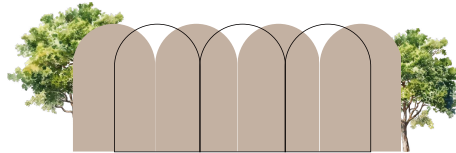
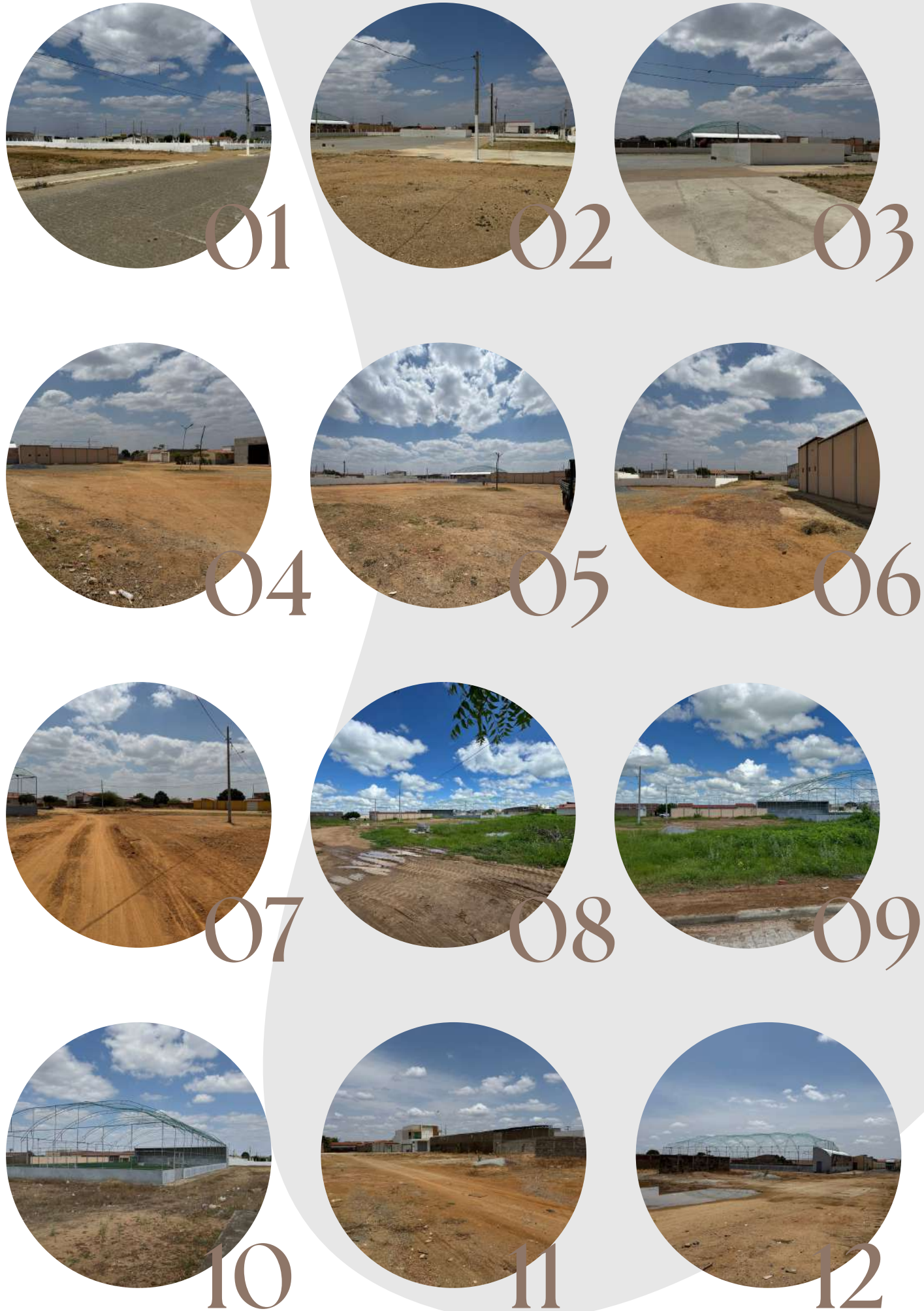


2 **LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO**
1 : 1000

TABELA DE COORDENADAS		
PONTOS	LATITUDE	LONGITUDE
P01	6°11'21.9"S	37°31'56.9"O
P02	6°11'18.3"S	37°31'57.8"O
P03	6°11'17.6"S	37°31'54.2"O
P04	6°11'19.6"S	37°31'53.8"O
P05	6°11'19.5"S	37°31'52.8"O
P06	6°11'21.3"S	37°31'52.4"O



3 **LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**
1 : 1000



R. GENIVAL LACERDA DA CUNHA

R. FRANCISCO BATISTA DOS SANTOS

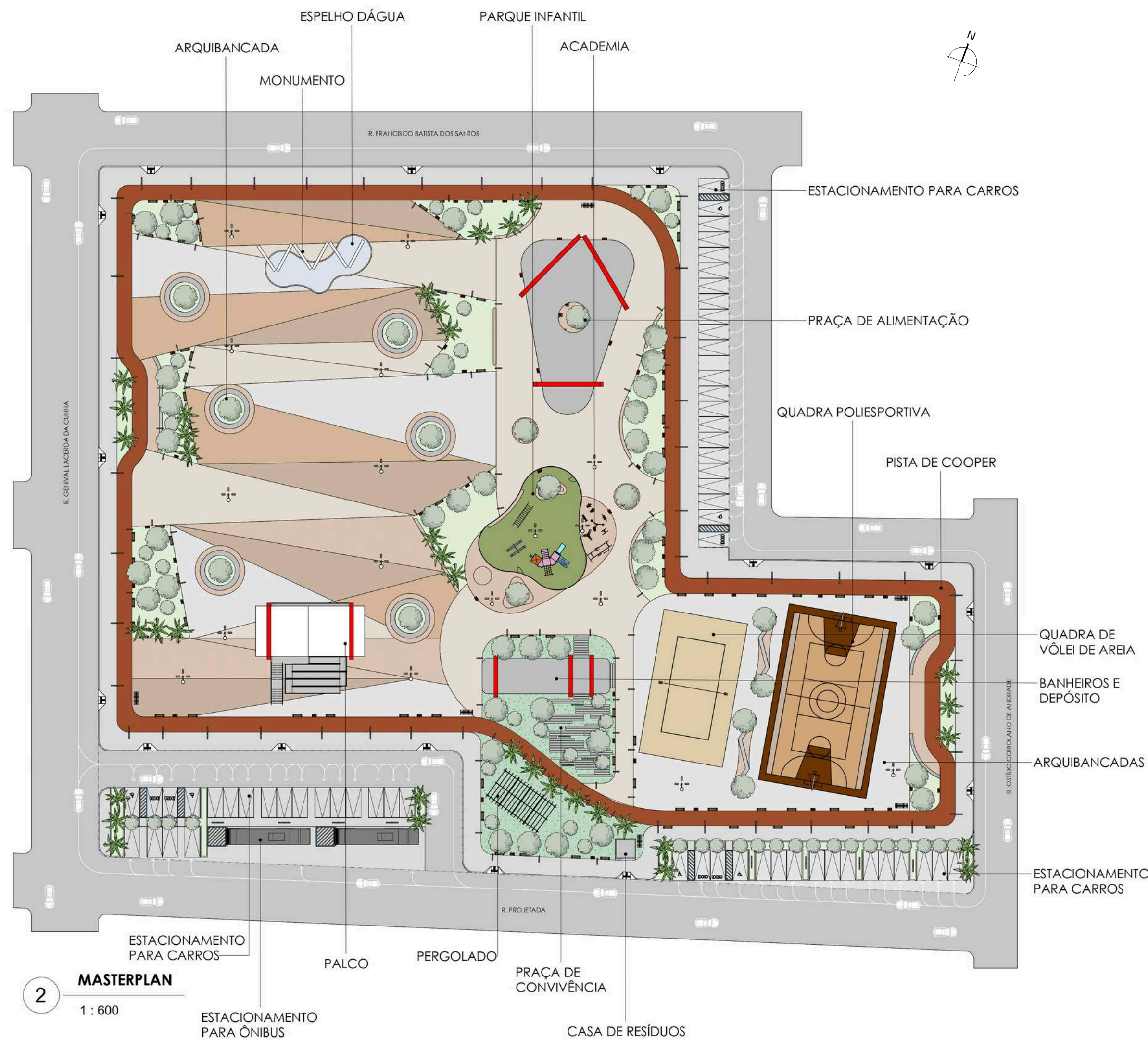


R. PROJETADA

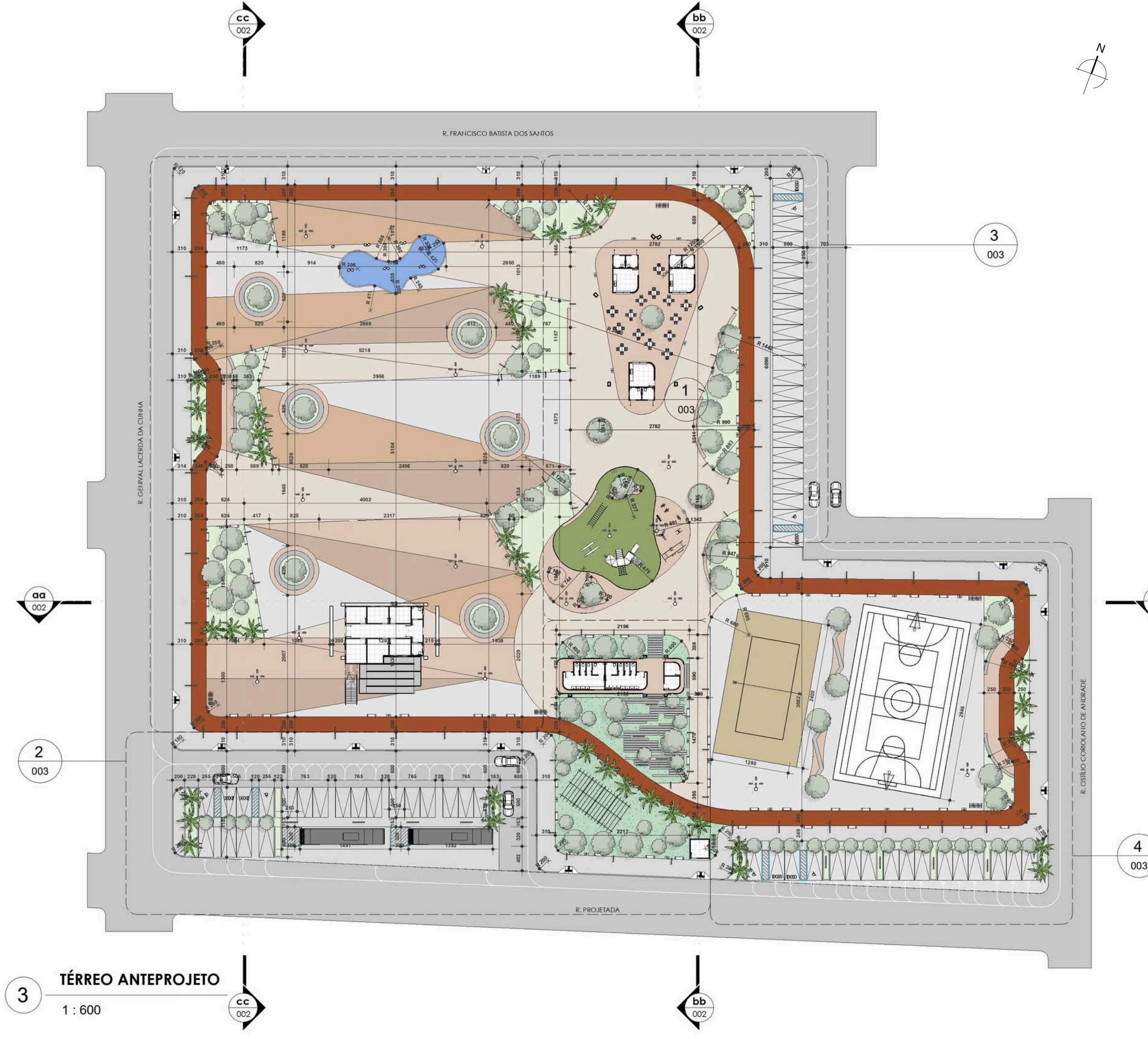
LEGENDA



R. OSTÍLIO CORIOLANO DE ANDRADE



2 MASTERPLAN
1 : 600



3 TÉRREO ANTEPROJETO
1 : 600

04/13

PRAÇA MULTIFUNÇÃOAL DE CULTURA E LAZER: UM ESTUDO PRELIMINAR PARA BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO

PABLO KAUAN COSTA ALVES

ORIENTADOR

RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

PROJETO

PRAÇA PÚBLICA

LOCALIZAÇÃO

BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB

DATA

ABRIL DE 2026

ASSUNTO

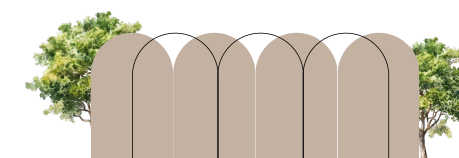
DETALHAMENTO

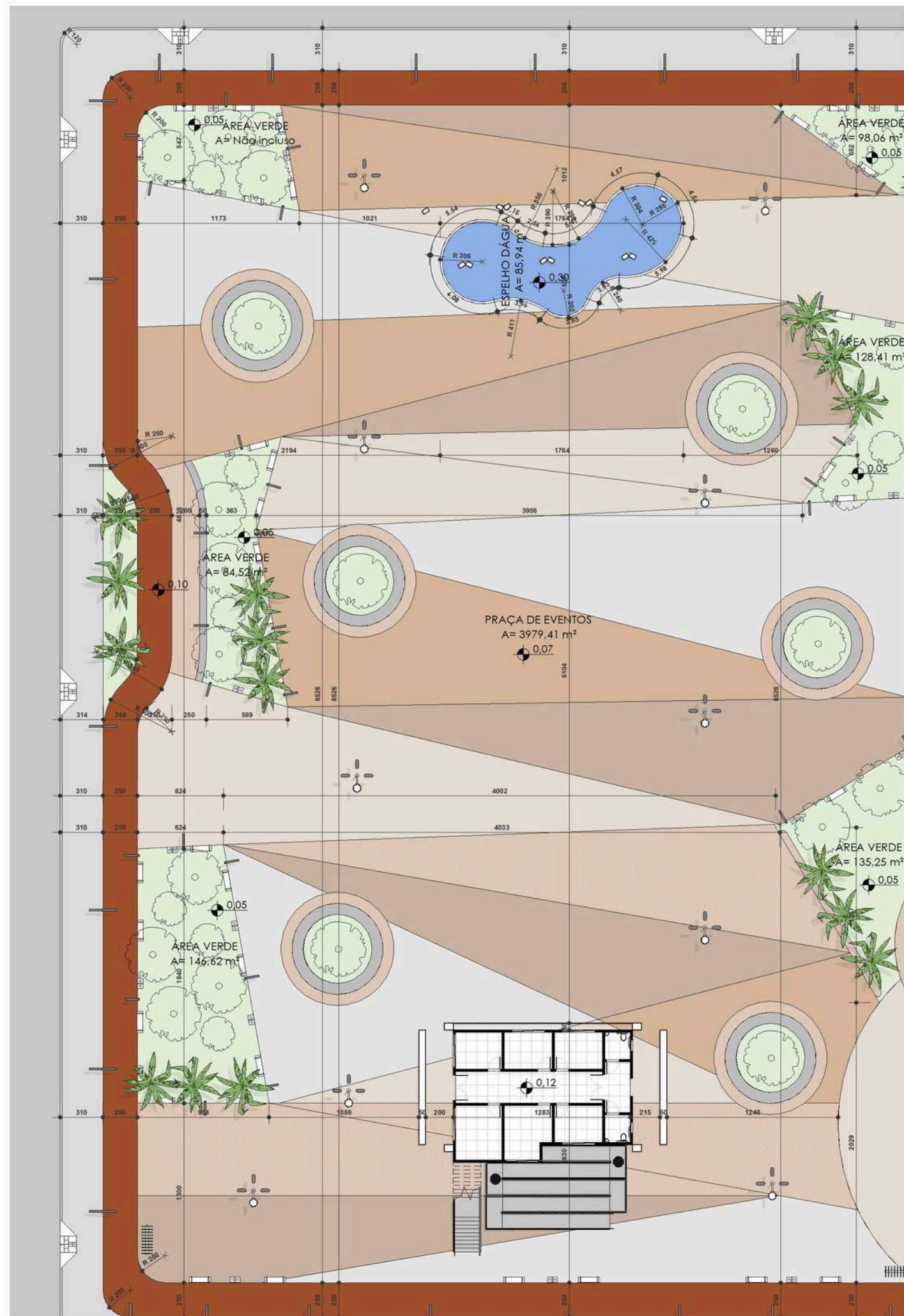
ESCALA

INDICADA

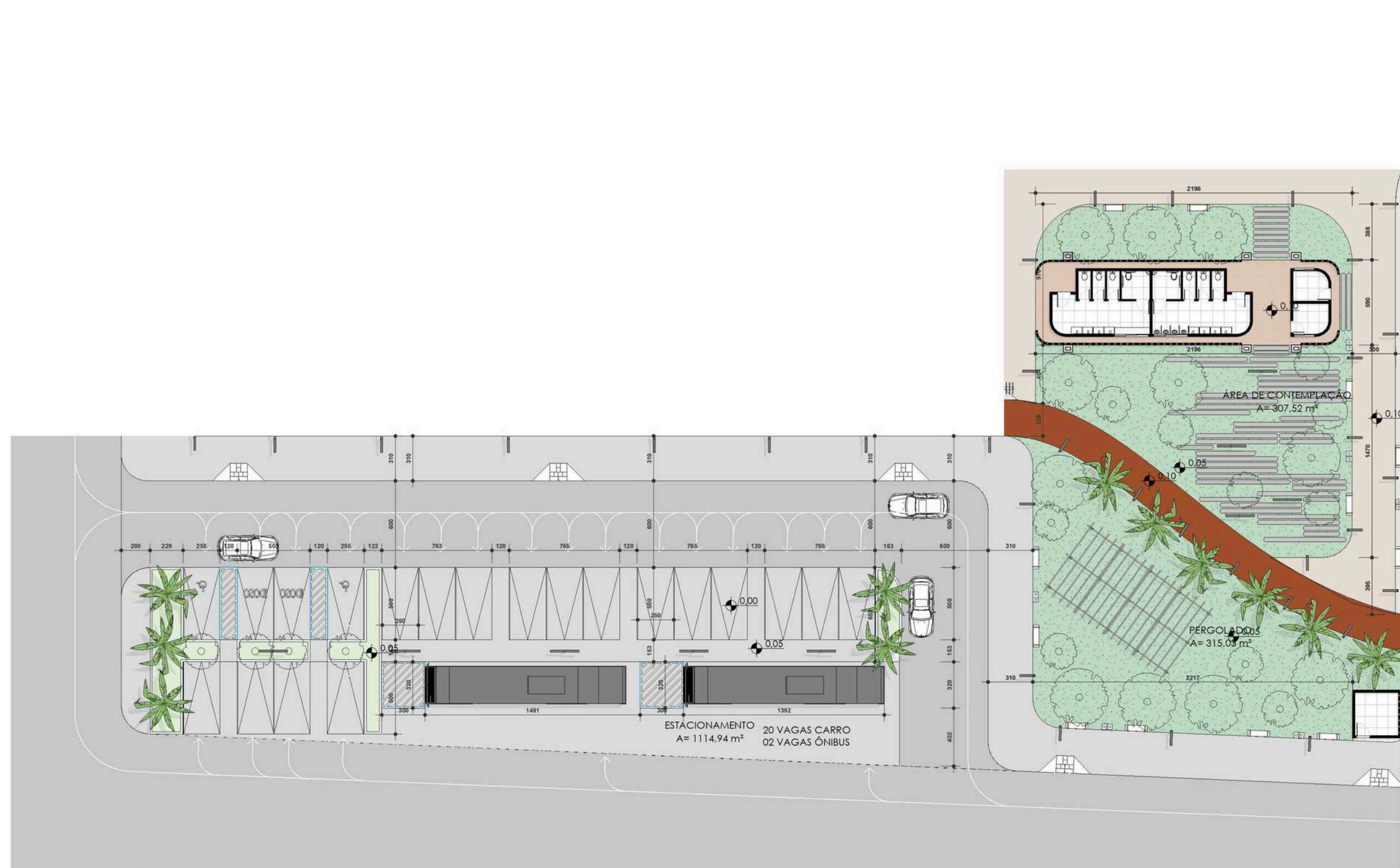


PABLO KAUAN
ARQUITETURA E URBANISMO

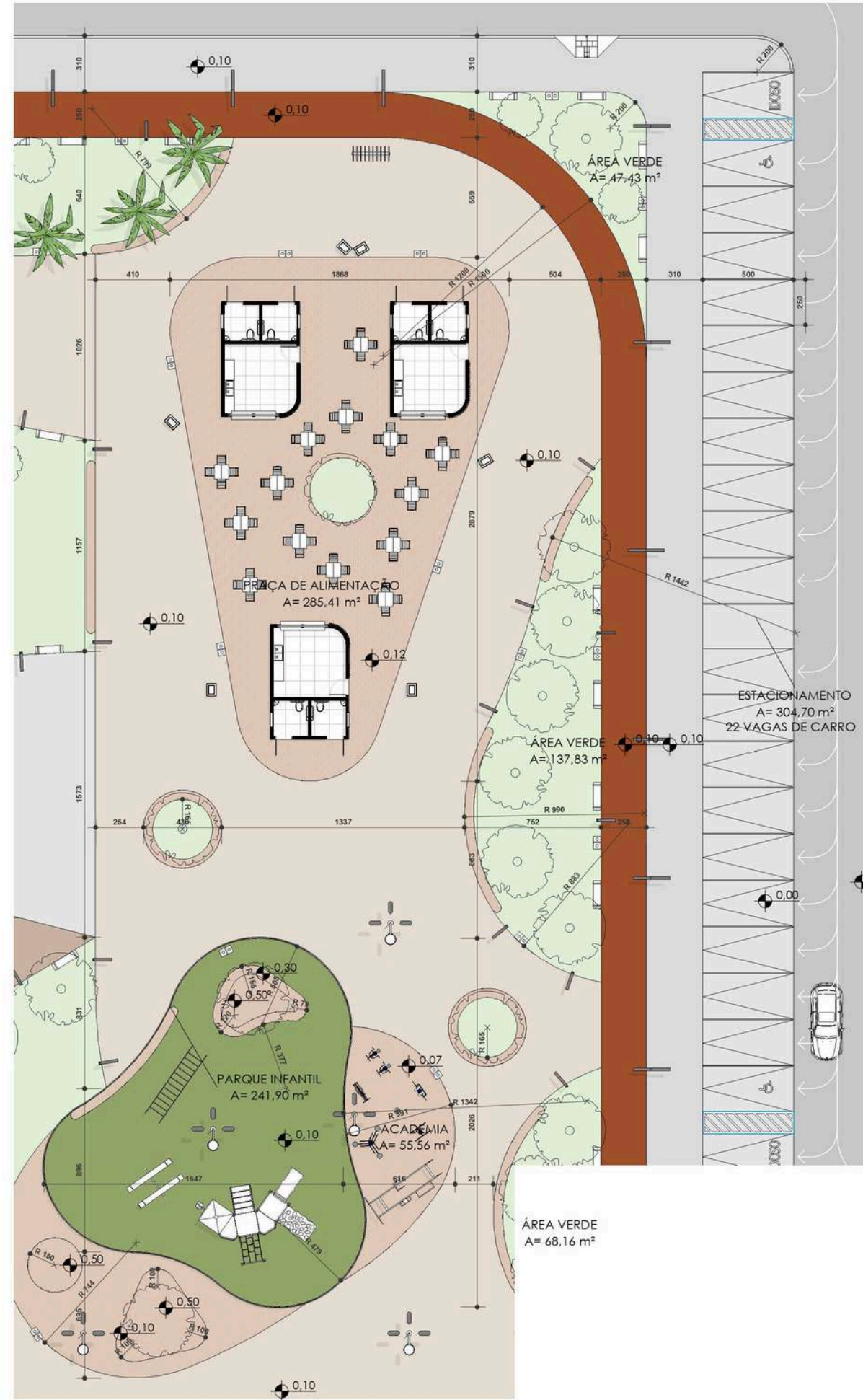




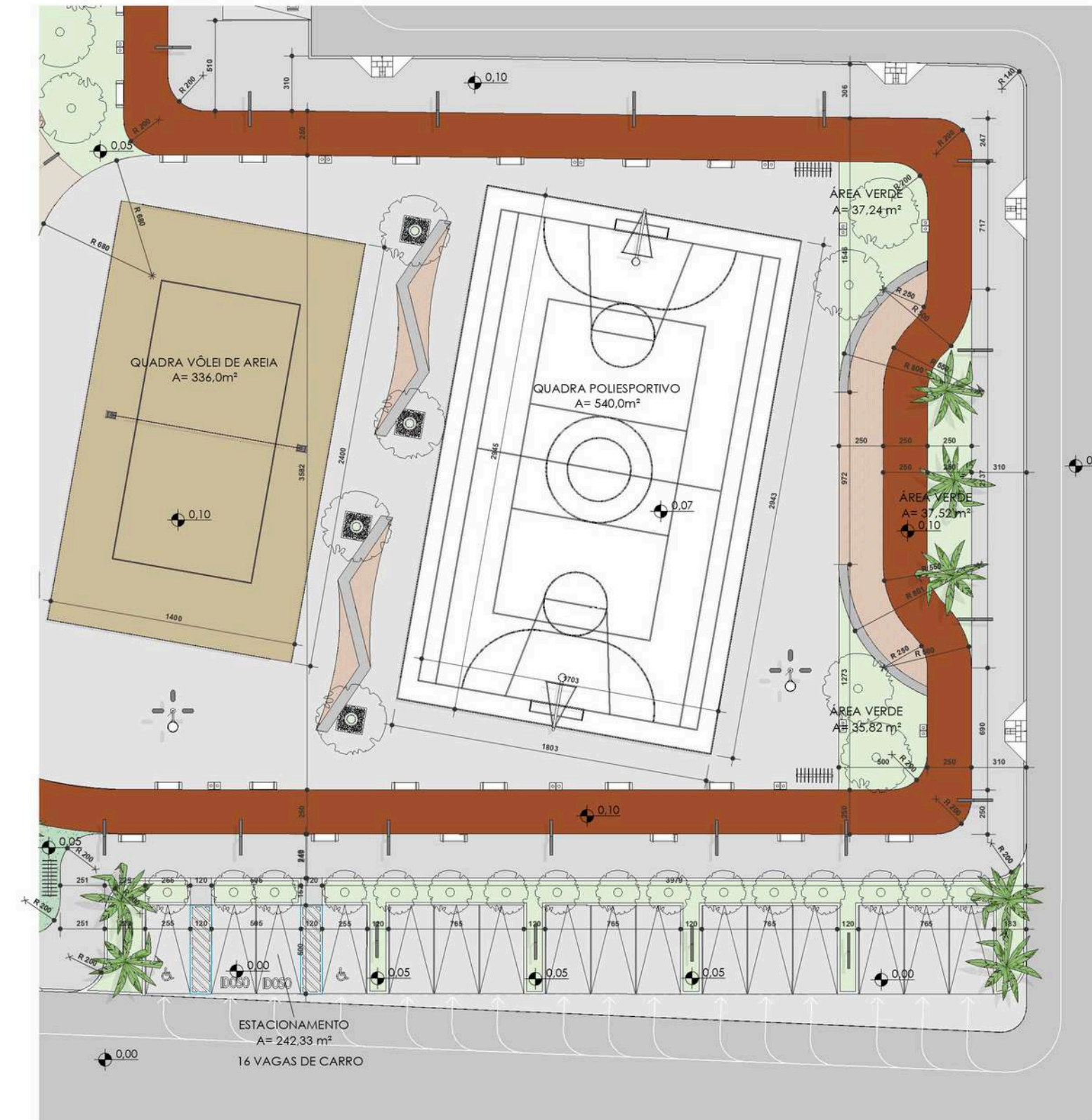
1 PLANTA BAIXA - ÁREA DE EVENTOS
1 : 350



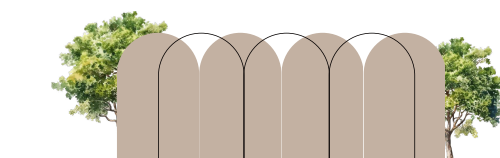
2 PLANTA BAIXA - ÁREA DE EVENTOS E CONVIVÊNCIA
1 : 300

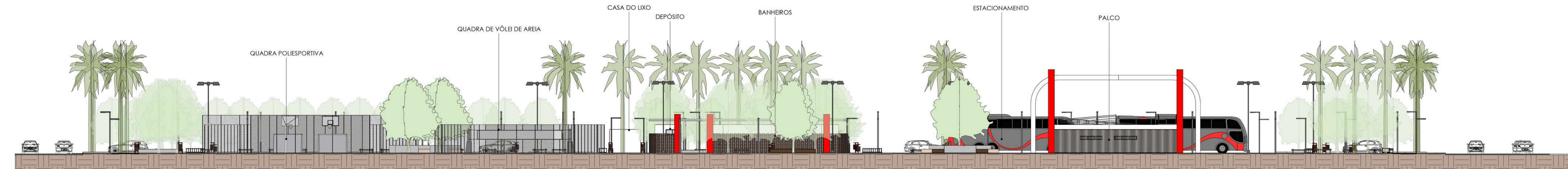
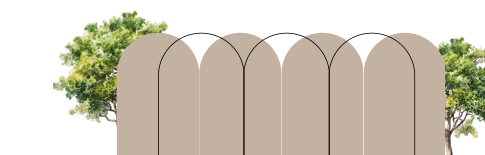
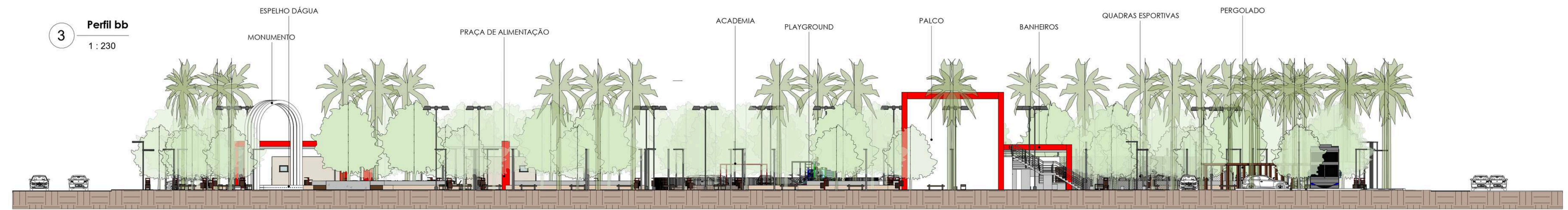
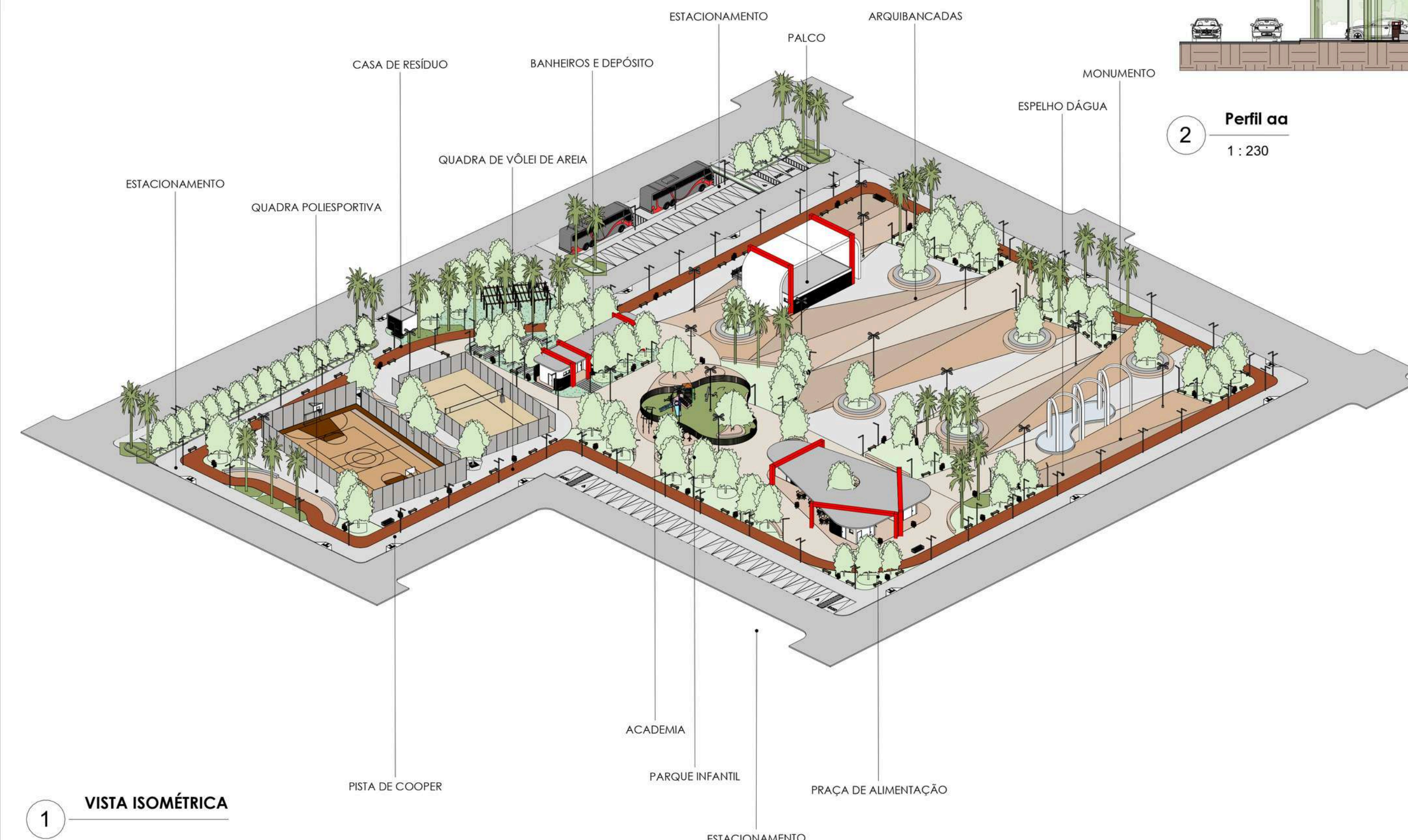


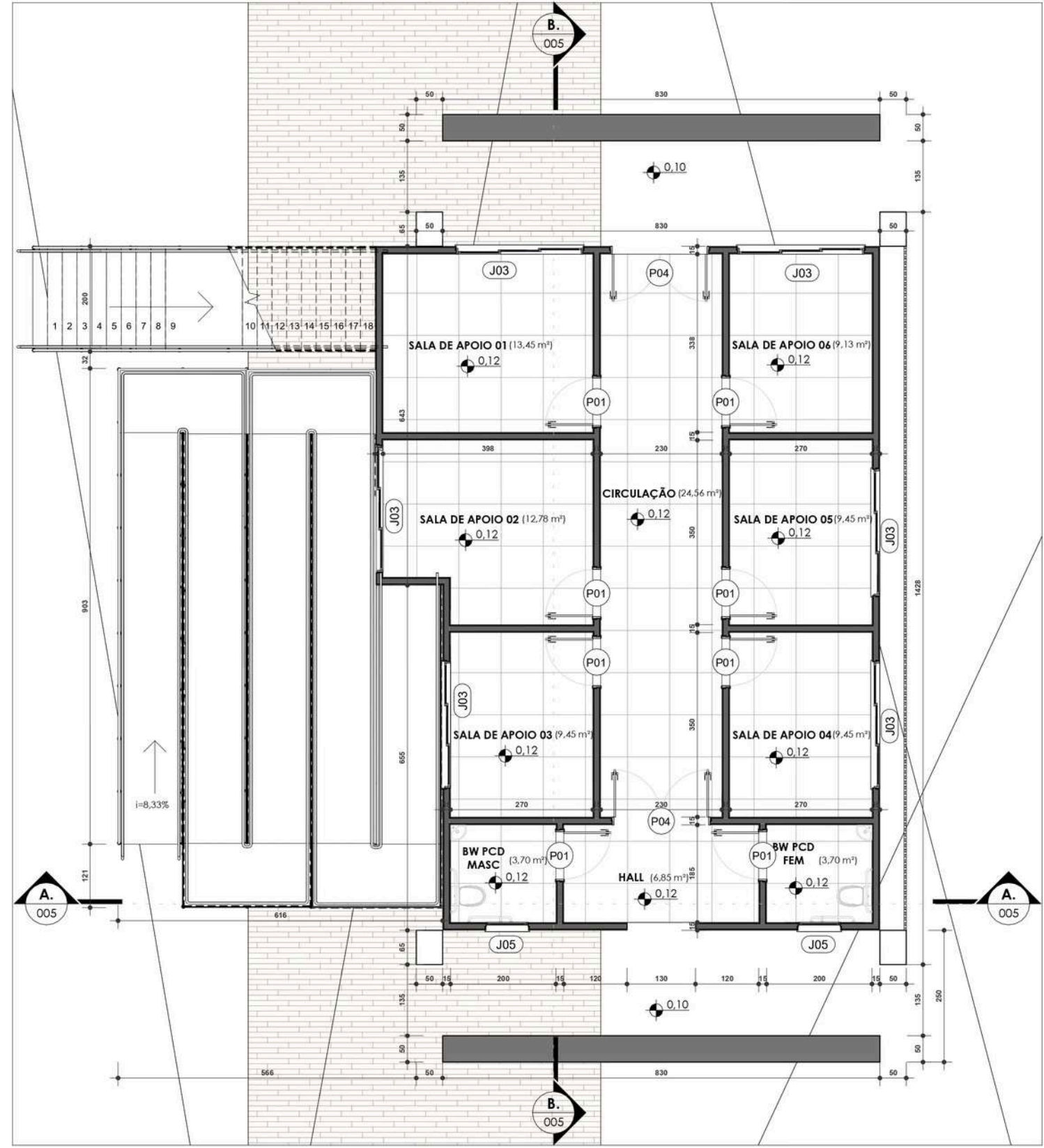
3 PLANTA BAIXA - ÁREA DE CONVIVÊNCIA
1 : 300



4 PLANTA BAIXA - ÁREA ESPORTIVA
1 : 300

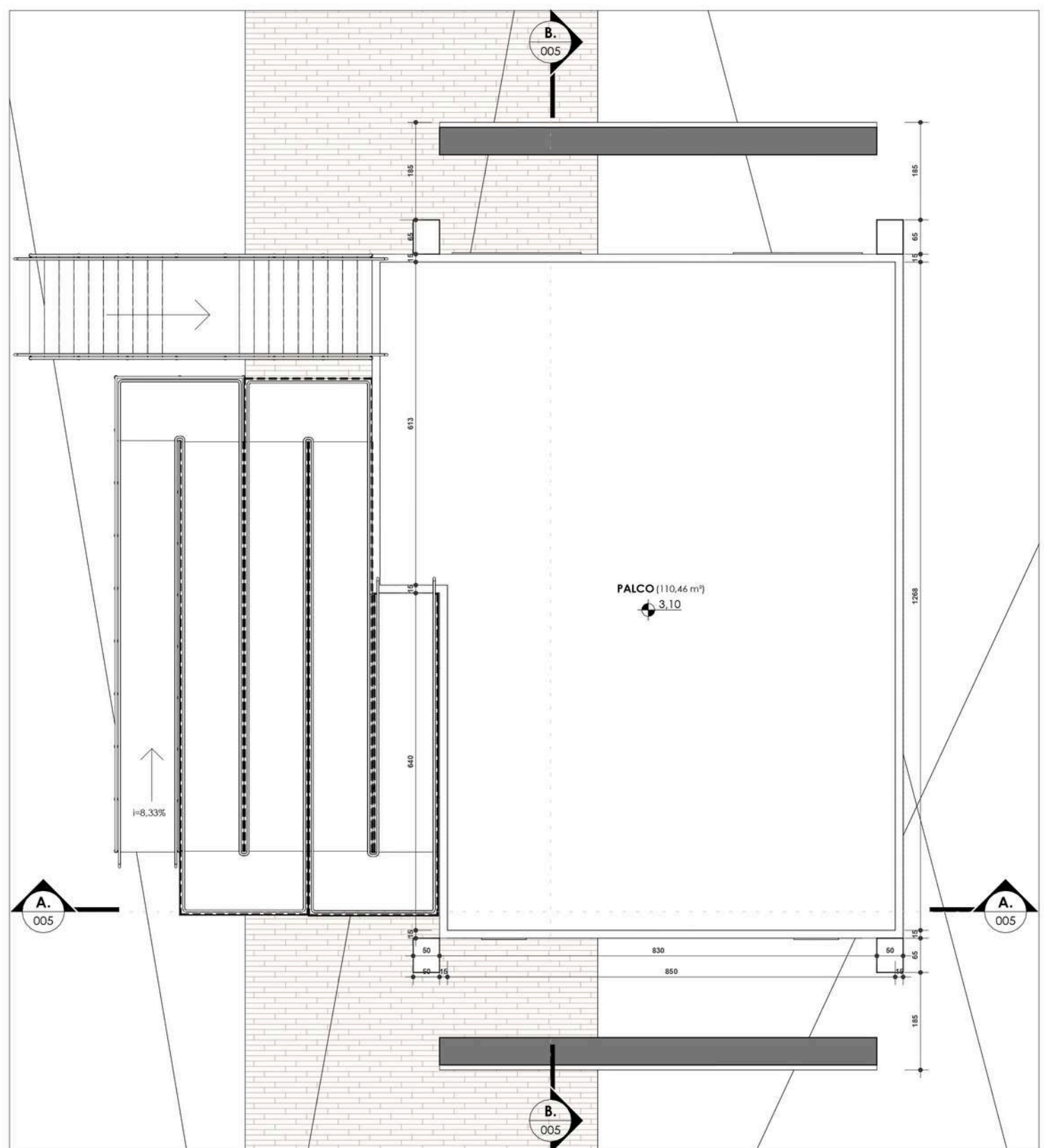


2
Perfil aa
1 : 2303
Perfil bb
1 : 2304
Perfil cc
1 : 2301
VISTA ISOMÉTRICA



1 PLANTA BAIXA TÉRREO - PALCO
1 : 100

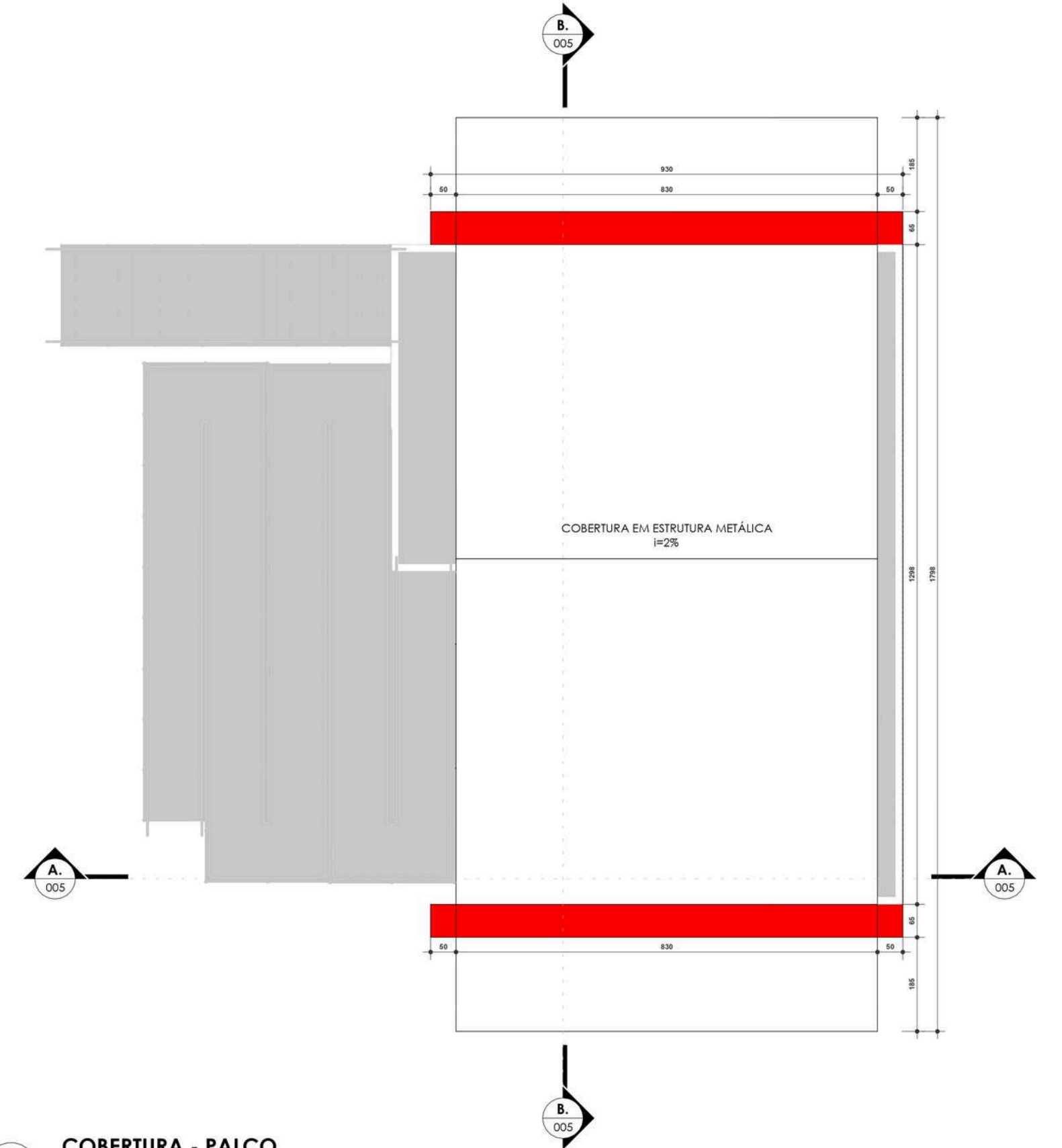
TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS					TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS				
Cód.	Quant.	Dimensões		Descrição	Cód.	Quantidade	Dimensões		Descrição
		Largura	Altura				Largura	Altura	
P01	22	90 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca	J02	3	280 cm	110 cm	Janela de enlora em Alumínio
P02	2	80 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca	J03	8	240 cm	60 cm	Janela de correr 03 folhas em Alumínio e Vidro
P03	6	70 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca	J04	2	140 cm	60 cm	Janela de correr 02 folhas em Alumínio e Vidro
P04	2	180 cm	210 cm	Porta de Madeira com 02 folhas de giro na cor Branca	J05	8	80 cm	60 cm	Janela basculante de Alumínio e Alumínio



2 PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - PALCO
1 : 100

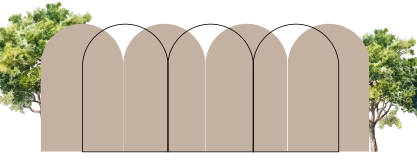
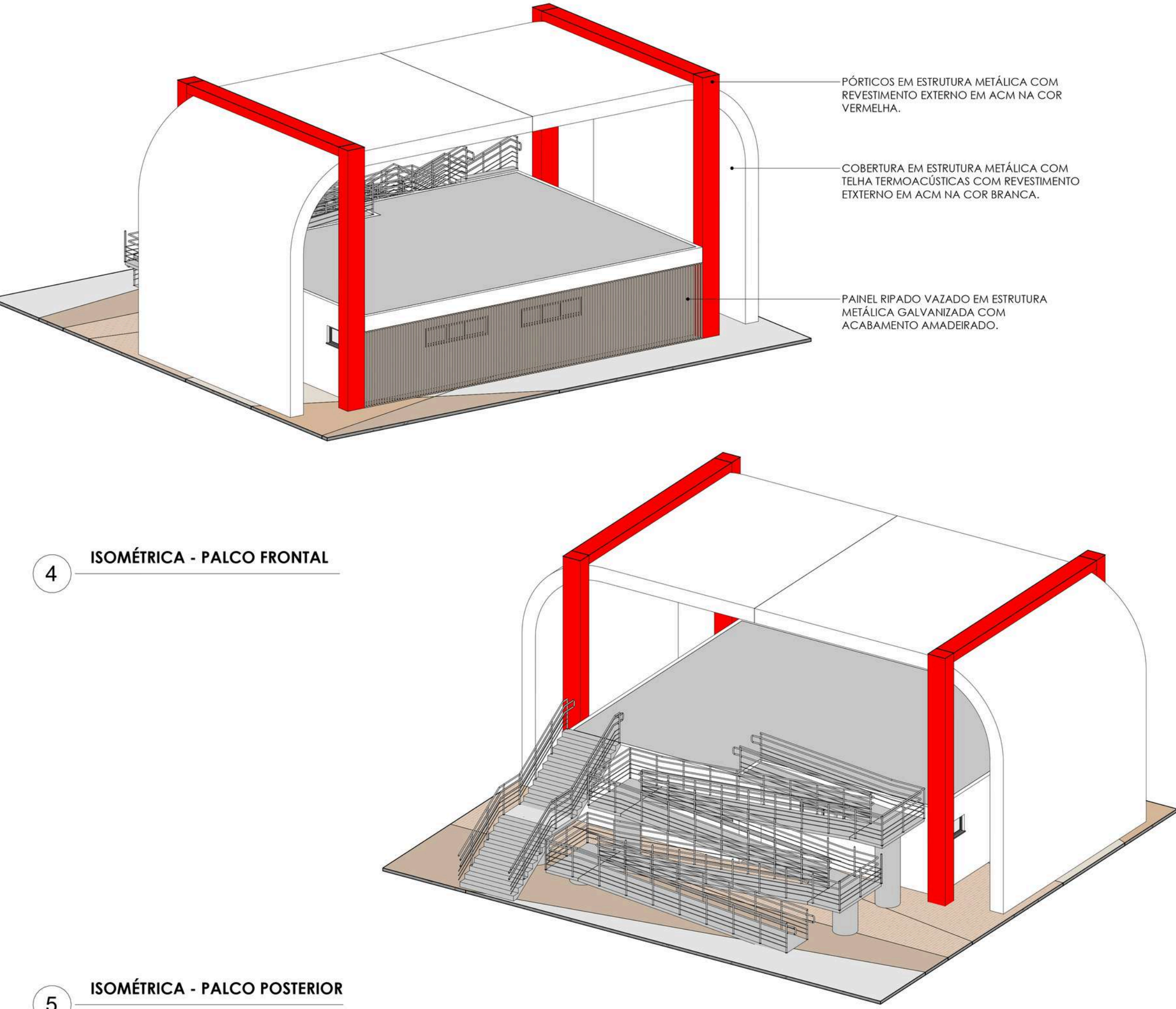
TABELA DE ÁREAS	
AMBIENTE	ÁREA
PALCO	110,46 m²
CIRCULAÇÃO	24,56 m²
SALA DE APOIO 01	13,45 m²
SALA DE APOIO 02	12,78 m²
SALA DE APOIO 03	9,45 m²
SALA DE APOIO 04	9,45 m²
SALA DE APOIO 05	9,45 m²
SALA DE APOIO 06	9,13 m²
HALL	6,85 m²
BW PCD MASC	3,70 m²
BW PCD FEM	3,70 m²

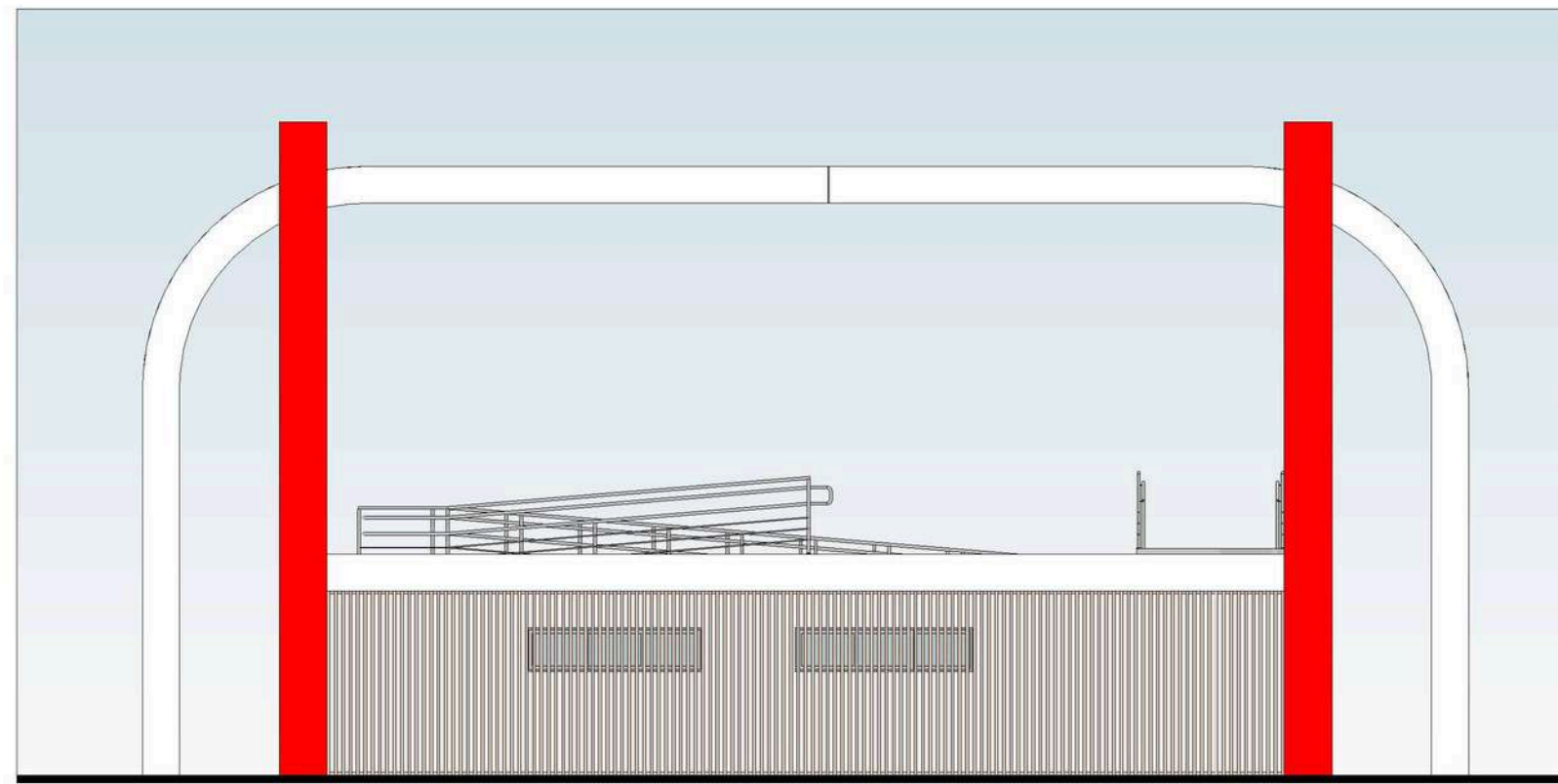
3 COBERTURA - PALCO
1 : 100



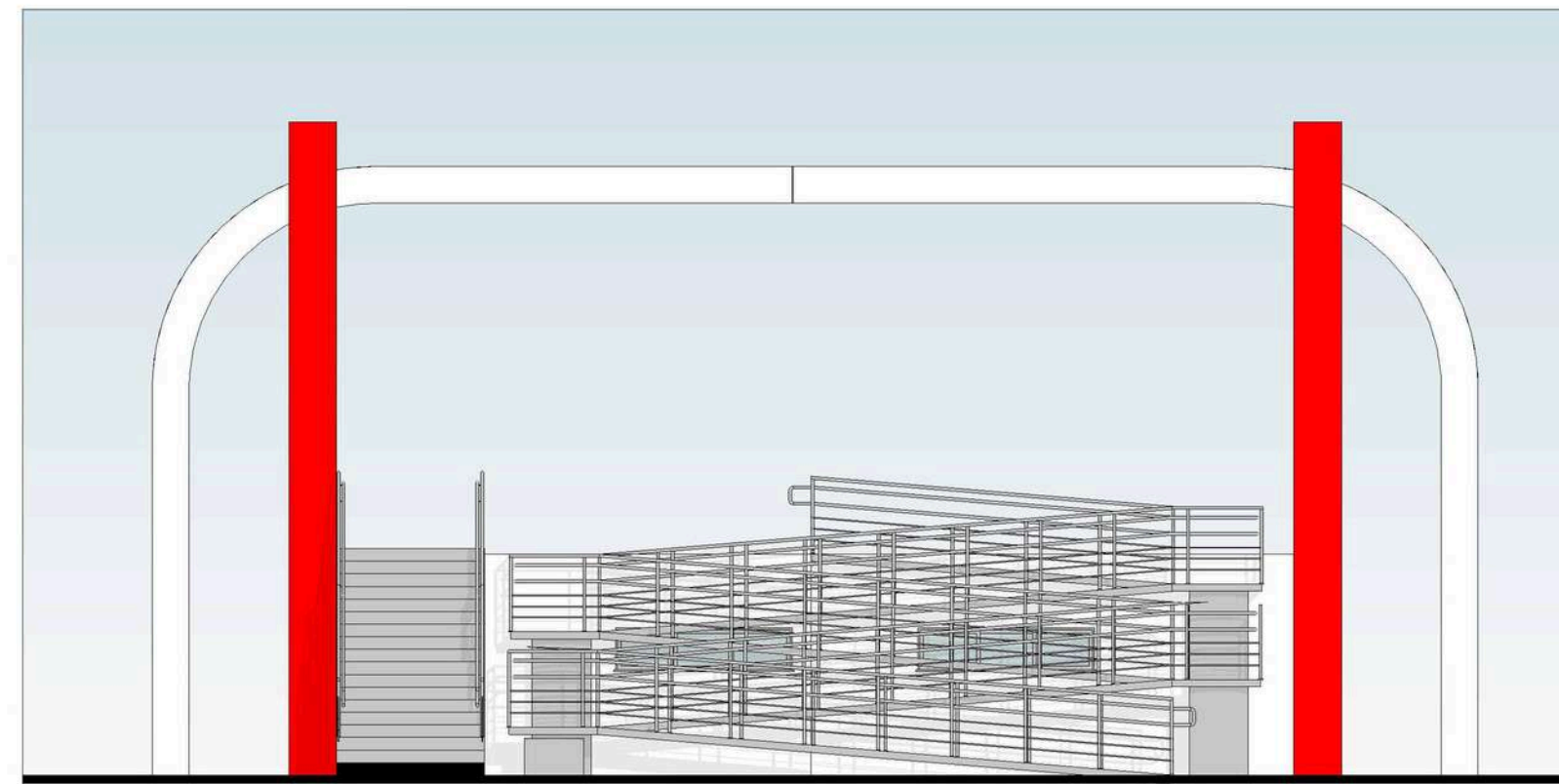
4 ISOMÉTRICA - PALCO FRONTAL

5 ISOMÉTRICA - PALCO POSTERIOR

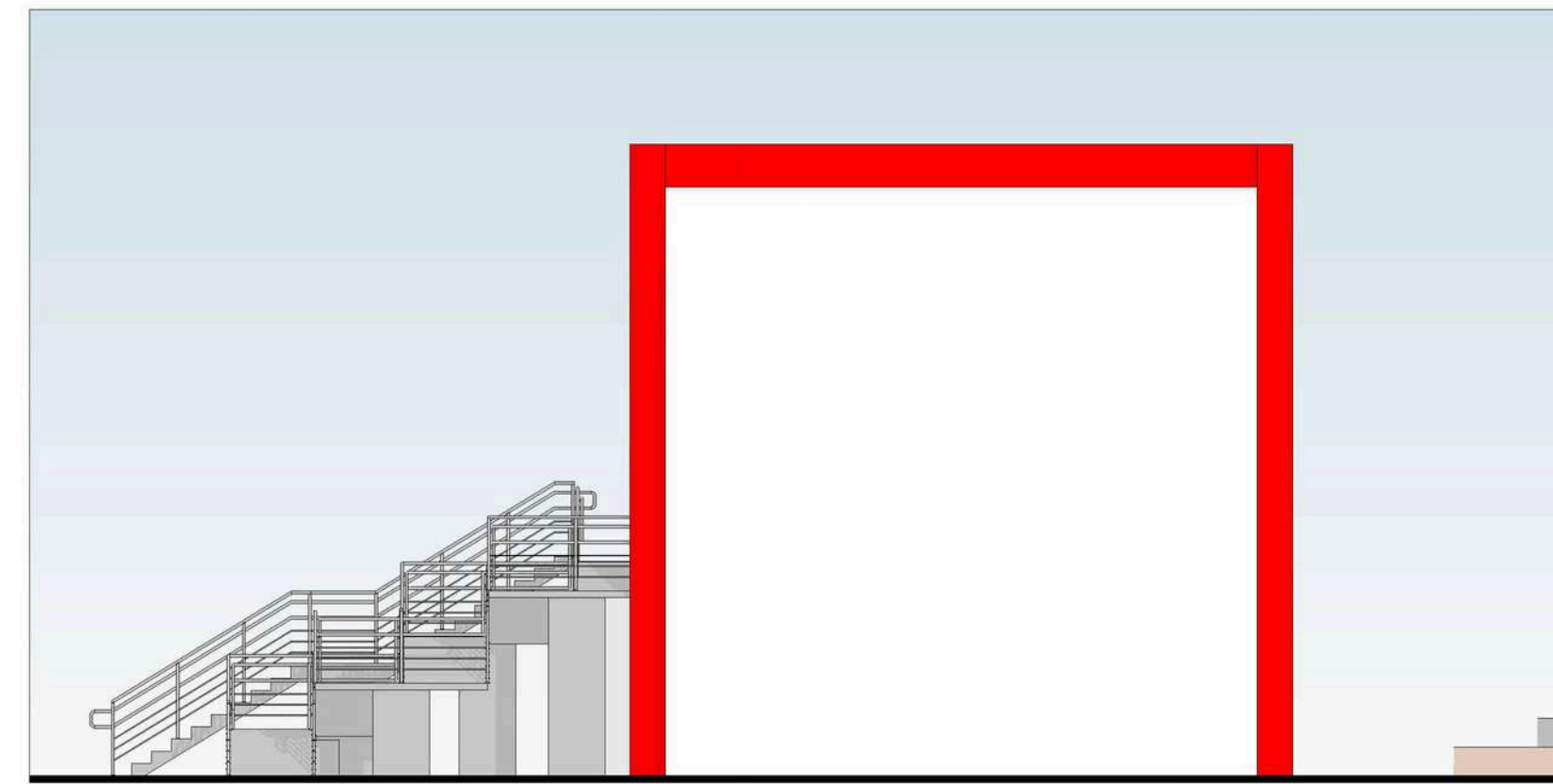




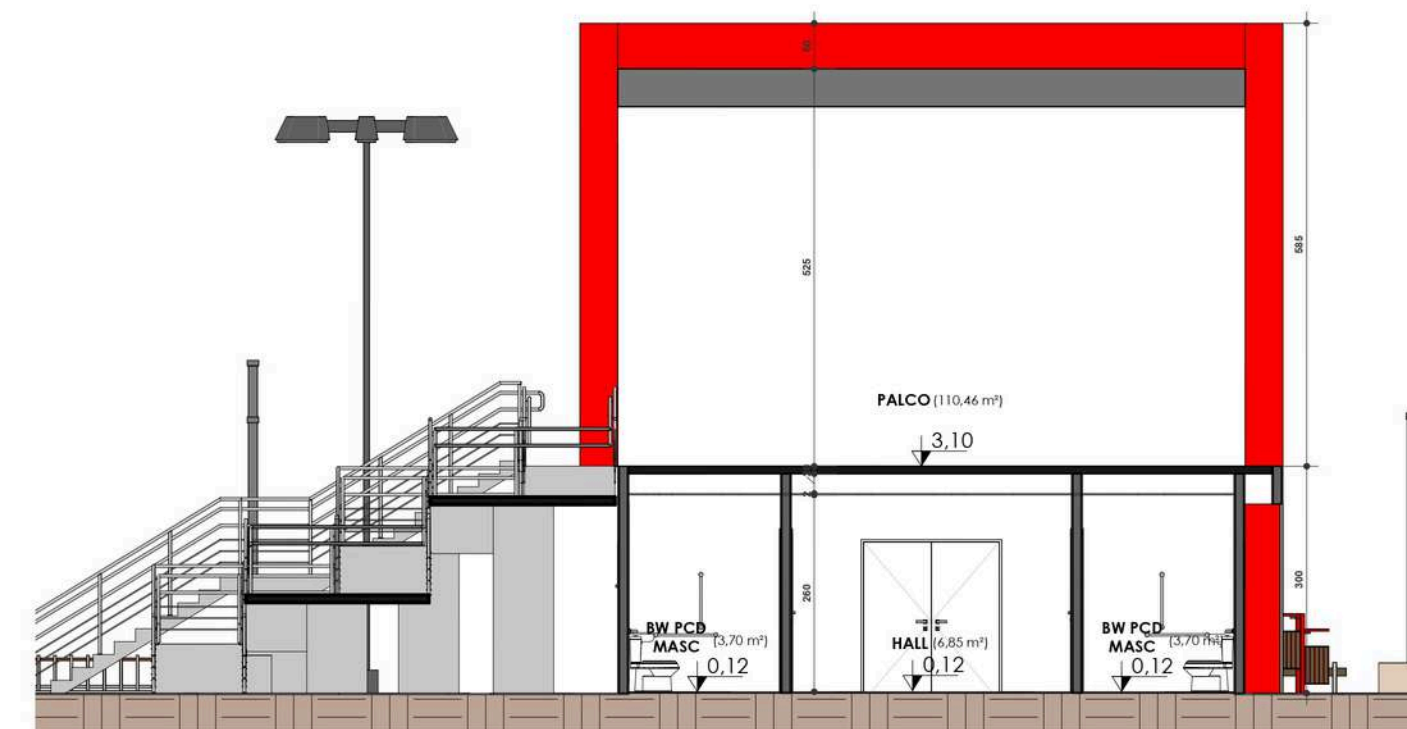
1 FACHADA 01 - PALCO
1 : 100



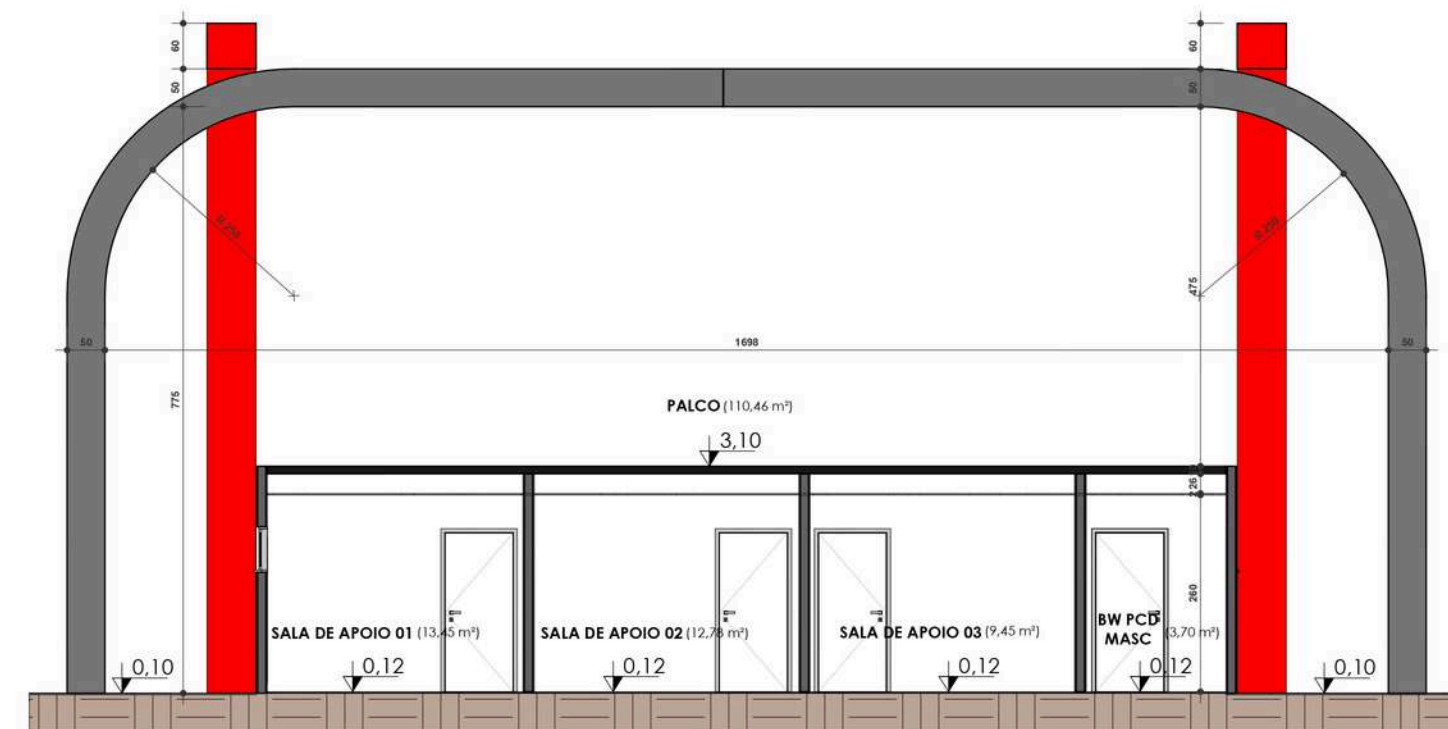
2 FACHADA 03 - PALCO
1 : 100



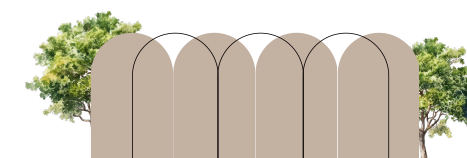
3 FACHADA 02 - PALCO
1 : 100

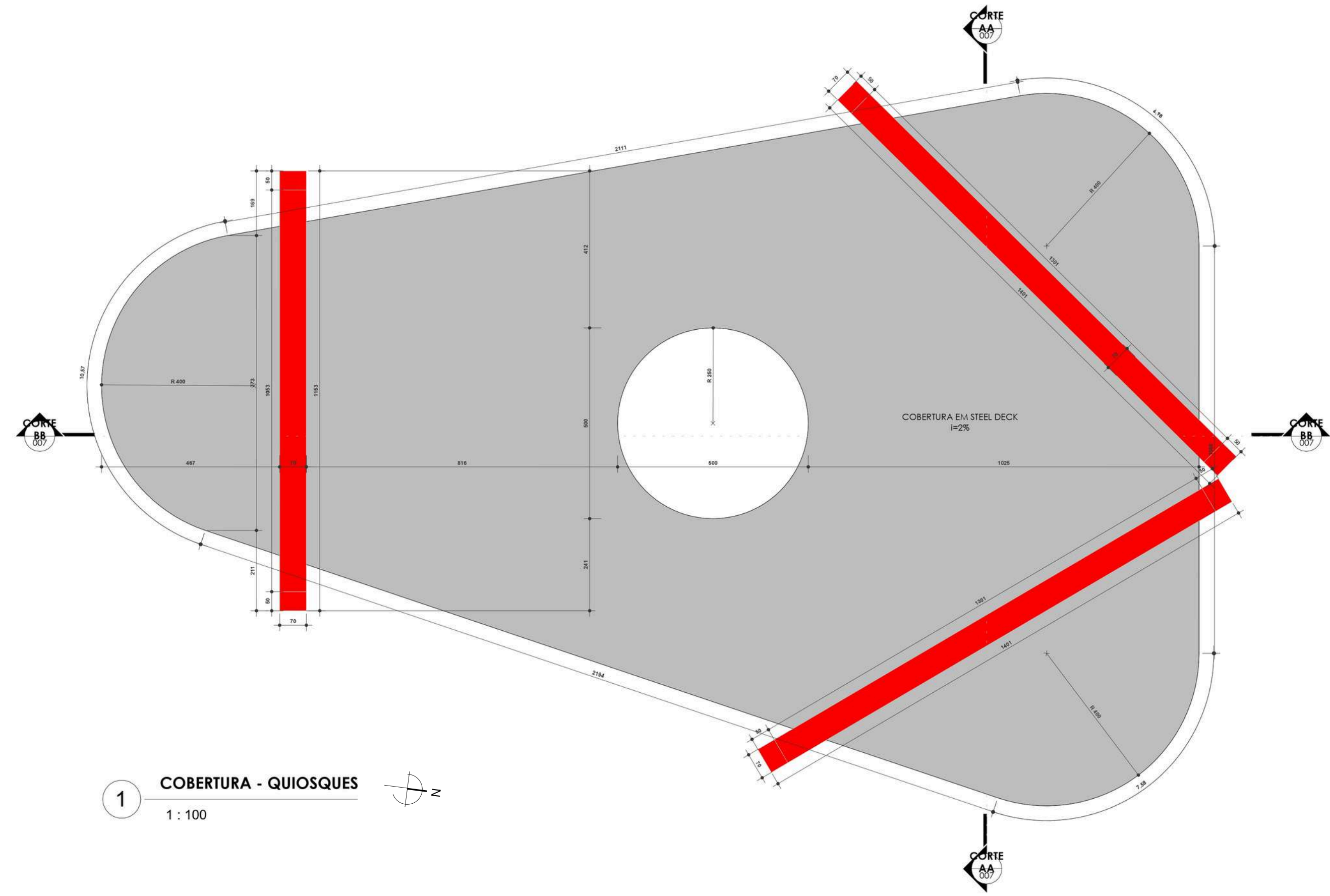


4 A.
1 : 100

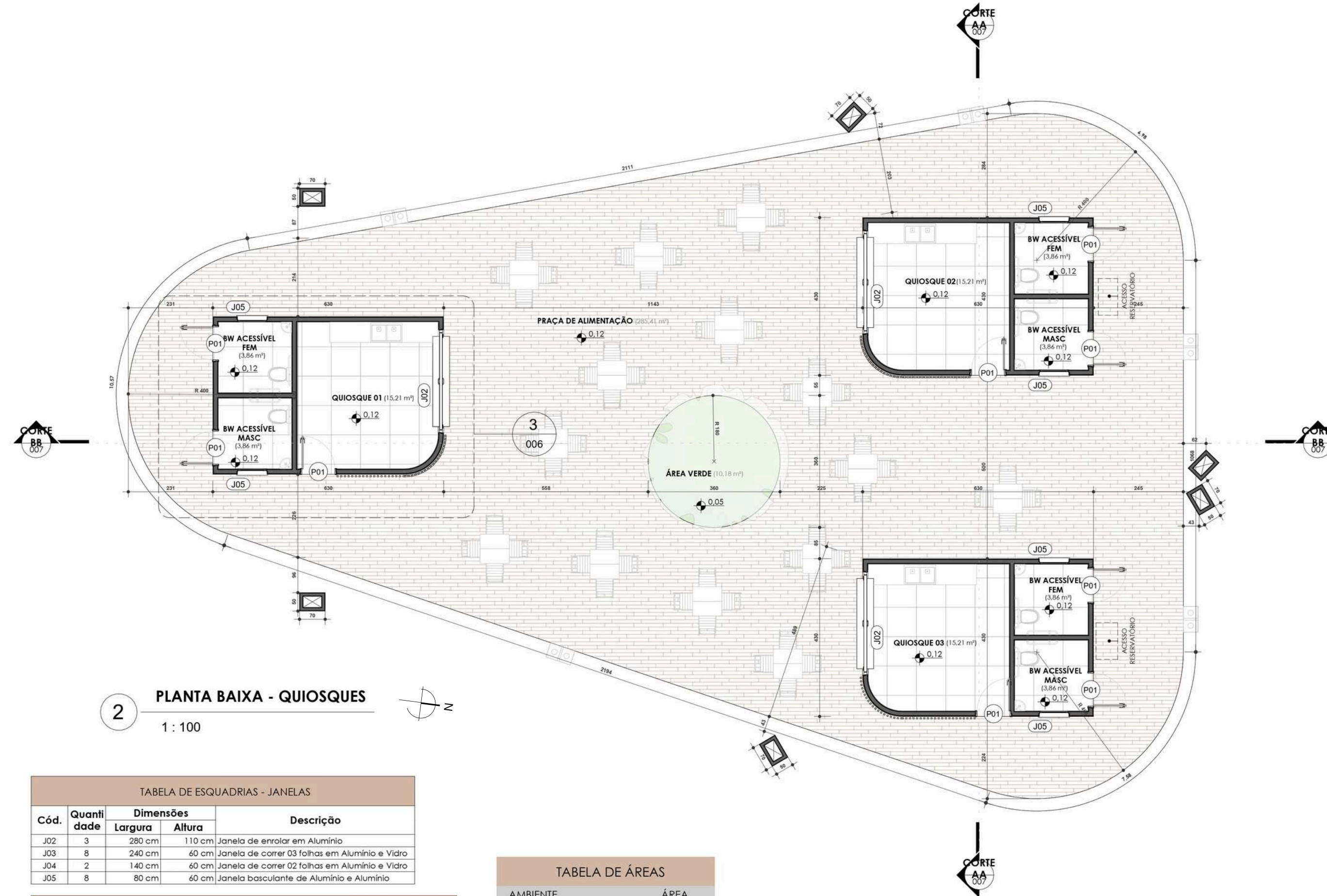


5 B.
1 : 100





1 COBERTURA - QUIOSQUES
1 : 100

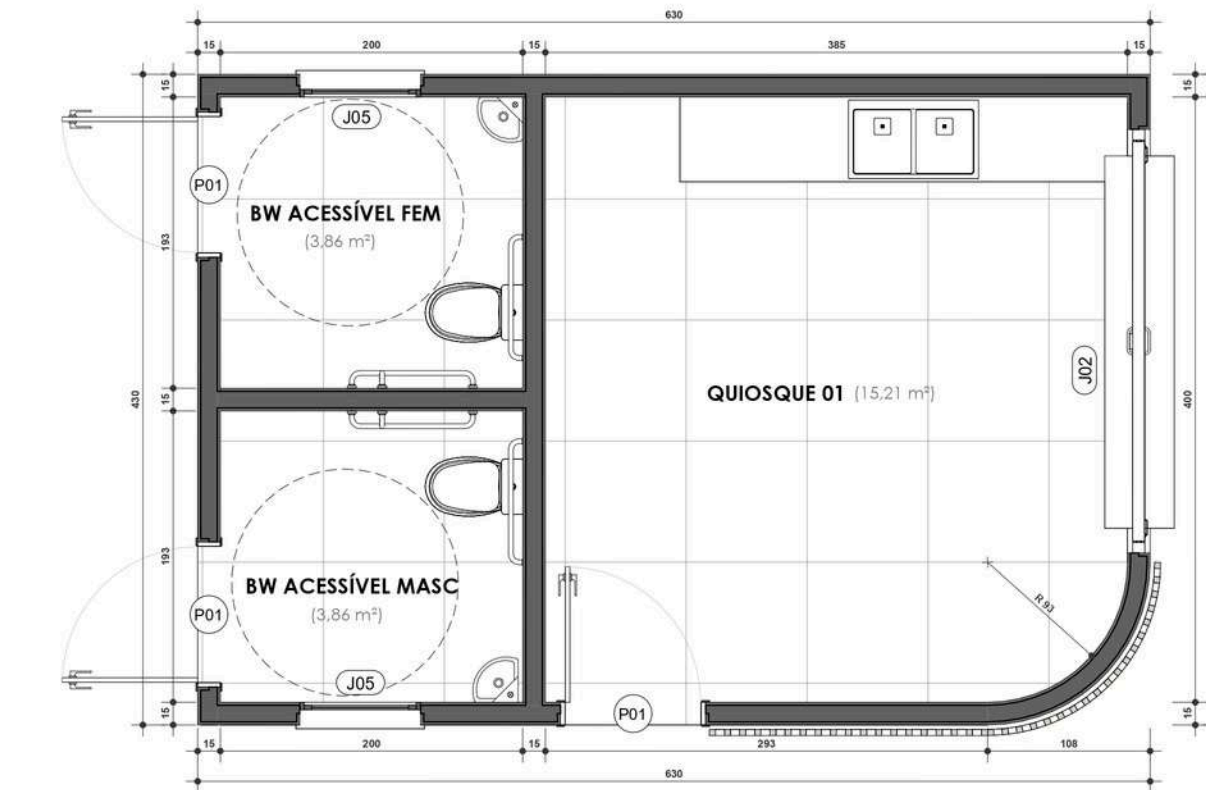


2 PLANTA BAIXA - QUIOSQUES
1 : 100

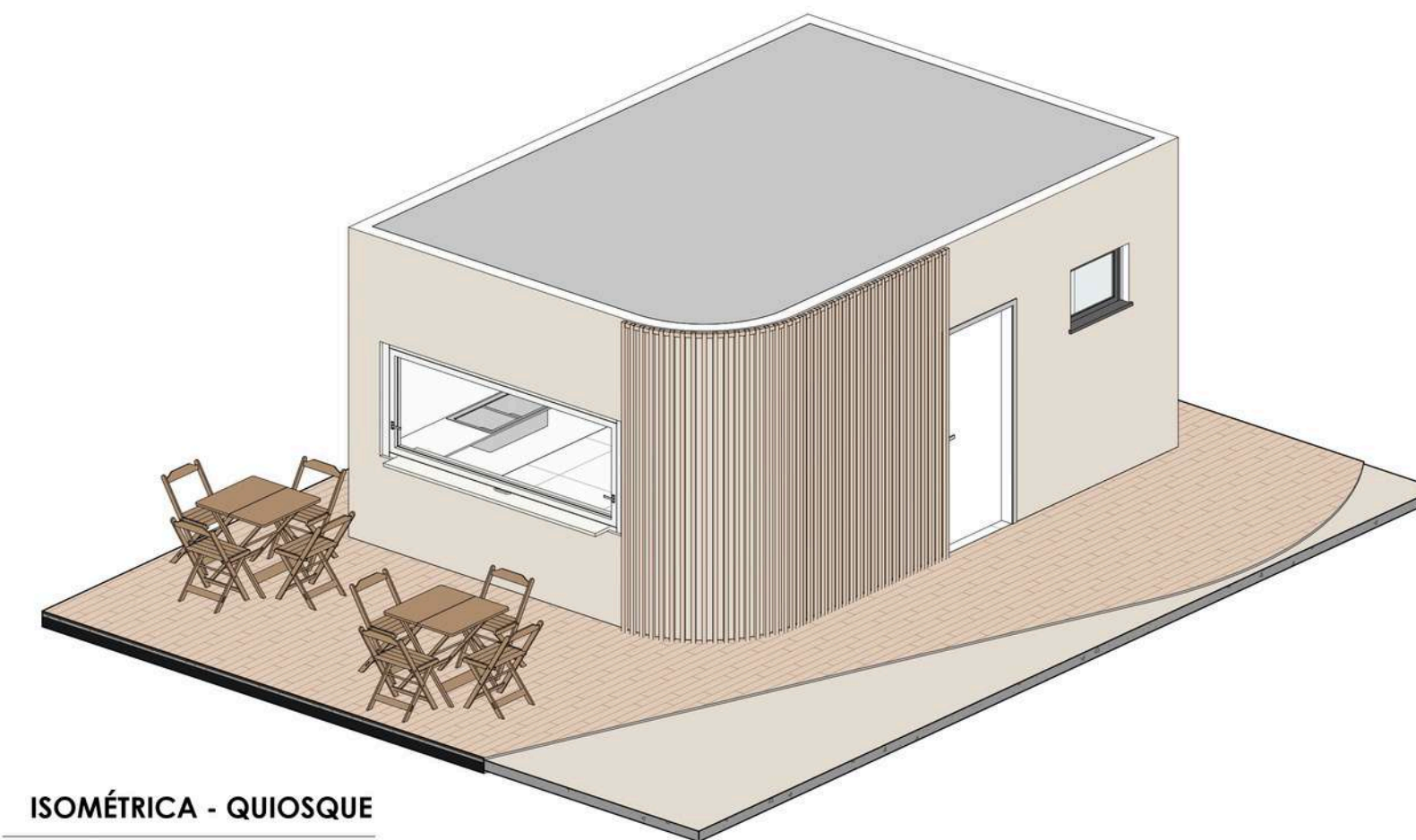
TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS				
Cód.	Quantidade	Dimensões		Descrição
		Largura	Altura	
J02	3	280 cm	110 cm	Janela de enrolar em Alumínio
J03	8	240 cm	60 cm	Janela de correr 03 folhas em Alumínio e Vidro
J04	2	140 cm	60 cm	Janela de correr 02 folhas em Alumínio e Vidro
J05	8	80 cm	60 cm	Janela basculante de Alumínio e Alumínio

TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS				
Cód.	Quant.	Dimensões		Descrição
		Largura	Altura	
P01	22	90 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca
P02	2	80 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca
P03	6	70 cm	210 cm	Porta de Madeira com uma folha de giro na cor Branca
P04	2	180 cm	210 cm	Porta de Madeira com 02 folhas de giro na cor Branca

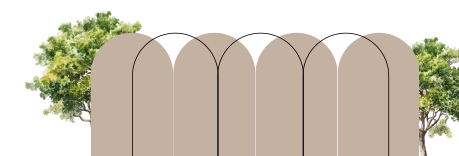
TABELA DE ÁREAS	
AMBIENTE	ÁREA
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	285,41 m²
QUIOSQUE 01	15,21 m²
QUIOSQUE 02	15,21 m²
QUIOSQUE 03	15,21 m²
ÁREA VERDE	10,18 m²
BW ACESSÍVEL MASC	3,86 m²
BW ACESSÍVEL FEM	3,86 m²

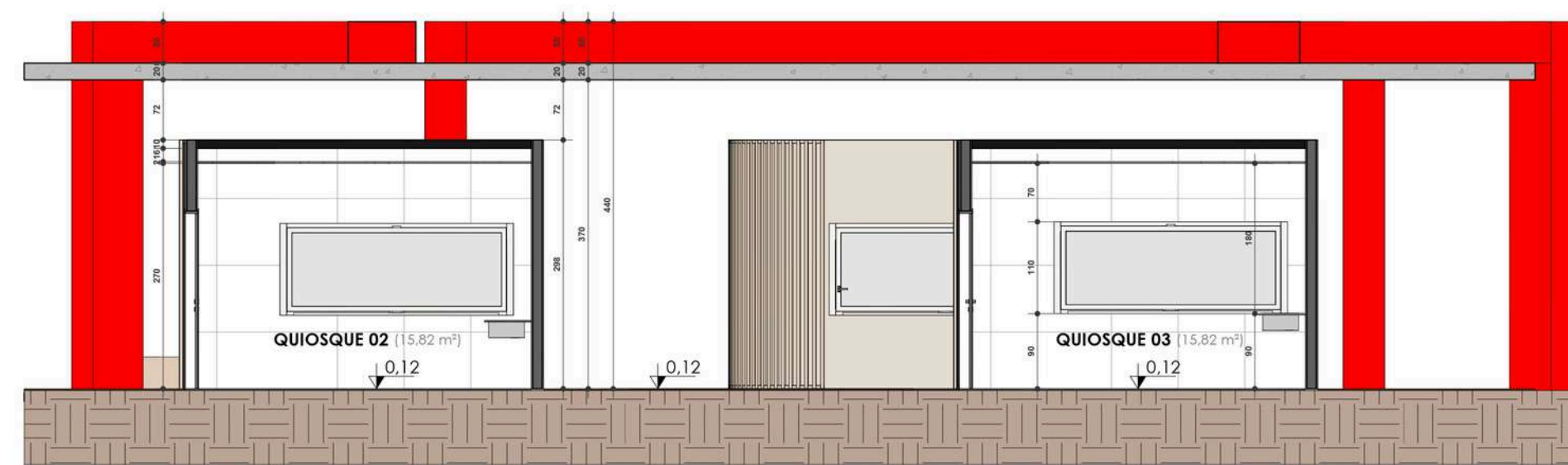


3 PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
1 : 50

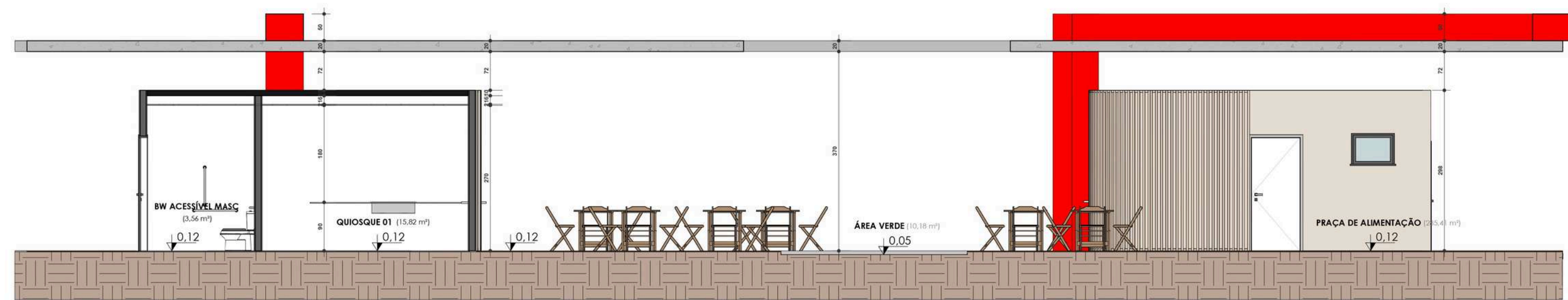


4 ISOMÉTRICA - QUIOSQUE

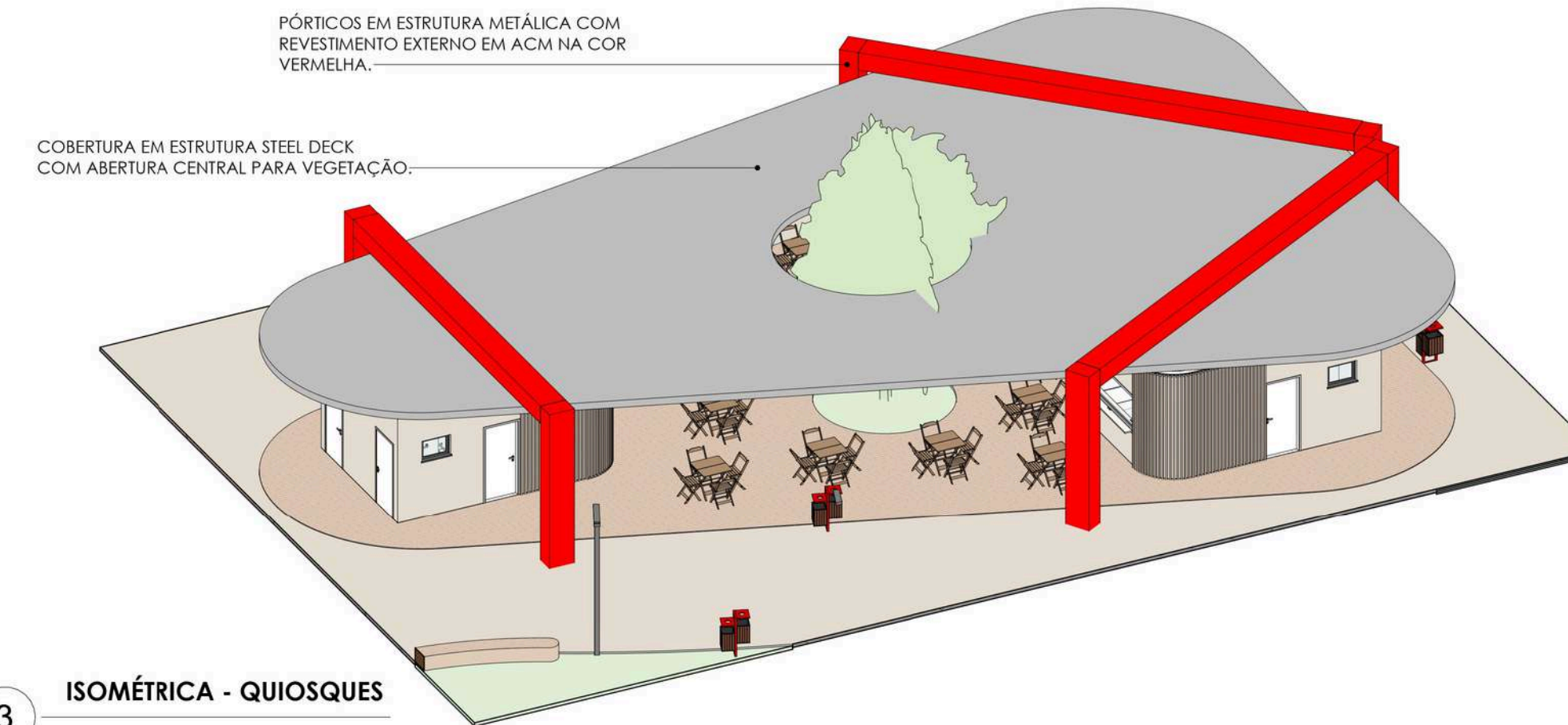




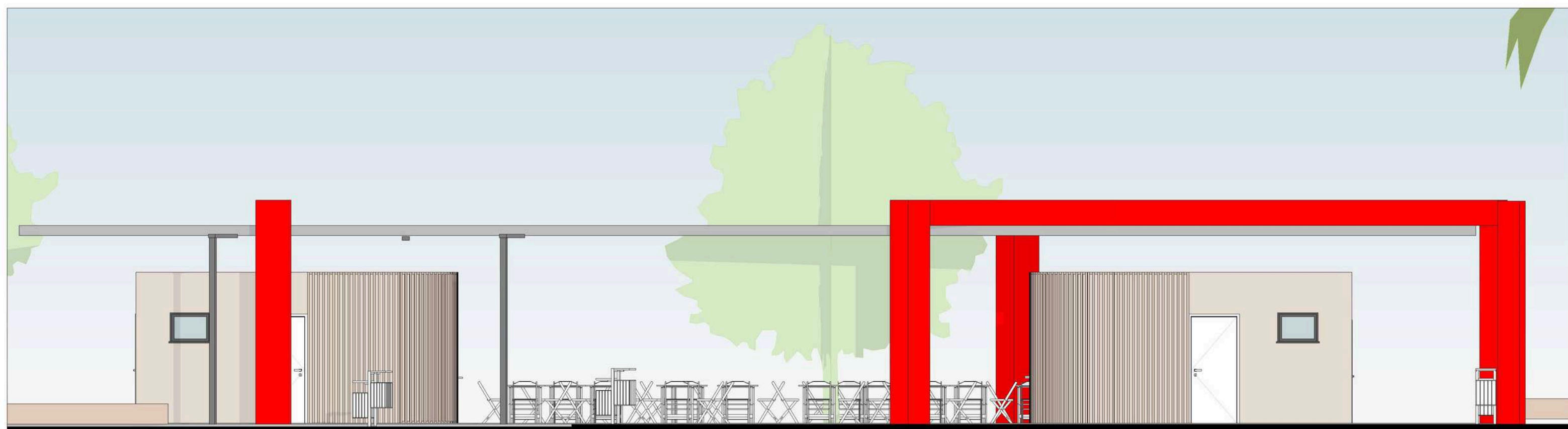
1 CORTE AA
1 : 75



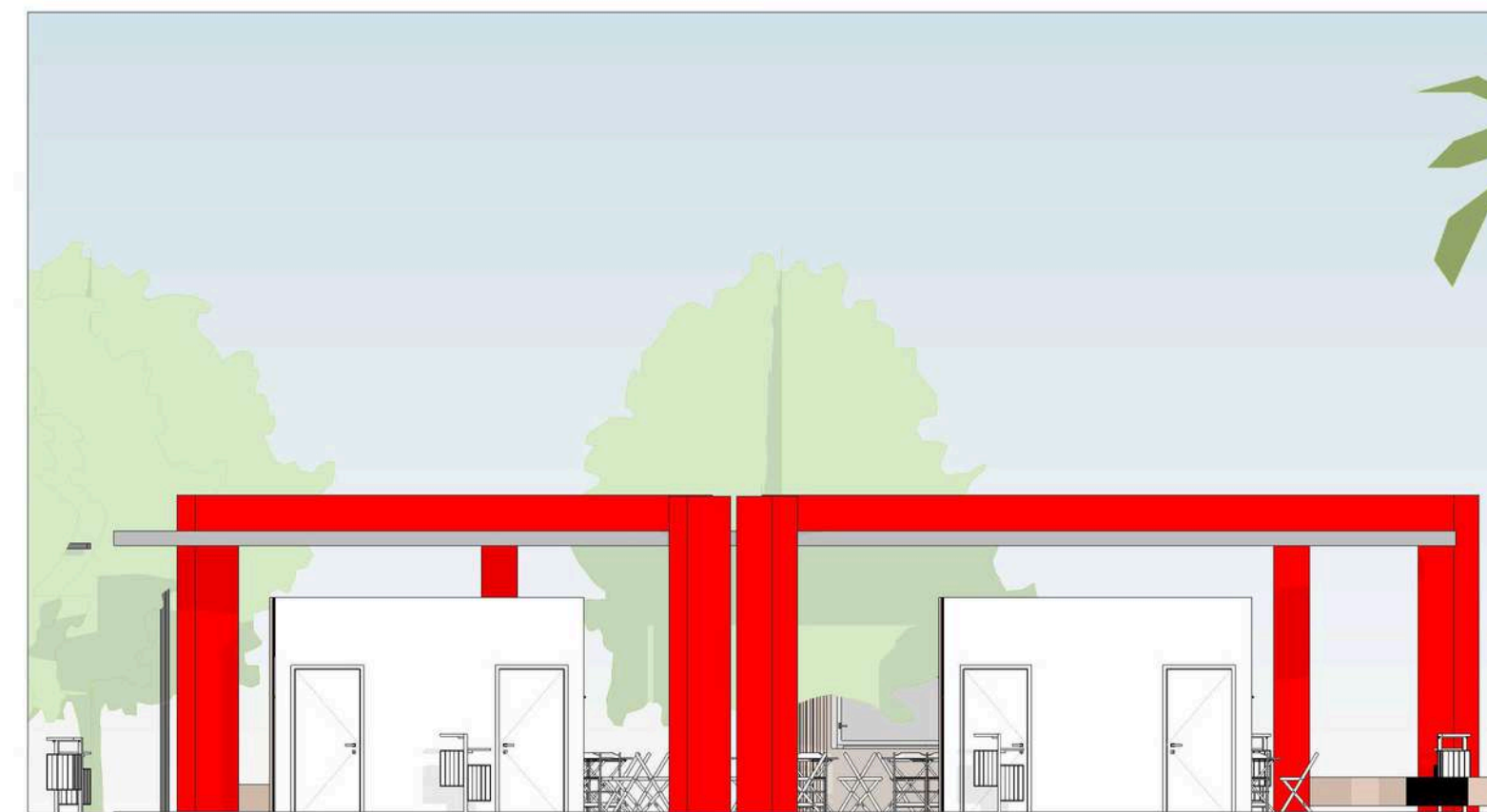
2 CORTE BB
1 : 75



3 ISOMÉTRICA - QUIOSQUES



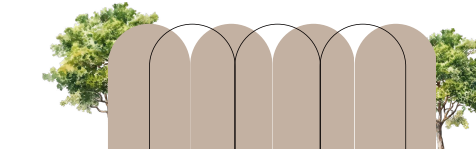
4 FACHADA 01 - QUIOSQUES
1 : 75

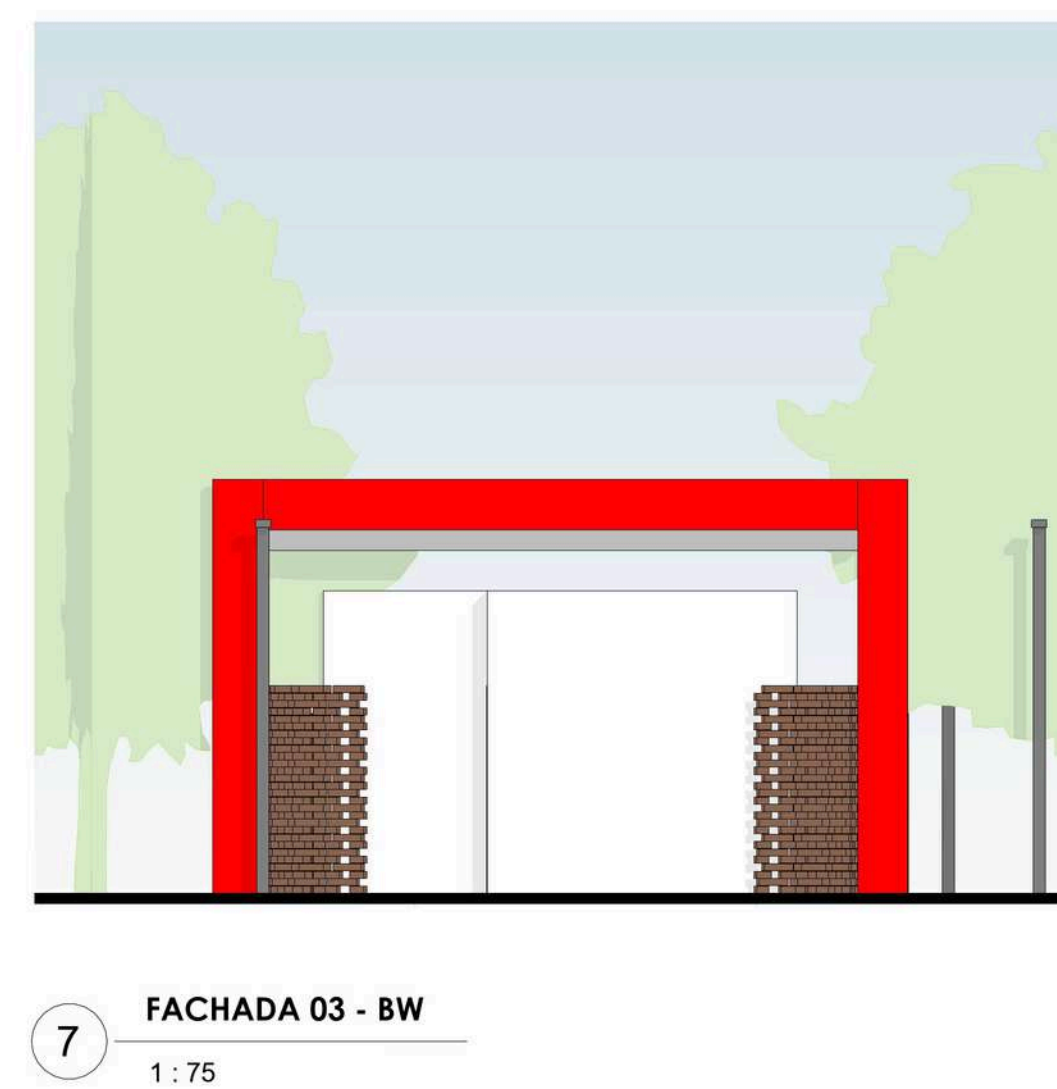
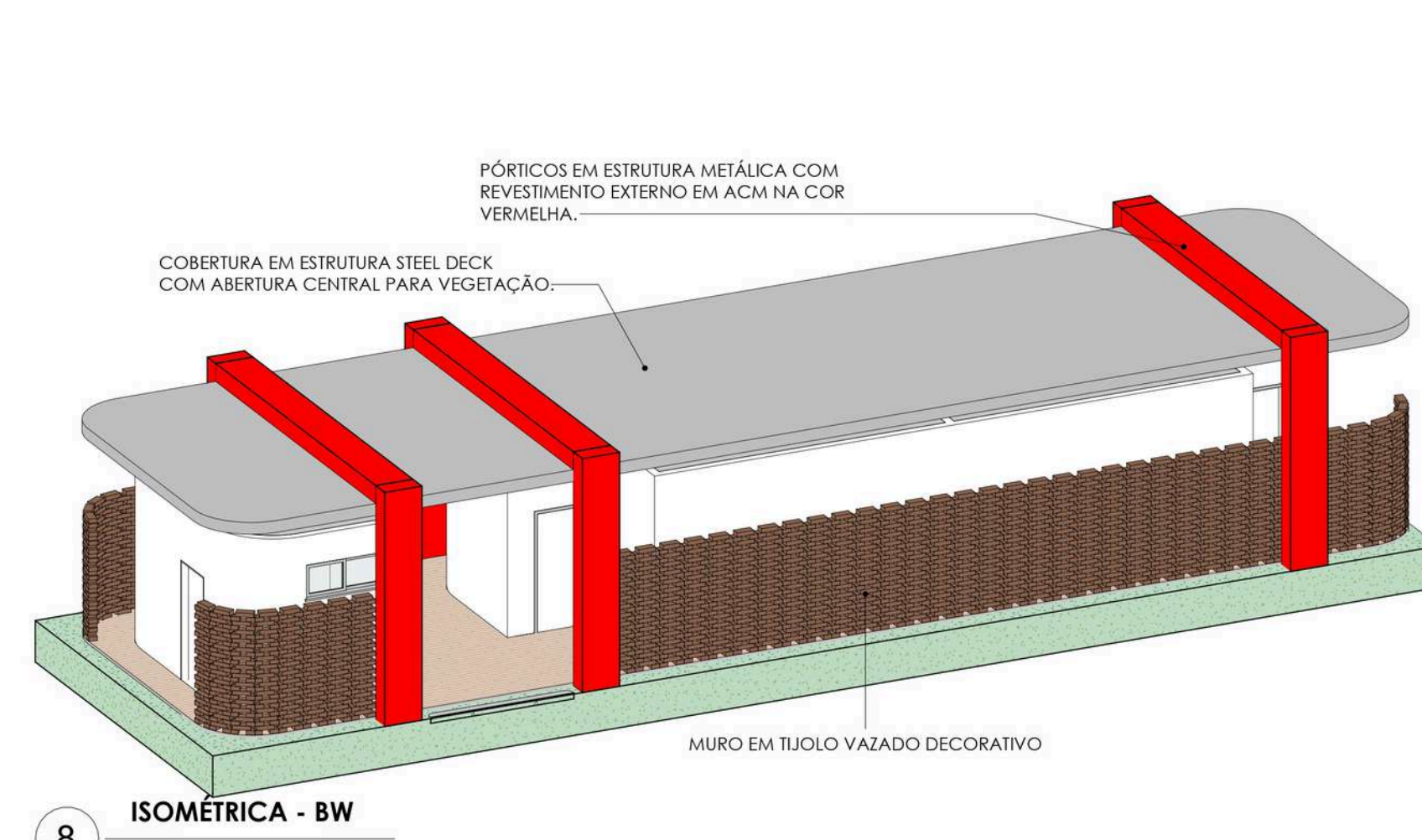
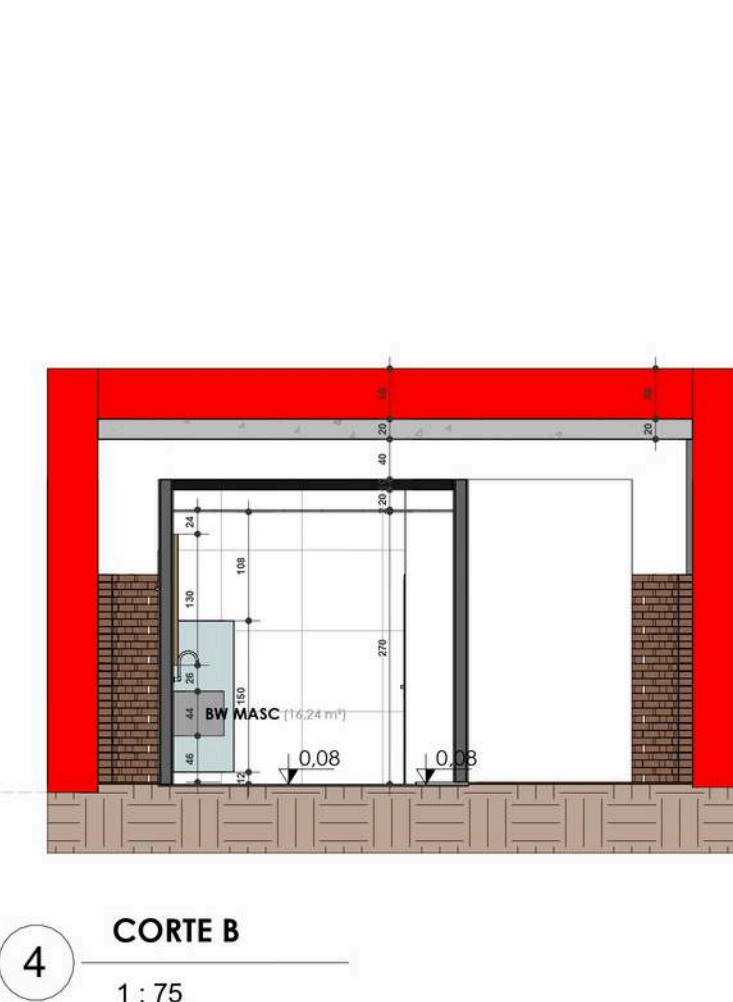
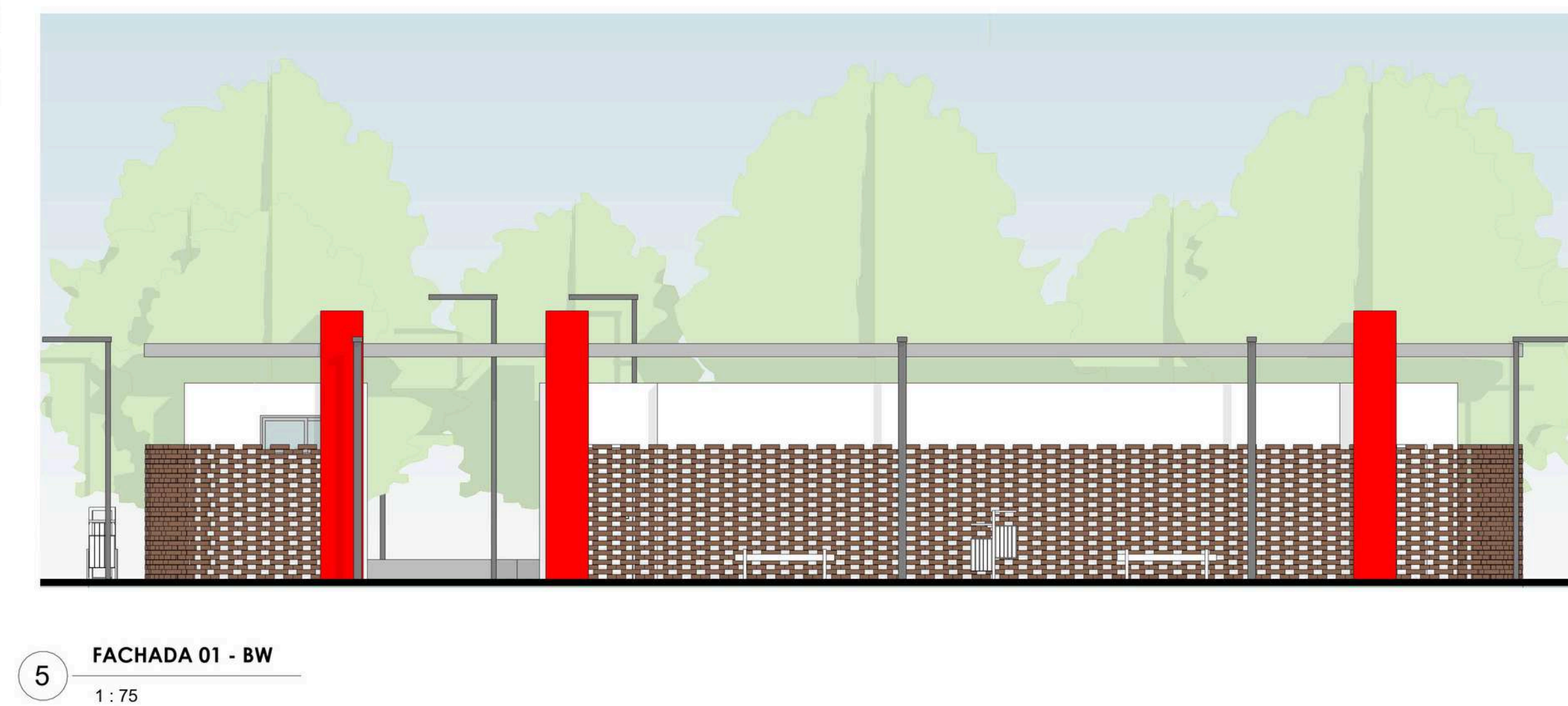
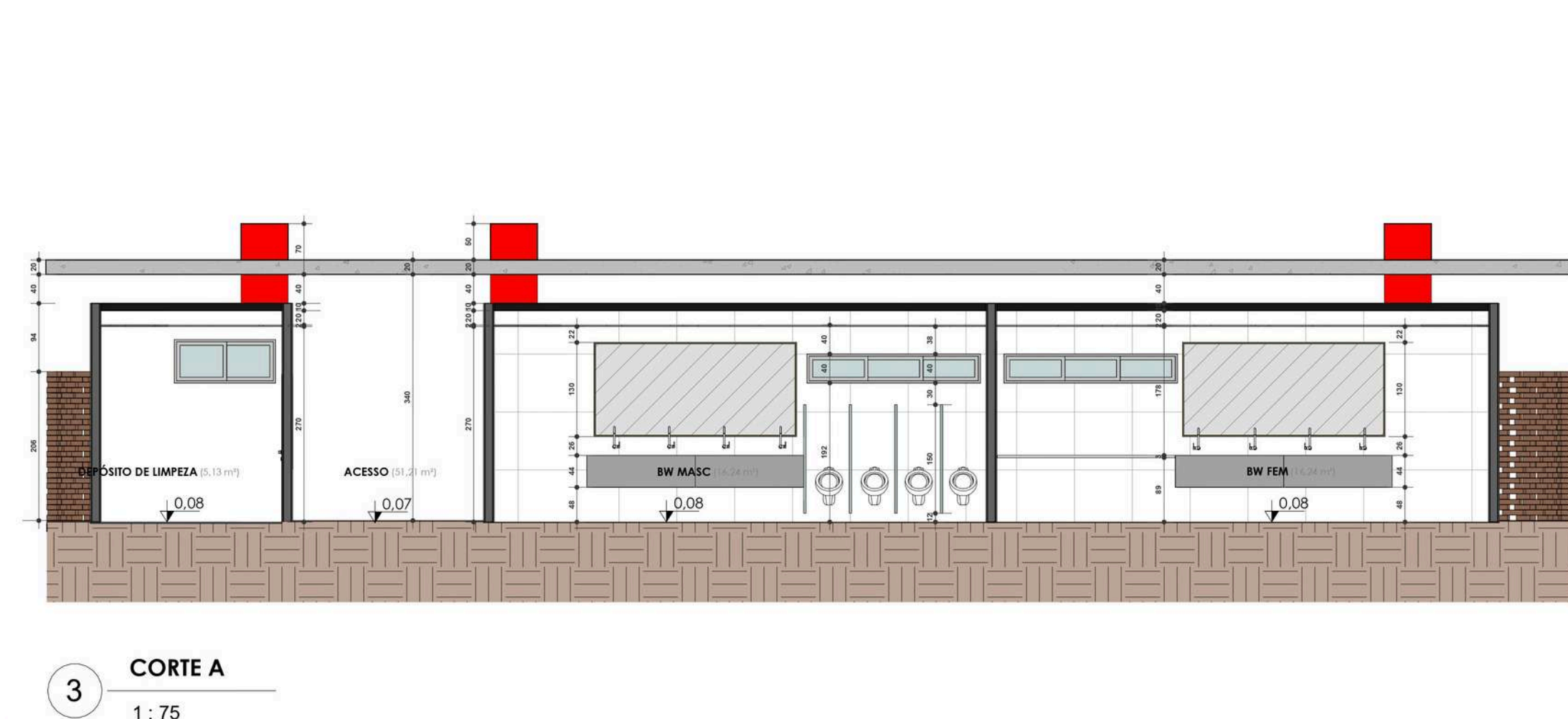
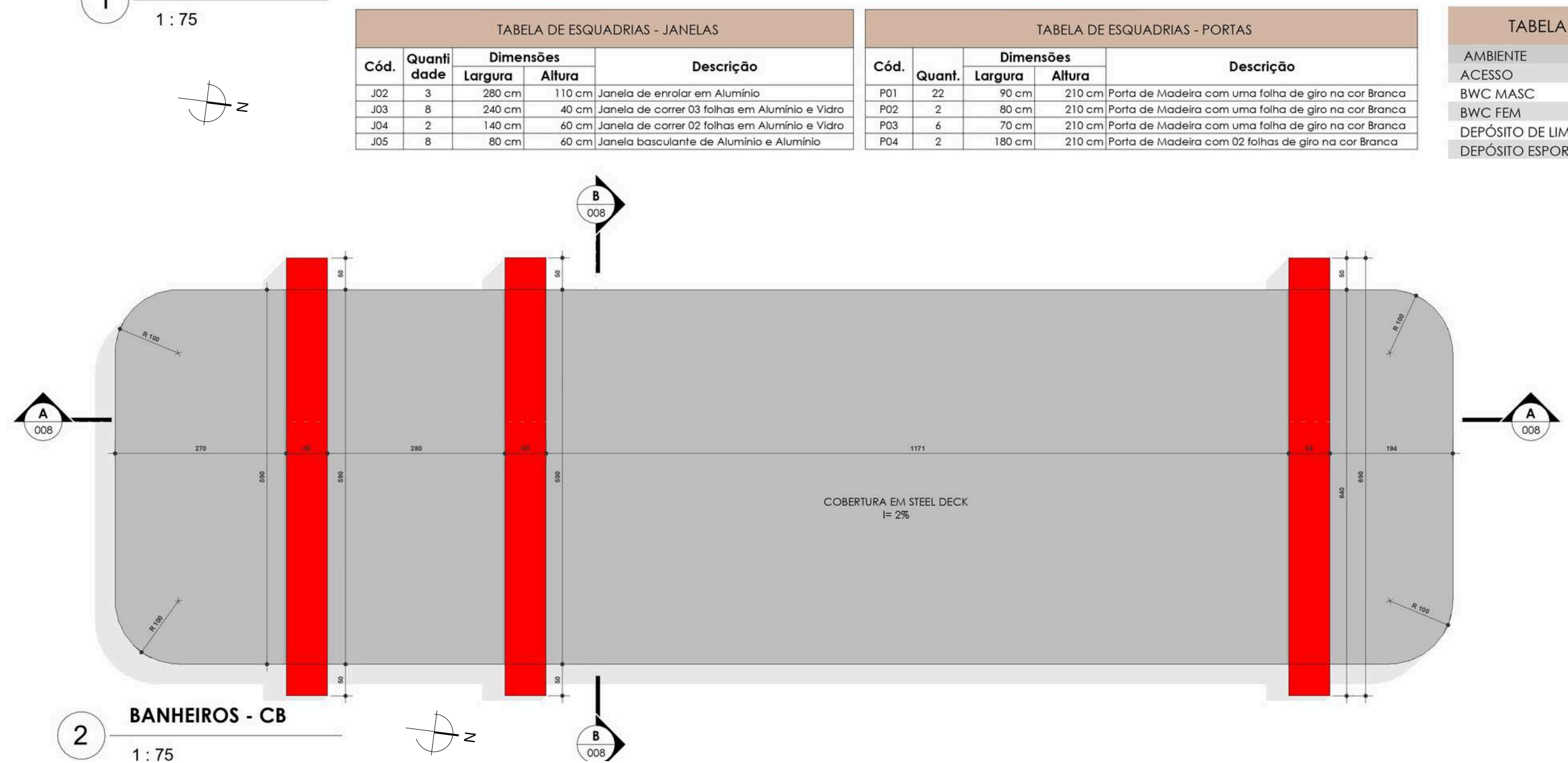
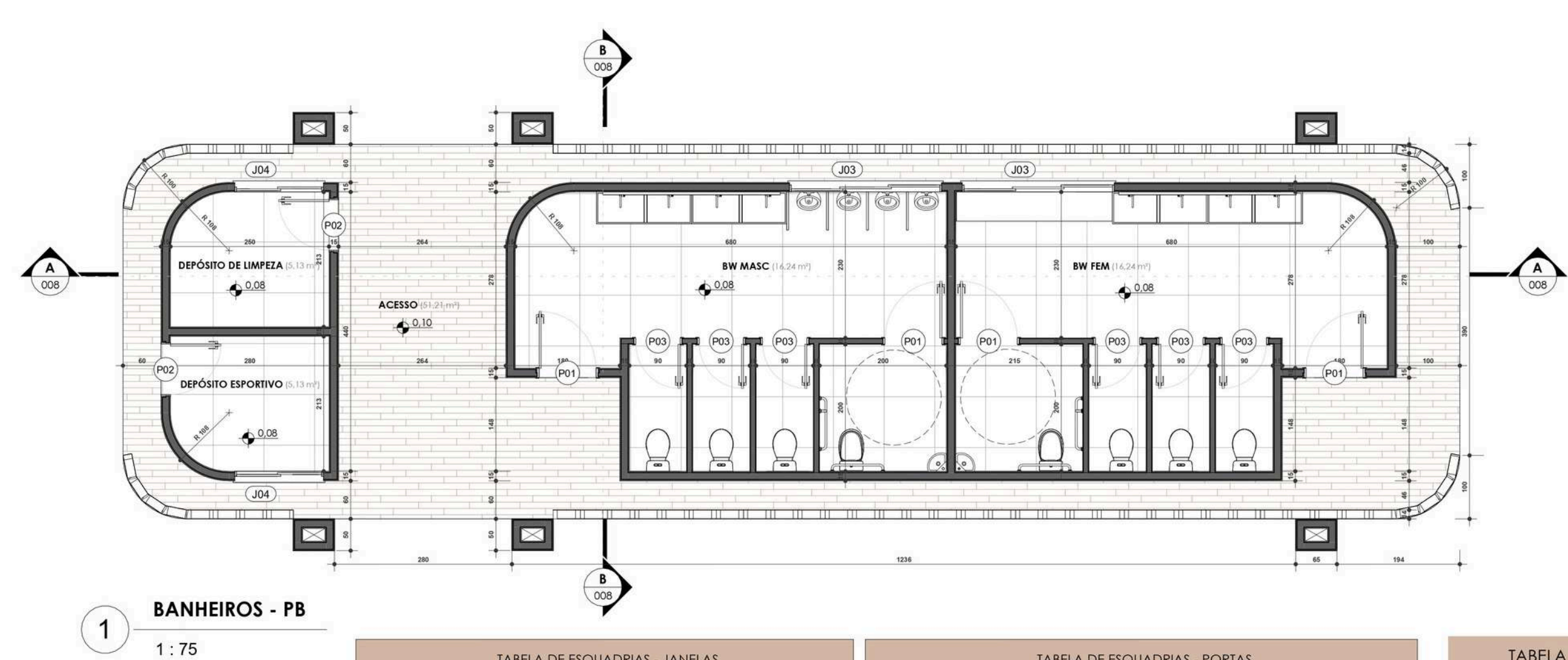
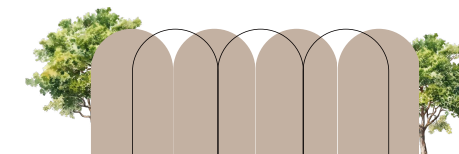


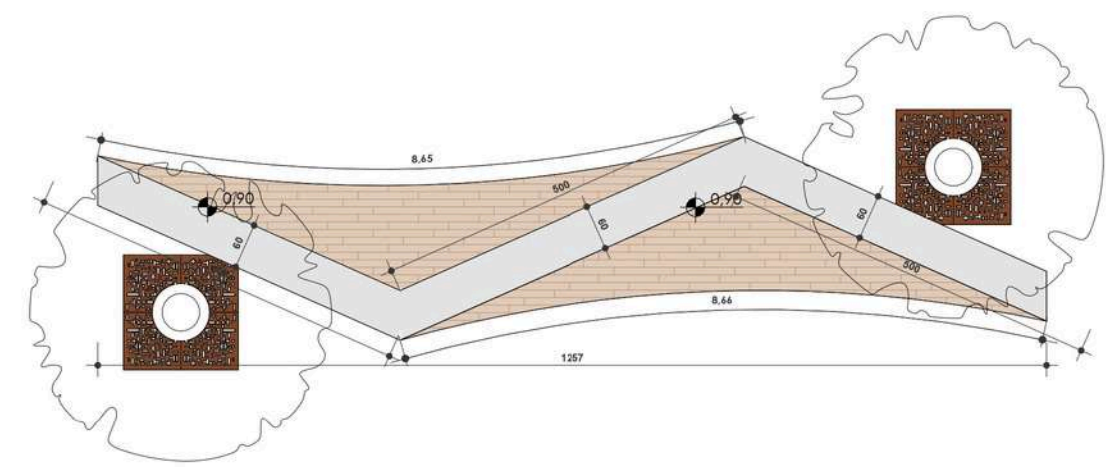
5 FACHADA 02 - QUIOSQUES
1 : 100



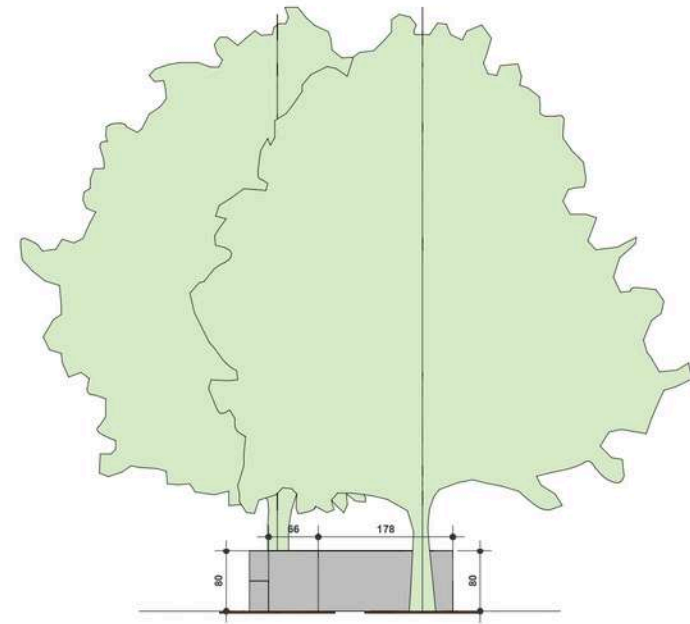
6 FACHADA 03 - QUIOSQUES
1 : 100



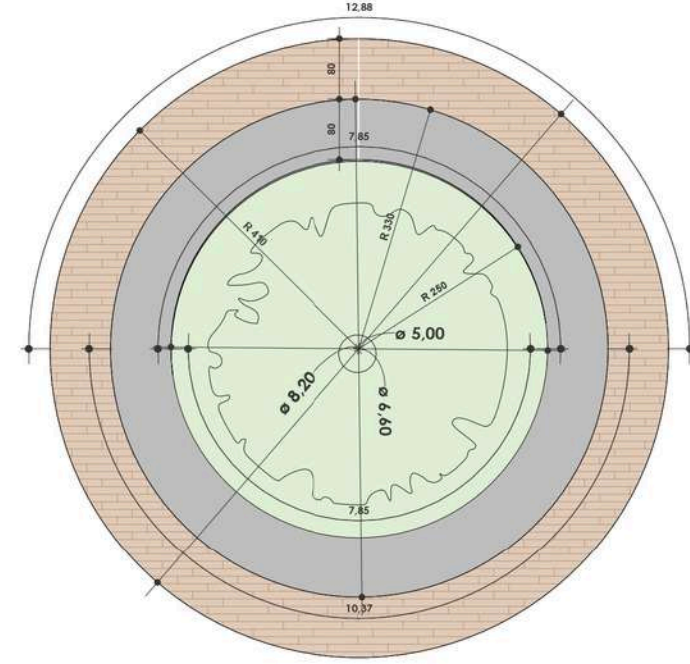




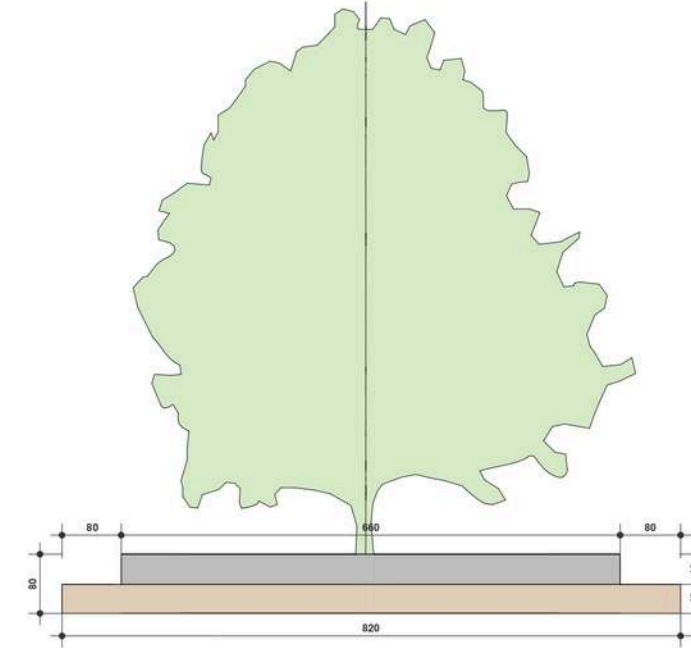
1 ARQUIBANCADA 01 - VISTA SUPERIOR
1 : 100



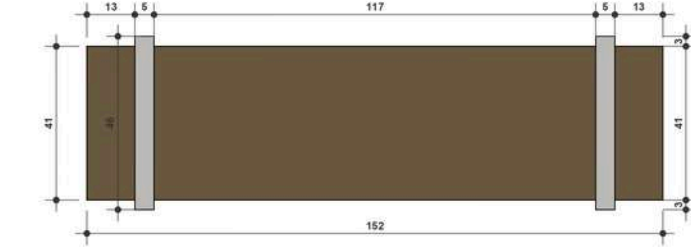
3 ARQUIBANCADA 01 - VISTA LATERAL
1 : 100



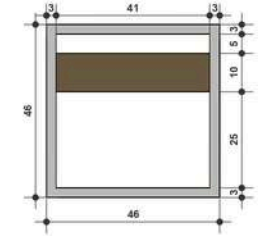
5 ARQUIBANCADA 02 - VISTA SUPERIOR
1 : 100



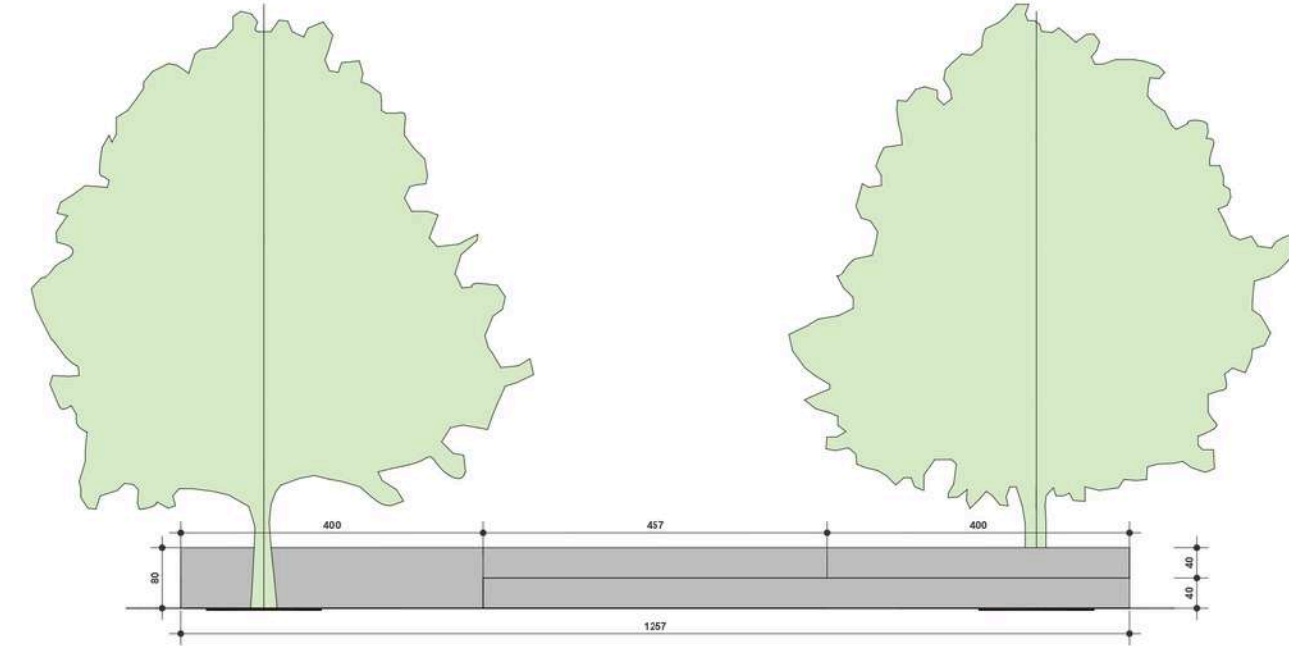
7 ARQUIBANCADA 02 - VISTA LATERAL
1 : 100



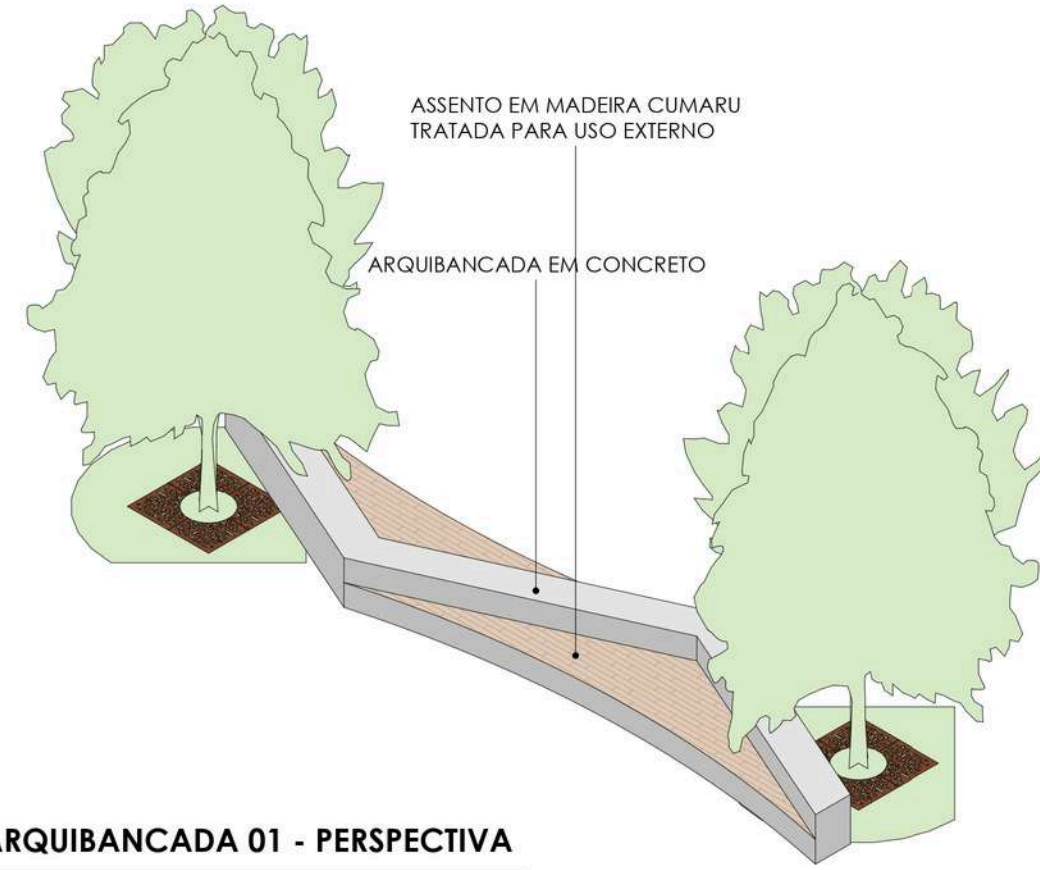
9 BANCO - VISTA SUPERIOR
1 : 20



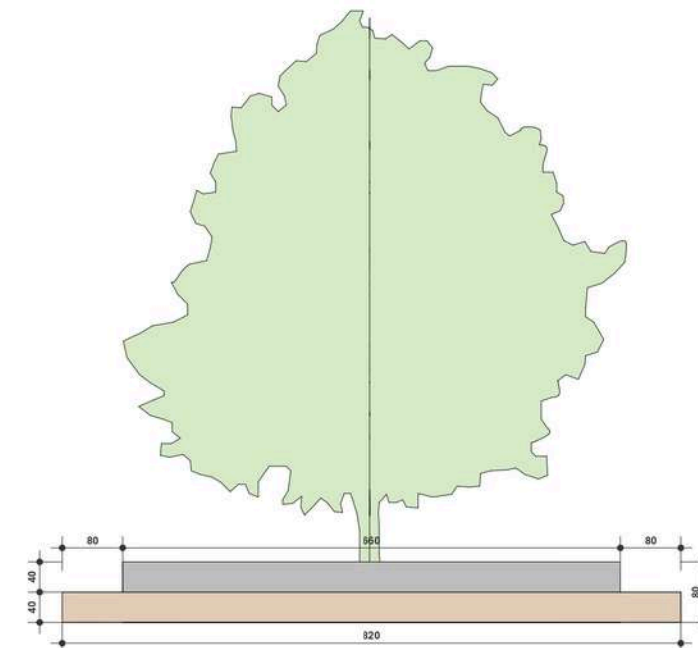
11 BANCO - VISTA LATERAL
1 : 20



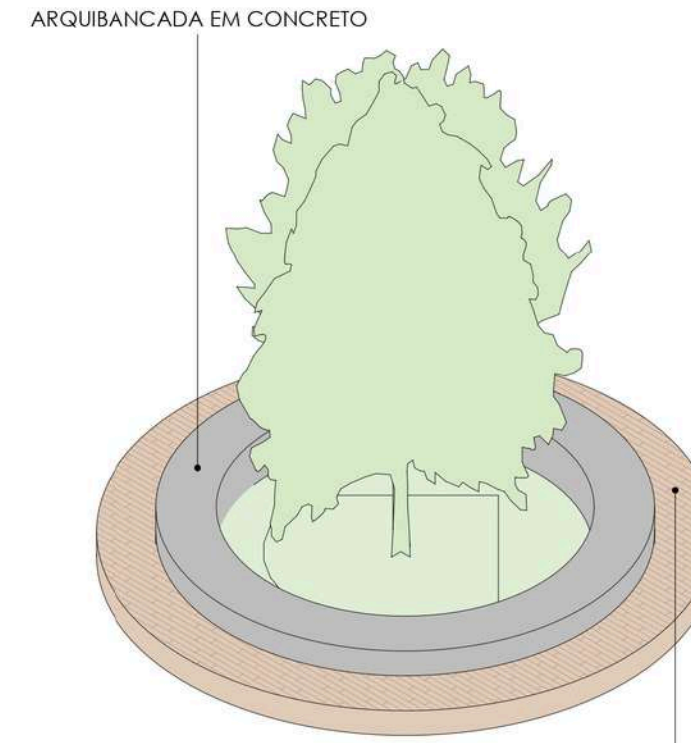
2 ARQUIBANCADA 01 - VISTA FRONTAL
1 : 100



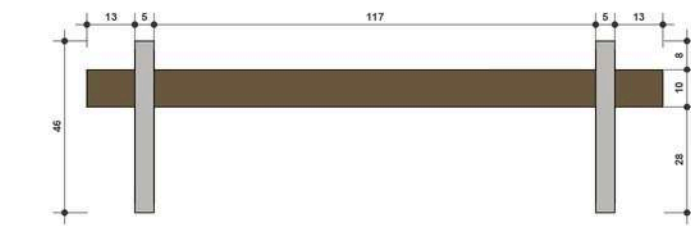
4 ARQUIBANCADA 01 - PERSPECTIVA



6 ARQUIBANCADA 02 - VISTA FRONTAL
1 : 100



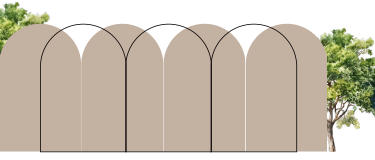
8 ARQUIBANCADA 02 - PERSPECTIVA



10 BANCO - VISTA FRONTAL
1 : 20



12 BANCO - PERSPECTIVA





QUADRAS ESPORTIVAS



ÁREA DE CONVIVÊNCIA



BANHEIROS E DEPÓSITOS



ACADEMIA



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



MONUMENTO E ESPELHO D'ÁGUA



PERGOLADO



QUADRA DE VÔLEI DE AREIA



QUADRA POLIESPORTIVA



ÁREA DE EVENTOS



PERSPECTIVA PALCO



PERSPECTIVA PALCO



PARQUE INFANTIL

